CAVACO VAI À TV FAZER QUEIXAS DO PARLAMENTO

Pág. 20

Diário de Lisboa

Sexta-feira 12 de Dezembro de 1986 Preço 40$00

Dezembro 76
Dezembro 86

Dez anos de Poder Local em Democracia

AS conquistas políticas e sociais de Abril, esta — o Poder Local democrático — permanece, está viva, consolidada, prestigiada. Em relação à anterior administração autárquica, as autarquias livremente eleitas, o Poder Local democrático, têm dado de um modo geral conta de si e servido os interesses das populações. A tendência é para que se desenvolva a participação cívica nas estruturas do Poder Local, para que este afirme e aprofunde o seu carácter democrático.

Dez anos é um breve período na história de uma velha nação, mas, no caso português, estes anos entroncam numa tradição nacional enraízada: a dos concelhos medievais, a do doutrinamismo municipalista liberal e republicano.

O Poder Local democrático experimenta, bem o sabemos, dificuldades, estrangulamentos, bloqueios. Mas, na luta contra essas dificuldades, afirma pujança e resolução. Tem o Poder Local um saldo nacional positivo. Dos aspectos positivos do pós-Abril, o Poder Local democrático é um daqueles que, com grande probabilidade, se podem considerar irreversíveis.

O País estima essa conquista política e está à vista a necessidade de a levar mais longe: o Poder Local deverá ser desenvolvido na perspectiva das áreas regionais autónomas. É a unidade nacional que o aconselha. É a Democracia que o exije.

DL

Médicos do "Livro Negro" denunciam mortes por faltas graves de assistência

HOSPITAIS ESTÃO PELAS COSTURAS

É uma situação de ruptura em vários hospitais de Lisboa, a que foi denunciada, ontem, pela Comissão do Livro Negro da Saúde em Portugal, que tinha sido constituída no ano passado, em plenário de médicos. São casos dramáticos, de mortes por falta de assistência, que se revela completamente impossível nos actuais moldes de funcionamento. «Já não se trata só de falar das condições em que os doentes vão viver, mas das condições em que vão morrer, comentam.

Pág. 5

Cidade Moura refuta críticas ao MDP/CDE

"O nosso objectivo é construir mais pontes por onde possa passar a unidade"

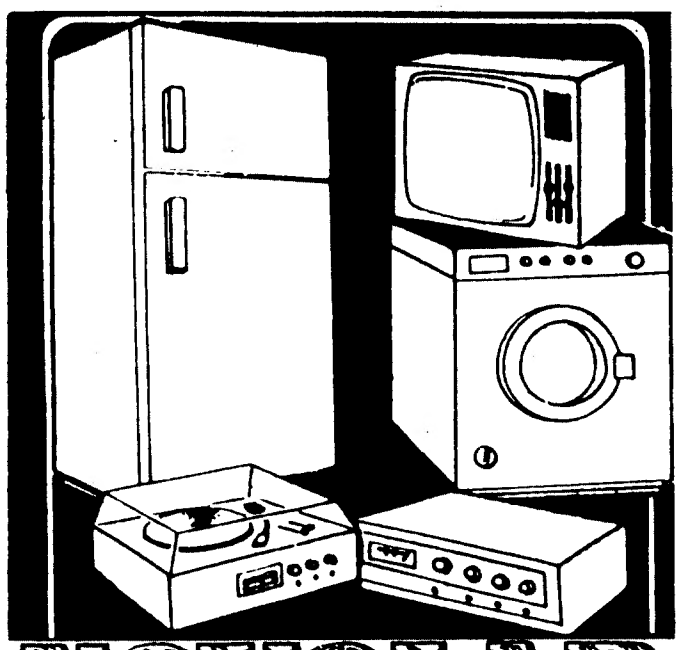
Pág. 2

Cantou no nosso bairro

Amália: "Tenho o destino marcado"

Tradição cumprida: uma vez ao ano, Amália sobe ao Bairro Alto e canta na «Adega Machado». Ontem à noite foi assim: mais de duas dúzias de interpretações, para todos os gostos e paladares, perante uma casa cheia até ao topo, a seis contos e meio por cabeça. Amália (entre cravos e rosas) desabafou: «As coisas vêm ter comigo».

Pág. 15

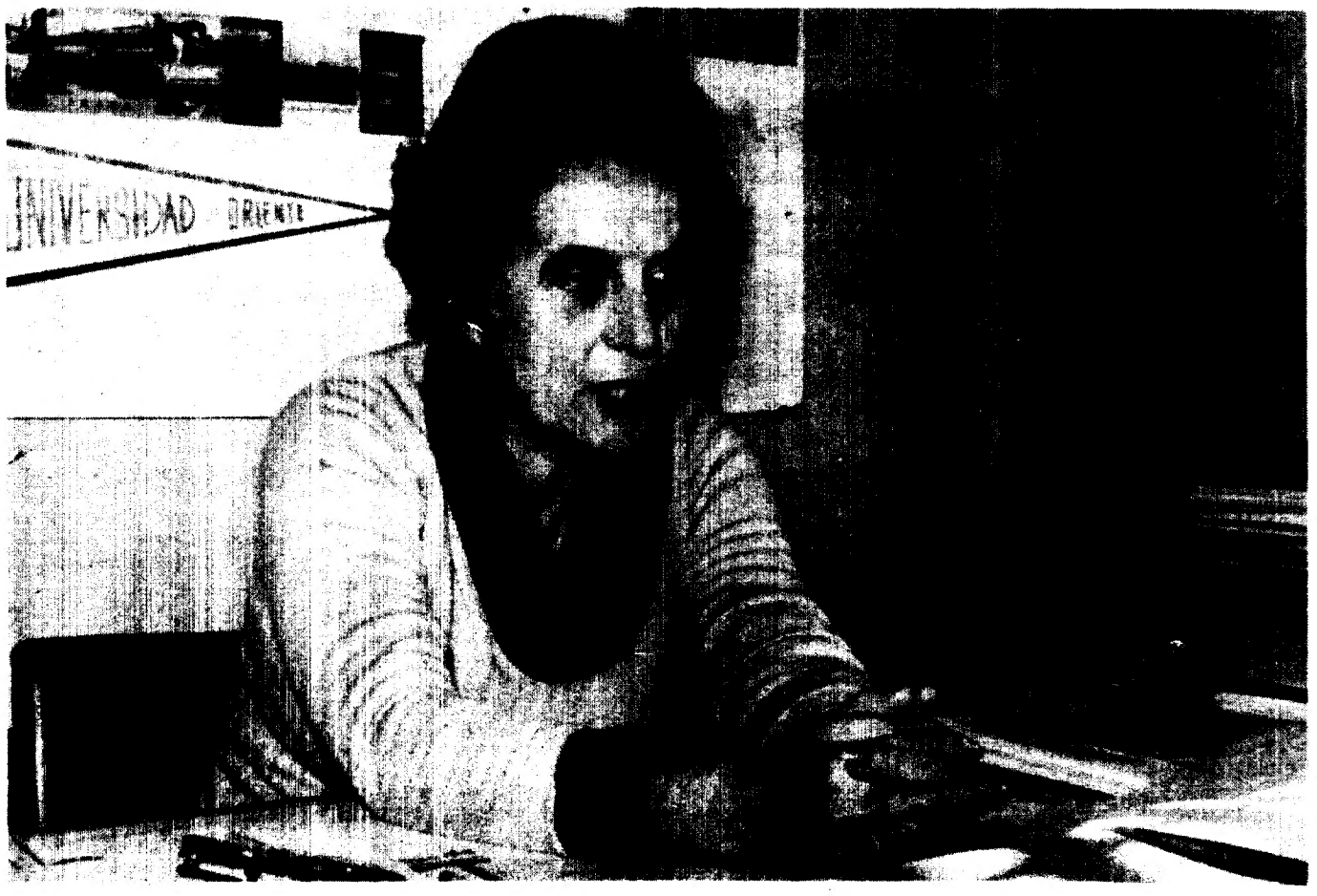


Helena Cidade Moura ao "DL"

"Nem sempre os velhos do Restelo têm razão"

Augusto Vilela

O MDP vai reunir no sábado, em Lisboa, a sua Comissão Política. O objectivo é analisar as conclusões do Encontro Nacional e tomar as medidas necessárias com vista á sua concretização, ou seja, preparar o partido para concorrer autonomamente, se necessário, aos próximos actos eleitorais que ocorram. Mas nem tudo é pacífico e esta reunião ocorre num momento em que há indícios de que, parte dos sectores que viram as suas posições derrotadas no Encontro, por uma margem que rondou os 87 por cento, tentam travar as decisões do Encontro, ou pelo menos, esvaziar o seu conteudo prático. Helena Cidade Moura, que desde há muito defende a ideia de uma efectiva autonomia do MDP, respondeu ao «DL» a uma série de questões sobre a nova situação do seu partido, onde neste momento as tensões se cruzam com linhas de força de uma nova dinâmica na perspectiva de recuperação da sua identidade própria.



O Encontro Nacional votou o documento da Comissão política por uma maioria de cerca de 87 por cento, segundo dados que nos foram confirmados. Parece, todavia, que alguns sectores do MDP não assumem essas conclusões e movimentam-se para as contrariar. A decisão do Encontro Nacional foi ou não vinculativa? Vai ou não ser levado à prática o que ficou decidido nesse órgão?

«As decisões do Encontro Nacional são vinculativas e só podem ser alteradas por outro Encontro Nacional ou pelo Congresso. Gerou-se no entanto um clima emocional que torna a verdade difícil de captar. Mas essa verdade é que nos princípios gerais da política de alianças definida no último Congresso considerou-se que «as transformações económicas, culturais e sociais geradas pelo processo revolucionário de Abril, abrem a via para uma democracia socialista». Considerou-se ainda, no ponto 5, que «nas condições concretas que se estão a viver, sem privilegiar à partida nenhuma força política, o MDP/CDE entende serem seus aliados no processo político, os democratas e todas as forças democráticas para quem se coloca como tarefa a consolidação e defesa da democracia, na perspectiva do 25 de Abril».

Sendo assim parece não haver nada de substancialmente novo no Encontro Nacional?

De facto não há nada de novo. Tudo estava definido pelo Congresso e nessa altura ninguém nos acusou de «evolução à direita» e de romper compromissos. Por um lado é ridículo pensar isto do MDP porque as condições são concretas e explícitas: não há aliança APU nas legislativas. O rompimento não é por isso possível.

Mas é possível em relação às autárquicas?

Também não porque o MDP foi claro ao assumir todos os seus compromissos até ao fim deste mandato das autárquicas. O que houve foi a determinação de se renegociar a APU em 1989. Quando se entra numa negociação há que acordar pontos e chegar a consensos entre as partes envolvidas. Se esses consensos se obtêm há êxito na negociação, se não se obtêm não há, sem que isto signifique rompimento ou quebra de compromissos.

De resto há que esclarecer duas coisas: primeiro que o MDP não tem o compromisso de firmar acordos sem condições, segundo que tem um compromisso com as suas bases para defender a sua autonomia e a sua identidade própria.

Contradições

Sabe-se que uma das negativas já dadas pelo PCP diz respeito ao alargamento da APU com prejuízo da sigla. Será esta proposta uma heresia que justifique uma reacção negativa sem uma abordagem mais profunda da questão?

A unidade democrática não pode ser refreada por modelos organizativos. A sigla é importante, mas alargar a unidade é mais importante ainda. De resto assim o entendeu o PCP que nas últimas eleições para a Camara de Lisboa, nos propôs uma lista alargada para além do campo APU, com prejuízo da sigla. Aqui está um caso em que a unidade teria sido mais importante do que a sigla.

Quer isso dizer que há uma contradição na posição agora assumida pelo PCP?

Tudo leva a crer que sim. No mínimo há leituras diferentes da situação.

Diz-se com frequência que uma participação autónoma do MDP numas próximas eleições seria uma espécie de suicídio, dado que, segundo afirmam os defensores desse ponto de vista, o seu partido não tem estruturas e desaparecería. Quer comentar?

Nem sempre os velhos do Restelo têm razão como está historicamente provado.

Quem são neste caso os velhos do Restelo?

Todos aqueles que não acreditam na vantagem do risco pensado para construir o futuro.

Mas devo salientar que o risco não é tamanho como alguns, sinceramente ou não, temem. Risco é concerteza manter o «statu quo» e diluir a organização numa apagada e vil tristeza.

O MDP é um partido de implantação nacional, com muitas sedes, uma forte coesão interna e uma coerente inserção social. Tem um espaço próprio. Lutamos pela democracia socialista. Não somos de estrutura marxista leninista nem sociais democratas. Respeitamos o voto, acreditamos nos benefícios do pluripartidarismo, entendemos que as transformações devem ser incluídas no poder político através da participação dos cidadãos.

Tenho afirmado muitas vezes que o MDP é um partido com passado e com futuro, mas com o presente comprometido dada a estrutura da nossa organização política e a conjuntura que se vive neste momento em Portugal.

Mas afastámo-nos da questão: o MDP corre ou não o risco de desaparecimento no caso de uma participação eleitoral autónoma?

Pessoalmente não acredito nesse risco, mas qualquer partido corre sempre riscos. Temos, como já disse, uma estrutura neste momento enfraquecida, mas credível, que se pode dinamizar com trabalho. Esta dinamização é no fundo o grande contributo que o Encontro Nacional deu para a democracia portuguesa.

Mas não fujo à questão mesmo na sua perspectiva mais pessimista.

Se o MDP fosse uma construção artificial, se não fosse portador de uma tradição de luta pela democracia desde muito antes do 25 de Abril, se não tivesse uma forma de inserção específica na sociedade , se não fosse portador de um posicionamento cultural e político próprios e coerentes com a matriz cultural portuguesa, bastaria não eleger nenhum deputado para desaparecer.

Não é o nosso caso. Acreditar que o futuro do MDP depende só de quantos deputados possa eleger numa determinada conjuntura, representaria não acreditar no valor das ideias, para além de constituir uma visão redutora da democracia participada em que acreditamos.

Alianças

Quando o MDP fala em alargar o seu campo de alianças admite mesmo concretizar esse projecto?

O que admitimos é não as excluir. Pessoalmente considero vantajosa a acção dos pequenos partidos quando ao serviço da política global e não restritos à representação de pequenos grupos mais ou menos marginalizados. Os pequenos partidos são mais flexíveis, mais capazes de levar à política as transformações sociais, mais capazes de gerirem as situações conflituais, mais pedagógicos porque menos dependentes de servidões políticas. São como que um fermento da democracia representativa.

Em toda a Europa se verifica aliás uma tendência para o aparecimento de pequenos partidos, que são uma consequência da sociedade post-industrial, que tem, obviamente, uma problemática diferente da sociedade da industrialização. Para novas situações é inteligente, é útil e é democrático, tentar novas respostas.

Desvio à direita?

Outra crítica que surgiu ao MDP é a de um desvio à direita. Que comentários lhe sugere esta crítica?

Essa conclusão seria simplesmente patusca se não revelasse de uma grande insegurança de quem a recolhe.

Ultrapassar reservas mentais e políticas é uma das recomendações do nosso V Congresso. Só assim considerámos, na altura, que o relacionamento de todos os democratas e forças democráticas seria eficaz.

Pensar que esta atitude mental nos conduz para a direita é uma posição lesiva para a luta democrática em geral.

Só por absurdo isto podia atingir unicamente o MDP.

O que nos define ideológicamente e o que define a nossa prática, é o conceito de sociedade que desejamos para os portugueses. Esse objectivo é permamente e arrasta, logicamente, com a coerência ideológica, a tolerância democrática.

A luta do MDP neste momento é a luta pelo alargamento do campo democrático. Nem outra contribuição as nossas organizações de base poderiam dar. O nosso objectivo é construir mais pontes por onde pode passar a unidade e não destruir aquelas que existem.

No fundo toda esta questão tem como contraponto o PCP, as suas posições e a sua forma de actuar. E surge no momento em que, mesmo em países do bloco socialista, estão em curso importantes transformações, sem que sejam caracterizadas, julgamos, como viragens à direita. O que pensa de facto do PCP, aliado de tantos anos do MDP e igualmente companheiro de muitos infortúnios no tempo da ditadura?

O que posso dizer desde já é que o PCP me surpreendeu desagradavelmente na sua reacção à problemática real do MDP. O ataque personalizado á figura de José Manuel Tengarrinha é um facto que prefiro esquecer.

As minhas relações com o PCP foram sempre amistosas. Nunca lhe neguei a minha admiração pela coerência e pelo potencial de luta de que é capaz. Penso que, desta vez, está a errar, e a análise que faz da realidade é mais de intenções do que de factos.

Mas é humano errar e é bom que os partidos sejam humanos.

Na hora di bai

Soares propôs dupla cidadania com Cabo Verde

Aurea Sampaio

Na hora di bai Soares estava comovido. E quem não estaria depois ouvir aquela morna linda que cantava as «ondas sagradas do Tejo» ou o poema de Osvaldo Alcântara, aliás magnificamente declamado, que fala da «Mãe terra», mistura simbólica do amor pela pátria e da luta pela independência com o esforço quase heróico de um povo que labuta contra uma natureza agreste. Foi no almoço de despedida realizado ontem no Mindelo. Presentes as autoridades locais, membros do Governo e, também, o Presidente Aristides Pereira. Mário Soares propôs então «o caminho da dupla nacionalidade» com Cabo Verde o que arrancou fortes aplausos dos presentes.

Para além da amizade, da identidade de pontos de vista entre os dois presidentes sublinhada no comunicado conjunto e, de resto, em várias ocasiões durante a estadia do chefe de Estado português — no que toca à condenação do apartheid, ao desenvolvimento das relações bilaterais, «na determinação em prosseguir e coordenar esforços no sentido da introdução da língua portuguesa como língua de trabalho nos diversos forae internacionais», no apoio a Joaquim Chissano e no pesar pela morte de Machel, na busca de soluções para os problemas da África Austral e na condenação pela ocupação ilegal de Timor Leste — o certo é que não foi assinado nenhum protocolo ou acordo de cooperação entre os dois países.

Ao que tudo indica, as autoridades caboverdianas ficaram algo desiludidas pelo nível da representação governamental portuguesa que acompanhava Mário Soares o que, segundo várias fontes, indiciava um certo desinteresse quanto ao incremento da cooperação entre os dois países por parte dos responsáveis do Executivo.

Talvez a isto não sejam alheios os rumores sobre a existência de linhas diferentes quanto ao sentido a dar ao futuro da cooperação entre Portugal e os países africanos de expressão portuguesa. Assim, segundo apuramos, há quem defenda que, ante a exiguidade dos nossos recursos se comparados com os de outros países, Portugal não tem possibilidades de competir com as grandes potências no que toca aos investimentos a fazer em Angola ou em Moçambique. Daí, há que apostar, por exemplo, em Cabo Verde ou em S. Tomé (se este país confirmar «uma certa abertura» ao ocidente) fazendo destes países uma espécie de «montra» da cooperação. Para outros, entre os quais o secretário de Estado, Azevedo Soares, «isto é uma utopia». Em conversa com o «DL», este membro do Governo manteve uma opção de diversidade dos nossos níveis de cooperação com as várias nações acrescentando que «não é por esses países — Angola e Moçambique — terem agora grandes dificuldades e viverem em instabilidade que os devemos abandonar». Azevedo Soares respondia assim, indirectamente, aos que afirmam que a inexistência de paz social nestes países tornam mais difíceis os investimentos.

Colchas nas varandas

Ontem, Soares chegou logo de manhã ao Mindelo. A populacão nas ruas percorridas com o Presidente Aristides Pereira num velho Buick preto, também aberto. As janelas engalanadas com colcas à boa maneira portuguesa, os dísticos de boas vindas, as palavras de ordem de apreço pelo Presidente e pelo povo português deram a tudo um ar de festa.

Num breve improviso da varanda do belo palácio corde-rosa, antiga residência do governador dos tempos coloniais, Mário Soares disse que «o passado está definitivamente esquecido entre os dois povos». Agora, frisou, « é necessário darmos as mãos para construirmos um futuro de desenvolvimento».

Ainda durante a sua visita à ilha de S. Vicente, o Presidente português percorreu os estaleiros navais onde inaugurou um barco, teve um encontro com a comunidade portuguesa e um outro com escritores e artistas.

Lennon forever

Eles queriam poder tocar à noite na praça, mas, decididamente, «a polícia não gosta de estudantes». Há quase que uma incompatibilidade universal e a do Mindelo, na ilha de S. Vicente, não foge à regra. Mas a imaginação e a criatividade são apanágio dos jovens — e como sabemos todos quão fértil é o imaginário destes ilhéus caboverdeanos! Aproximava-se o 6º aniversário da morte de John Lennon, um dos quatro «heróis» dos *sixties*, o tal que ousou dizer que os Beatles eram mais famosos que Jesus Cristo. A malta do Mindelo, que tem um núcleo que treina *breakdance* e *disco* e anda de ilha em ilha ensinando os requebros das modas que vêm dos *states*, agarra no mito e aproveita para protestar.

Vem para a rua com cartazes. O Vitor, um dos nove presos do Mindelo conta-nos o que escreveu pela sua própria mão no cartaz que empunhava — «Lennon forever». «E como se comemora o ano internacional da paz levavamos também dísticos com o símbolo da paz». Que a polícia local confundiu... «com o símbolo da Mercedes».

E toca a rasgar e a bater. E tudo se transforma em protesto porque os estudantes não estão contentes com o limite de idade (dois ou três anos conforme o ciclo liceal) que este ano entrou em vigor. «Se o aluno vai para o serviço militar tendo atingido esses limites quando regressa já não tem idade e não pode continuar».

O Governo contra-argumenta que tem falta de salas de aula pelo que tem de as rentabilizar dando oportunidade a todos e quem tem chumbos sucessivos tira a outros a hipótese de frequentarem as escolas.

O que é certo é que a balbúrdia gerou prisões, mas aqui, ao contrário do que acontece em muitas outras partes do mundo, uma delegação dos descontentes foi recebida pelo Ministro da Educação, Corsino Tolentino. Cantar na praça nas noites convidativas de Cabo Verde em que o sabor das mornas se mistura com ritmos vindos de outras latitudes vai ser possível. Disse o Luís, um dos que participou na conversa com aquele membro do Governo, que este prometeu intervir. Quanto ao resto, Corsino Tolentino pediu-lhes para, antes de se manifestarem, tentarem falar com o Governo. «Vamos resolver isto por outros meios», disse.

Garantiram-nos que não aproveitaram a visita de Mário Soares para fazerem valer os seus protestos. «Foi tudo espontâneo». Aproveitamos para querer saber o que pensam dos seus dirigentes, se há fossos entre eles e a população, se há ostentação e luxo.

A resposta: «Não, pelo contrário. E se compararmos com o que acontece em outros países do continente dizemos até que eles vivem muito modestamente».

Ainda a questão do luto pela morte de Machel

Jardim considerado no Parlamento o "Idi Amin atlântico"

A existência de uma proposta de deliberação de autoria do Governo Regional de Alberto João Jardim, na qual se traça o perfil das personalidades que deverão ter direito a «luto regional», foi objecto de um aceso debate travado ontem na Assembleia da República quando o deputado comunista José Magalhães trouxe ao hemicíclo a denúncia deste facto. A iniciativa do Executivo de Jardim encontra-se já a ser debatida no âmbito do Parlamento madeirense para aprovação da proposta que exclui do direito ao luto as personalidades políticas estrangeiras que o Governo da Região entender que, em vida, professaram uma ideologia «totalitária».

O assunto desencadeou uma enorme discussão que envolveu as bancadas do PCP, do PS e do PSD, sobretudo a partir do momento em que o deputado social-democrata eleito pelo círculo da Madeira, Jardim Ramos, disse que «não se deve respeitar a memória daqueles que em vida não respeitaram os direitos do homem». As considerações feitas por este parlamentar suscitaram vivos protestos das bancadas socialista e comunista, além de inspirarem uma intervenção ao deputado do PS Jorge Lacão, que considerou tratar-se de «hipocrisia política» a posição assumida pelo PSD. Para a Assembleia, a afirmação dc Jardim Ramos traduziu a defesa explícita da recusa do Governo de Jardim em respeitar o luto nacional decretado na sequência da morte de Samora Machel.

O deputado socialista considerou efectivamenta «hipócrita» a posição dos sociais-democratas, uma vez que o próprio PSD aplaudiu de pé o falecido presidente moçambicano quando esta foi recebido pela Assembleia da República por ocasião da sua visita a Portugal. Para Jorge Lacão o comportamento de Jardim Ramos choca, na verdade, com a política externa do Governo central e com a própria Constituição da República no que diz respeito ao relacionamento privilegiado com os países africanos de lingua oficial portuguesa.

«Uma resposta cobarde»

O deputado José Magalhães, que levantara o problema, considerou que a iniciativa do Governo de Alberto João Jardim, em discussão no Parlamento madeirense, não passa de uma «resposta cobarde» ao Primeiro-Ministro e à Procuradoria-Geral da República, a qual acaba de aprovar um parecer que torna clara a obrigatoriedade do cumprimento dos decretos de luto publicados pelo Executivo de Lisboa. José Magalhães classificou a atituda de Jardim «provocação insustentável» e perguntou se a Assembleia da República, o Governo e o PSD vão continuar a aceitar, pacificamente, os ataques «à dignidade da pátria». Interrogou-se também sobre se o primeiro-ministro, Cavaco Siva, estará na disposição de «encaixar» mais esta afronta ou se vai poermitir «que continuemos sujeitos a provocações deste tipo». Pediu, finalmente, uma clarificação rápida da atitude de Jardim que considerou o «Idi Amin atlântico».

Apesar de aconselhado pelos seus pares e pelo próprio vice-presidente do grupo parlamentar do PSD, Jardim Ramos, que havia sido fortemente zurzido por José Magalhães e Jorge Lacão, pretendeu voltar a usar da palavra apenas para dizer que «uma coisa é o luto nacional, outra o luto regional». Pior a emenda que o soneto. Por aquilo que transpareceu da sessão, o parlamentar social-democrata não convenceu ninguém. O decreto do Governo que determinou o luto nacional pela morte de Machel vinculava efectivamente o Governo Regional. E disso tinham conhecimento as autoridades madeirenses.

Ainda é cedo para falar de alternativa a Cavaco

— *considera Constâncio*

O líder do PS, Vítor Constâncio, acusou uma vez mais o Executivo de Cavaco Silva de arrogância e de incapacidade(nomeadamente no aproveitamento da integração do país na CEE), mas frisou -como que em resposta ao recado do PRD sobre quem deve avançar para a alternativa ao Governo- que o seu partido «tem um calendário político próprio e não se deixa arrastar para actuações que não são as suas e, por isso, não irá tomar nenhuma iniciativa a curto prazo que conduza à abertura de uma crise política no imediato».

Constâncio, que falava no final de um almoço promovido pelo Clube Português de Imprensa, repetíu que o PS «está preparado para eleições ou para assumir responsabilidades no Governo, conforme a análise que fizer da situação concreta». Acrescentou não entender bem a que tipo de alternativa se refere o PRD e insistíu ser «prematuro falar disso agora».

Todavia, e noutro passo da sua intervenção para os convivas do almoço, na sua maioria directores ou gestores de Imprensa, o dirigente do PS considerou que «a situação política criada não pode durar muito tempo».

Para Constâncio, o Gabinete dirigido por Cavaco Silva «assume-se como Executivo de conjuntura». A «derrota política» do Governo no debate do Orçamento e a «retirada envergonhada» das Grandes Opções, a médio prazo na passada sexta-feira, são, disse Constâncio, dois aspectos salientes da actual conjuntura política.

O secretário-geral do PS criticou ainda o Governo por não respeitar o estatuto da Oposição ao negociar o futuro de Macau e ao tomar posições sobre o futuro da CEE sem informar os partidos políticos.

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

COMUNICADO

1.º Os trabalhadores do Sector de Limpeza da Câmara Municipal de Lisboa decretaram uma greve contra a aplicação do Decreto Regulamentar n.º 48/86, entrado em vigor em 1 de Novembro.

A finalidade deste diploma foi, nos termos da Constituição, estabelecer a igualdade de tratamento entre os trabalhadores da Administração Central e os trabalhadores da Administração Local.

2.º As consequências da aplicação do referido Decreto Regulamentar são as seguintes:

— A limitação do número de horas extraordinárias a prestar pelos funcionários;

— A redução para os mesmos níveis da função pública, das percentagens de retribuição do trabalho extraordinário e do serviço nocturno.

3.º A greve abrangeu as categorias profissionais de Chefe de Serviços de Limpeza, Encarregado de Transportes Mecânicos, Condutor de Veículos Especiais, Encarregado de Limpeza, Capataz de Limpeza e Cantoneiro de Limpeza.

4.º As retribuições das categorias abrangidas pela greve foram as seguintes, no ano de 1985:

CATEGORIA	NÚMERO DE TRABALHADORES	VENCIMENTO MENSAL (BASE)	RETRIBUIÇÃO ILIQUIDA
Encarregado de Transportes Mecânicos	9	34 700$00	79 659$00
Chefe dos Serviços de Limpeza	20	39 000$00	83 924$00
Encarregado dos Serviços de Higiene e Limpeza	32	33 200$00	64 773$00
Capataz dos Serviços de Limpeza	85	31 000$00	56 622$00
Condutor de Veículos Especiais 1.ª classe	336	31 500$00	63 676$00
Condutor de Veículos Especiais 2.ª classe	54	29 000$00	53 235$00
Cantoneiro de Limpeza 1.ª classe	884	28 500$00	48 846$00
Cantoneiro de Limpeza 2.ª classe	376	27 000$00	42 005$00

5.º As projecções das remunerações médias das mesmas categorias, para o ano de 1986, são as seguintes:

CATEGORIA	NÚMERO DE TRABALHADORES	VENCIMENTO MENSAL (BASE)	RETRIBUIÇÃO ILIQUIDA
Encarregado de Transportes Mecânicos	7	40 400$00	92 885$00
Chefe dos Serviços de Limpeza	20	45 400$00	94 268$00
Encarregado dos Serviços de Higiene e Limpeza	25	38 600$00	75 130$00
Capataz dos Serviços de Limpeza	75	36 100$00	67 744$00
Condutor de Veículos Especiais 1.ª classe	324	36 100$00	72 683$00
Condutor de Veículos Especiais 2.ª classe	62	33 700$00	60 876$00
Cantoneiro de Limpeza 1.ª classe	821	33 200$00	55 803$00
Cantoneiro de Limpeza 2.ª classe	423	31 400$00	50 100$00

6.º Na retribuição aos trabalhadores destas categorias profissionais está incluído o «prémio do lixo» que não tem sofrido actualização desde 1972, não só para o pessoal de limpeza mas também para todo aquele que exercesse profissões igualmente insalubres ou penosas.

Porque se considerava que a uniformização da remuneração do trabalho extraordinário e nocturno para toda a função pública deveria ser compensada, no que respeita aos funcionários da Câmara Municipal de Lisboa, por uma actualização e reestruturação do referido «prémio», estavam em curso na Câmara os estudos de levantamento das situações de insalubridade e de penosidade na prestação do trabalho.

Assim, a CML substituirá o desactualizado «prémio do lixo» por um «subsídio de insalubridade», retroactivo a 1.12.1986.

O montante deste subsídio resultará dos estudos em curso e cobrirá efectivamente as situações que contempla.

Deste modo, a CML está confiada em que todos os seus trabalhadores dêem o melhor do seu esforço ao serviço da população da Cidade, como sempre tem acontecido, já que, objectivamente, nada justifica outro tipo de procedimento, quando a Administração Municipal dá provas de não esquecer a salvaguarda dos interesses de quantos servem a Cidade de Lisboa.

Paços do Concelho em Lisboa, aos 11 de Dezembro de 1986

O Presidente
Nuno Krus Abecasis

AO TELEFONE COM

Zilda Carvalho
(Investigadora científica)

"A guerra das estrelas é o negócio do século"

Ribeiro Cardoso

Amanhã, das 9 às 19 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil, em Lisboa, realiza-se o II Encontro Nacional de Trabalhadores Científicos sobre Armas Nucleares.

Ao telefone com Zilda Carvalho, investigadora do Instituto Gulbenkian de Ciências e secretária do encontro, falámos desta iniciativa e dos seus objectivos.

«Bom, este II Encontro tem por finalidade realizar uma discussão pluridisciplinar dos aspectos científicos e técnicos dos desenvolvimentos mais recentes no campo das armas nucleares e dos seus efeitos.»

«Que temas serão aí abordados?»

«Na parte da manhã, discutiremos 'Os efeitos globais das armas nucleares — inverno nuclear'; a 'Iniciativa de Defesa Estratégica (Guerra das Estrelas) — sua viabilidade científica e técnica'; e 'A investigação militar e o avanço da ciência e tecnologia'. Da parte da tarde os temas em discussão serão: 'Consequências sociais e económicas da corrida aos armamentos'; 'Questões do desarmamento'; e 'Responsabilidades dos Trabalhadores Científicos'.»

«Quem são os responsáveis pela apresentação desses temas?»

«Independentemente das discussões que certamente se desenvolverão no encontro, falarão o dr. Olavo Rasquinho, do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica, à dr.ª Carola Meirrose, da Universidade de Évora; o dr. Frederico Carvalho, do LNETI; o prof. Moniz Pereira, da Universidade Nova de Lisboa; o dr. Reiner Rilling, da RFA; o dr. Sérgio Ribeiro, do ISE; o dr. Moradas Ferreira, do Hospital de Santa Maria e a prof. Ester Luísa Rodrigues Dias, da Faculdade de Ciências de Lisboa.»

«Ao que julgo saber há também jornalistas envolvidos na discussão . . .»

«Exacto. No final realizar-se-á uma mesa-redonda com a participação de jornalistas especializados em questões internacionais e do desarmamento . . .»

« . . . Pode saber-se os nomes?»

«Claro que pode. João Soares, da RDP, Jorge Feio, do 'Diário de Notícias', Santos Pereira, do 'Expresso' e Vilaverde Cabral, de 'o diário'.

«Em 82 os Trabalhadores Científicos realizaram o I Encontro. Que novidades nestes quatro anos?»

«Ora bem, antes de mais quero lembrar que desse encontro resultou um livro, que suponho ser a única obra portuguesa sobre armas nucleares e seus efeitos. Em 82 discutimos aspectos da corrida aos armamentos, dos mísseis e armas existentes, efeitos biológicos das radiações — e desde essa altura até aos nossos dias surgiram novos aspectos, quer no desenvolvimento de armamento de novo tipo quer em estudos realizados sobre os efeitos das armas nucleares. E isso justifica plenamente a realização deste II Encontro.»

«A chamada Iniciativa de Defesa Estratégica, ou Guerra das Estrelas, ocupa lugar central. Certo?»

«É evidente. Como sabe a IDE é uma proposta da administração Reagan para desenvolver e investigar um possível novo sistema de armas e de defesa para os EUA, proposta essa que é já referida por vários comentadores, em termos de dinheiro envolvido na fase actual de investigação, como o negócio do século . . .»

« . . . Negócio do século?»

«Sim. Provavelmente não há na história nenhum caso de verbas tão consideráveis para um projecto de investigação: 25 mil milhões de dólares a serem gastos em cinco anos.»

«É obra . . .»

«Isto põe aos cientistas, evidentemente, a questão de discutir se é racional um investimento deste tipo num sistema que muitos dizem ser tecnicamente inviável . . .»

« . . . A questão não se pode colocar apenas em termos técnicos, parece-me . . .»

«Obviamente, os cientistas interrogam-se também, por outro lado, se esta será a melhor forma de aplicar verbas tão elevadas ou se, pelo contrário, haverá outros problemas que interessem à humanidade onde a aplicação desses recursos traria incontáveis benefícios . . .»

«Falou noutros problemas. Quais?»

«No mundo actual há uma quantidade de problemas para os quais até já haverá resposta a nível técnico e científico — a fome, a poluição, os meios de comunicação (a utilização do espaço como veículo de comunicação). E neste mundo há uma série de doenças que, com um investimento razoável, poderiam ter solução, beneficiando muitos milhões de pessoas. Muito provavelmente com muitíssimo menos dinheiro do que aquele que se está a gastar actualmente.»

«Há pouco afirmou que a Guerra das Estrelas é um projecto que muitos dizem ser tecnicamente inviável. Quem diz isso?»

«Como sabe, o projecto é, do ponto de vista técnico, muito contestado por numerosos cientistas, nomeadamente nos EUA. Repare que há cada vez mais cientistas americanos a recusarem-se a trabalhar em tal projecto — a questão tem vindo a ser publicamente discutida, numerosas revistas científicas têm publicado trabalhos nesse sentido e há mesmo um abaixo assinado subscrito por 2500 cientistas norte-americanos que se recusam a participar em qualquer investigação da Guerra das Estrelas.»

«Só nos EUA?»

«Não é só nos EUA que o projecto é contestado a diversos níveis. Falei-lhe nos cientistas americanos porque me parece que esse é um aspecto que merece ser devidamente ponderado. Porém, é uma questão a que todos nós, cientistas portugueses, também não podemos ficar alheios. É um debate em que temos que participar, até porque não só temos obrigação de informar a opinião pública do que se está a passar, como pode acontecer que a IDE ou Guerra das Estrelas, venha mesmo bater à nossa porta . . .»

«Não se importa de concretizar?»

«Recentemente um responsável português veio à televisão dizer que seria muito 'benéfico' para os cientistas nacionais participar em projectos de investigação ligados à IDE. Por dois motivos: viriam verbas para Portugal e acompanharíamos uma investigação de ultraponta . . . Só que esse 'responsável' esqueceu que os americanos e os ingleses já disseram que toda a investigação importante relativa a este projecto é militar e, portanto, classificada e reservada. Os outros não terão nunca acesso aos dados fundamentais . . . Mas vão oferecer dinheiro . . .»

«Voltando aos encontros e aos Trabalhadores Científicos portugueses. Que têm feito neste campo?»

«Do I Encontro, há quatro anos, saiu uma comissão que tem procurado trabalhar de acordo com as linhas gerais aí defendidas. Por um lado, reunimos informação sobre aspectos técnicos e científicos das armas nucleares; por outro, tentamos transmitir à opinião pública os dados recolhidos — quer através de sessões de informação (em escolas, em colectividades, ou em quaisquer iniciativas locais, pois temos trabalhado em ligação com autarquias, neste ano internacional da paz), quer através dos órgãos de informação. E temos também participado em várias iniciativas de carácter internacional.»

Médicos do "Livro Negro" denunciam

Todos os dias morrem doentes por ser materialmente impossível assisti-los nos hospitais

«Todos os dias morrem doentes nos hospitais centrais de Lisboa por ser materialmente impossível assisti-los», denunciou, ontem, em Lisboa, a Comissão do «LIvro Negro da Saúde em Portugal», em conferência de Imprensa realizada no Sindicato dos Médicos, em Lisboa. A comissão, que foi constituída em plenário de médicos, no ano passado, já apresentou dados que julga serem suficientemente importantes para serem denunciados publicamente.

Os elementos da Comissão deste «Livro Negro» explicaram, por exemplo, que no Hospital de Santa Maria, em certos serviços, no turno da noite, «chega a ficar uma só enfermeira com 40 doentes», sendo que muitos destes enfermos «estão com soro, com oxigénio, com terapêutica injectável, que não se deslocam à casa de banho, que precisam de roupa da cama mudada mais do que uma vez por dia» e que nestas condições, não poderão ser convenientemente assistidos. «Deste modo, durante a noite morrem sozinhos», acrescentam.

«Já não se trata só de falar das condições em que os doentes vão viver, mas das condições em que vão morrer», sublinha a comissão, comentando que se está de facto perante uma situação de ruptura.

Outro exemplo dado para caracterizar a situação é o de Santa Marta, onde «já têm morrido alguns doentes em choque hemorrágico por o processo de atendimento ser tão demorado».

«Se for preciso uma transfusão de sangue para um doente — prossegue o relatório — tem de ir pessoal de Santa Marta em carrinha dos Hospitais Civis (que não está no hospital, é preciso pedi-la à garagem central) ou nos carros dos médicos de serviço buscar sangue a S. José».

Por sua vez, no Instituto Português de Reumatologia, «até há pouco tempo as marcações para a primeira consulta faziam-se no Instituto e havia centenas de doentes esperando por vezes às 4 ou 5 da manhã. Para obviar esta situação, tomou-se como medida as marcações processarem-se pelo telefone e apenas num dia certo da primeira semana de cada mês. Como existe só uma telefonista e é ela que faz também as marcações, não dá vazão e o movimento tornou-se muito menor....».

Ainda o que se passa em alguns serviços de consulta do Hospital de Santa Maria: em alergologia, a lista de espera tem seis meses de atraso; em cefaleias, «desde Maio que não há marcações»; em cirurgia plástica, «desde Julho que não há marcações; e em estomatologia e reumatologia, «desde Maio de 1986 que não há marcações».

Governo valoriza o papel do Bilhete de Identidade

O Conselho de Ministros aprovou ontem uma série de medidas para «a simplificação da Administração Pública» tendo em vista «facilitar a vida aos cidadãos».

«A exibição do Bilhete de Identidade do signatário de qualquer documento tem o mesmo valor legal que reconhecimento por semelhança da respectiva assinatura», decidiu o Conselho de Ministros.

O Governo decidiu ainda que «a prova do nome, naturalidade e filiação pode ser feita mediante a exibição do Bilhete de Identidade devidamente actualizado, não podendo a entidade perante quem essa prova deva ser feita exigir certidão do Registo Civil para tal efeito».

Foi ainda decidido que «as certidões de Registo Civil em caso algum poderão ter prazo de validade inferior a seis meses» e que «todas as certidões do Registo Civil podem ser revalidades, mediante uma nota nelas aposta pela Conservatória do Registo Civil que as emitiu, depois de verificada a plena actualidade dos seus elementos».

«O registo de óbito não poderá ser recusado por falta de reconhecimento da assinatura do médico que subscreve o respectivo certificado», decidiu também o Conselho de Ministros.

Segundo Fernando Nogueira, o Conselho de Ministros ouviu uma exposição do ministro da Educação sobre a abertura do ano lectivo 1987-88. O porta-voz do Governo anunciou a adjudicação «para breve» de 35 novas escolas, que deverão estar prontas em Julho de 1987, representando um investimento de quatro milhões de contos.

Mais quatro milhões de contos foram atribuídos para construções diversas no âmbito escolar, incluindo pavilhões desportivos.

Pinheiros mais baratos à volta de Lisboa

Os lisboetas que pretendem comprar este ano pinheiros de Natal mais baratos deverão deslocar-se a concelhos limítrofes que, ao contrário da capital, aderiram à campanha da Comissão do Dia Mundial da Floresta — foi anunciado.

Amadora, Oeiras, Cascais, Sintra, Almada, Barreiro e Vila Franca de Xira são algumas das câmaras que, em todo o País, aderiram este ano à campanha «pinheiros de Natal», enquanto o município lisboeta não participa, alegando o atraso registado num ofício da Comissão.

Segundo a Comissão Coordenadora das Comemorações do Dia Mundial da Floresta, que lançou a iniciativa no ano passado, as outras Câmaras que aderiram este ano são o Porto, Coimbra, Vila Real, Viseu, Évora e Santarém.

O objectivo da campanha, enunciado em conferência de Imprensa, é proteger a floresta, «evitando que se cortem indiscriminadamente os melhores pinheiros», dando simultaneamente um «aproveitamento útil a pinheiros provenientes de limpezas e desbastes».

A campanha visa também «proteger o consumidor do pinheiro do Natal, providenciando pinheiros com preço acessível», e permitir também ao vendedor obter lucro sem estragar os povoamentos.

Assim, a Direcção-Geral das Florestas marca os pinheiros disponíveis, as câmaras fazem os cortes e transportam as árvores para os locais de venda, dando preferência a vendedores como instituições caritativas, escuteiros e bombeiros.

O preço de venda ao público é fixado em 100 escudos cada pinheiro de Natal, o que dá uma margem de lucro confortável às Câmaras e aos vendedores. «Se a Câmara de Lisboa fosse cortar árvores a Sintra, o custo da mão-de-obra do transporte ficar-lhe-ia por 10 escudos cada pinheiro» — esclareceu um elemento da comissão.

Autor: Esteves Gonçalves, escanção, estudioso...

"Dicionário do vinho" está pronto e apresenta-se

Um dicionário é um dicionário, eis a evidência. Se é do vinho, a sua utilidade e objectivo também não merece mistério. O nome do autor do «Dicionário do vinho» ontem apresentado em Lisboa também não será entranho a muitos dos nossos leitores que mais atenção prestam a estas matérias: Francisco Esteves Gonçalves.

Escanção de um dos mais conhecidos restaurantes da baixa lisboeta, o Chico, como é conhecido pelos seus amigos, com ternura, tem dedicado grande parte da sua vida ao estudo do vinho, da gastronomia e afins. Ao estudo se deve um dos melhores livros publicados em português, sobre a temática vitivinícola: «Portugal, país vinícola». A atestarem a sua importância, estão as suas várias traduções.

Sobre Esteves Gonçalves, e a sua obra, naturalmente, diria Fernando Assis Pacheco, jornalista e homem destas andanças, de comes e bebes (no bom sentido:), ontem, na apresentação do «Dicionário»: «Enéfilo, amigo do vinho, no mínimo, pedagogo, amigo do vinho, no máximo».

A utilidade da obra seria salientada pelo «orador de serviço», breve, Assis Pacheco, a propósito da rede tecida por Esteves Gonçalves, ao inserir a tradução dos termos inventariados em inglês, alemão, francês, italiano, espanhol... ou seja, a consulta vai além da mera dicionarização, tornando-se em instrumento extremamente útil para ocasiões por vezes difíceis.

Talvez por isso, se justifique a interrogação que abre a introdução ao livro: «Dicionário ou livro? Mais importante que o livro é o seu conteúdo, a forma como está esquematizado, a linguagem simples e acessível a todos os leitores. Foram estas as linhas orientadoras por que me regi para dar forma a esta edição», explica Esteves Gonçalves.

Ainda Assis Pacheco: «Esteves Gonçalves é um homem que ensinou a beber a algumas gerações, apesar de ainda ser um jovem. Não merece parabéns porque é um profissional que vai crescer em nós, entre nós».

Contrariemos. Está de parabéns, o autor, mais a equipa que o apoiou na elaboração do dicionário: tradução de Maria Leonor Esteves Gonçalves, arranjo gráfico e ilustrações de Rodrigo da Fonte Seca, ilustrações técnicas de Eugénio de Melo, revisão técnica de Vítor da Ponte Fernandes.

TECTO

COOPERATIVA DE HABITAÇÃO ECONÓMICA, C.R.L.

Rua Prof. Luís Reis Santos, 5

1600 LISBOA

CONVOCATÓRIA

A pedido da Direcção convoco a Assembleia Geral da CHE TECTO para uma reunião extraordinária a realizar no dia 29 de Dezembro de 1986, pelas 21.30 horas, no Bloco G3/4 na Rua Prof. Delfim Santos em Lisboa — Telheiras —, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Informações.
2. Admissão de novos Cooperadores.
3. Cedência de posição do cooperador n.º 96 a Maria Barros (esposa).
4. Cedência de posição do Cooperador n.º 54 (por falecimento) a Amélia Marques Rosa (esposa) ou Maria Fernanda Marques Lopes (filha).
5. Caso dos Sócios n.º 13 e n.º 54 (fecho de varandas).

Lisboa, 11 de Dezembro de 1986

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

António Miguel Pereira Soares

CONVOCATÓRIA

Nos termos estatutários e a pedido da Direcção, convoco a Assembleia Geral da CHE TECTO para uma reunião Ordinária que terá lugar no dia 29 de Dezembro de 1986, pelas 21 horas, no Bloco G3/A na Rua Professor Delfim Santos em Lisboa — Telheiras —, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1. Apreciação e votação do programa de actividades para o ano de 1987.
2. Apreciação e votação do Orçamento para o ano de 1987.

Lisboa, 11 de Dezembro de 1986

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL

(ANTÓNIO MIGUEL PEREIRA SOARES)

NATAL NA NEVE

MADRID-ANDORRA
DE 24 A 28 DEZ. – 29 900$ – HOTEL DELFOS ****

SERRA E GUARDA
DE 23 A 25 DEZ. – 12 100$ – HOTEL DE TURISMO ****

MADRID REAL
DE 24 A 28 DEZ. – 24 200$ – H. WASHINGTON ****

SEVILHA-ARACENA
DE 23 A 25 DEZ. – 12 600$ – HOTEL D. PACO ***

NATAL SERRANO (URGEIRIÇA)
DE 24 A 25 DEZ. – 11 200$ – H. URGEIRIÇA ****

NATAL NO ALGARVE
DE 24 A 25 DEZ. – 7 400$ – HOTEL NAVEGADORES ****

REVEILLONS DE LUXO

BENIDORM	30/3	45 500$
MADRID-ANDORRA	28/1	33 800$
MADRID REAL	28/1	34 500$
GRANADA-SEVILHA	29/1	36 900$
CEUTA-GIBRALTAR	29/1	31 800$
MADRID-TALAVERA	29/1	21 750$
GALIZA-SAMIL	29/1	36 900$
GUARDA-SALAMANCA	29/1	31 200$
TORREMOLINOS	31/a	27 900$
sEvilhA-aRACENA	30/1	19 800$
BADAJOZ-MÉRIDA	30/1	23 300$
VIGO E MINHO	30/1	25 400$
salamanca	30/1	27 500$
SERRA-GUARDA	31/1	12 400$
FESTA ALGARVIA	31/1	14 200$
ESTRELA-MONFORTINHO	31/1	13 300$
FIM DE ANO MINHOTO	31/1	10 600$
BADAJOZ-ZORBARAN	31/1	13 900$

CEIAS ★ BAILES ★ HOTÉIS DE 1.ª

PARTIDAS ASSEGURADAS

LUSANOVA TURISMO

AV JOÃO XXI, 9-A M. MONIZ, 6-A — TEL 89 43 11 - 89 44 60

MINISTÉRIO DA SAÚDE

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO
SERVIÇO DE AQUISIÇÕES

(ANÚNCIO)

CONCURSO PÚBLICO N.º 3-7-426/86

Para os devidos efeitos se declara que a abertura do Concurso Público n.º 3-7-426/86 para a aquisição de um Autoanalizador Selectivo, marcada, para o dia 3 de Janeiro próximo, foi alterada para o dia 5 do mesmo mês.

Serviço de Aquisições dos Hospitais Civis de Lisboa em 9 de Dezembro de 1986

O Chefe do Serviço
Ilídio Luís de Sousa

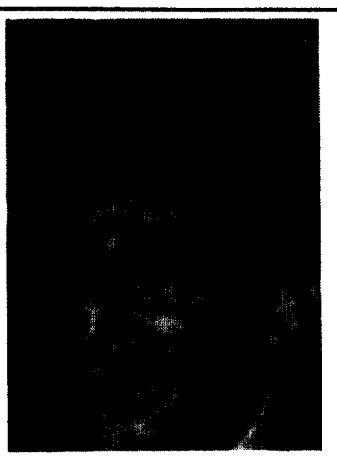
CUIDADO!
Não deite fora a sua velha máquina de costura

transforme-a nesta prática e moderna maleta portátil

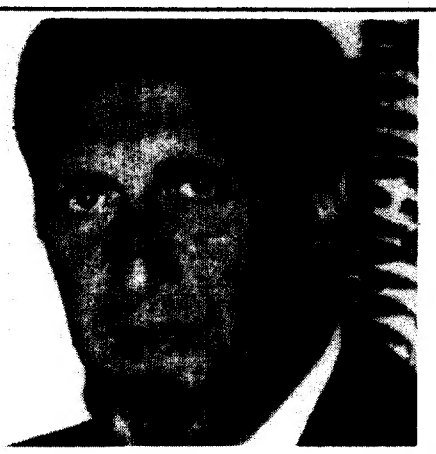
impulsionada pelo motor japonês Dynamic a sua máquina será... ...aquela máquina!!!

DISTRIBUIDORES PARA PORTUGAL
AFINADORA DE CAMPO DE OURIQUE, LDA.
Rua Ferreira Borges, 173-A, 173-C
Tels. 661087 - 658815
LISBOA

peça informações neste estabelecimento



Marques Mendes



Augusto Lopes Cardoso

José Manuel Galvão Teles

Advogados vão hoje às urnas

Júlio Rodrigues

As propostas de candidaturas para bastonário e para o Conselho Geral da Ordem dos Advogados deverão ser apresentadas em conjunto, estabelece um dos artigos do Estatuto da Ordem. Deverão, ainda, ser acompanhadas das linhas gerais do respectivo programa. Digamos que se trata, em linhas gerais, de apresentar um documento assumido pelo candidato a bastonário, solidariamente com o (ou pelo) órgão a cuja presidência se candidata e propõe. Há quem entre a classe louve a solução encontrada, considerando feliz a dupla perspectiva.

Tudo isto está hoje em causa, uma vez que decorre o acto eleitoral para a Ordem dos Advogados, a que concorrem — como é do conhecimento da opinião pública — Augusto Lopes Cardoso, José Manuel Galvão Teles e Mário Marques Mendes.

Consultando os seus programas, é fácil constatar que entre eles existem pontos de vista comuns sobre alguns dos mais prementes problemas da classe. Por exemplo: todas salientam a importância de uma remuneração adequada e justa quanto aos serviços prestados pelos estagiários e carregam na necessidade de gerar receitas e fontes de financiamento para além da normal quotização dos associados. É também visível nos seus programas a preocupação de «normalizar» a situação de procuradoria que reverte para a Ordem e para a Caixa de Previdência dos Advogados e dos Solicitadores (note-se que uma pequena percentagem desses «serviços» é canalizada para ambos).

J.M. Galvão Teles: «dignificar a profissão»

José Manuel Galvão Teles entende que a «advocacia enfrenta um problema crucial: encontrar o justo equilíbrio na adaptação do exercício de uma velha profissão, ora sua própria natureza liberal, à modernidade de uma sociedade em constante e rápida mutação». Dignidade, Consciência, Independência e Liberdade são algumas das palavras de ordem da sua candidatura. «A Ordem — diz José Manuel Galvão Teles — não será um organismo de pressão corporativa, não será um organismo ao serviço de quaisquer interesses partidários. A Ordem terá de ser a impressão organizada dos advogados portugueses na nossa sociedade», preconiza.

O candidato a bastonário da Ordem dos Advogados sustenta que esta, enquanto associação pública representante de todos os advogados, «vive hoje uma época de transição que se traduz numa situação de crise». Galvão Teles recusa uma «Ordem partidarizada» ou uma «Ordem politizada» no seu programa, o qual reconhece a existência de uma sociedade civil débil e aponta a conhecida moléstia da «hipertrofia que caracteriza o País no último decénio». Segundo ele, o advogado é um «colaborador da Justiça», sendo a defesa do cliente o objecto essencial da profissão, quer ela seja exercida nos tribunais, nos gabinetes ou nas empresas. É vital que ele saiba «dignificar em qualquer dos casos a sua profissão», sublinha.

Formação profissional, sociedades, de advogados, e especialização são outros dos temas, assim como a regulamentação dos honorários, abordados no programa, no qual propõe um «ajustamento prévio entre o advogado e o cliente sobre a nota de honorários acerca de um caso específico» e reconhece que o «bom relacionamento» que nos Palácios de Justiça os advogados sempre tiveram, em geral, com os juízes, «tem vindo a sofrer, nos últimos tempos, duros golpes». No que toca aos jovens advogados, e em particular nas grandes comarcas, «o acolhimento dos juízes nem sempre é afável e sem reserva». Por isso, propõe: «A Ordem dos Advogados não pode ficar indiferente. Compete-lhe, sim, contribuir com firmeza para um melhor relacionamento entre os executantes e colaboradores da Justiça».

«Uma Ordem reorganizada, mais dinâmica e operacional» é outra das propostas de Galvão Teles num quadro em que aborda a sua organização interna, fala em homenagem e esperança e na segurança social dos advogados.

A. Lopes Cardoso: «Ordem para os advogados»

«Uma Ordem para os Advogados» e «um bastonário advogado dos advogados» são as coordenadas de acção que Augusto Lopes Cardoso que nos dois últimos triénios exerceu as funções de presidente do Conselho Distrital do Porto) se propõe desenvolver.

As linhas mestras da sua candidatura apontam para uma Ordem «que saiba falar em nome dos advogados, mas saiba também ouvi-los», em que se opere uma «real descentralização da estrutura e funcionamento», e que desencadeie o «apoio decidido aos advogados face à profunda modificação da profissão no nosso tempo». Uma Ordem que, enfim, «se preocupe mais com o que pode dar aos advogados do que com o que tem a pedir-lhes».

A criação de um sistema de estágio «bem estruturado», o estabelecimento de sistemas de formação permanente dos advogados, o estatuto de especialização, a formulação de esquemas de tabela de honorários, a revisão do regime das sociedades de advogados, largo desenvolvimento do sistema de segurança social e o apoio aos advogados da empresa são outras das apostas deste candidato cuja candidatura tem o apoio de Barbosa de Melo, Carlos Lima, Arnaldo Pinheiro Torres, Fernando Grade, Inocêncio Galvão, Teles, Rui Machete, Mário Montalvão Machado, Lobo Xavier, José Manuel Coelho, Ribeiro, Jorge Figueiredo Dias, Costa Andrade, e Mário Bigote Chorão, entre outros. José Pimenta é o candidato ao Conselho Distrital de Lisboa.

Lutar por uma «justa remuneração» em todos os casos, de «acesso ao Direito», em especial a favor dos jovens advogados, pela supressão de todas as normas que restrinjam o exercício da advocacia, por acordos hospitalares e com medidas especiais para alargamento da protecção na doença, actualização anual regular das pensões e subsídios e pelo apoio da Caixa de Previdência em financiamento para aquisição de escritório e habitação própria são outras das reivindicações do seu programa.

M. Marques Mendes: «Renovar a Ordem»

«Dignificar a profissão, renovar a Ordem» é o «slogan» da candidatura de Mário Marques Mendes. As suas linhas gerais abrem com a imagem do II Congresso dos Advogados Portugueses, o qual formula um conjunto de recomendações à Ordem. Para que «se articulem hormoniosamente os interesses profissionais dos advogados com o interesse público da justiça», diz o programa —, compete, designadamente ao bastonário, segundo o Estatuto da Ordem, «dar seguimento às recomendações do Congresso».

O primado deontológico, o melhoramento das relações entre advogados e magistrados, a contribuição para o aperfeiçoamento do sistema judiciário e da feitura e aplicação das leis, a revisão da legislação sobre sociedades de advogados e o estatuto da especialização, isto é, as grandes questões que interessam à classe, são naturalmente tratadas nas linhas do programa que Mário José Marques Mendes se propõe cumprir.

«A reivindicação firme das importâncias devidas à Ordem e à Caixa de Previdência dos Advogados e Solicitadores» e o esforço pela actualização regular de todas as pensões de reforma e de sobrevivência «e porque a pensão de reforma não seja inferior ao salário mínimo nacional» são duas das reivindicações no plano da segurança social, enquanto que no capítulo dos direitos, liberdades e garantias em processo penal Marques Mendes aponta a defesa da «função independente e maritária com a acusação, do defensor em processo penal». O repúdio pelo «revistamento de advogados no exercício da profissão», a reformulação do instituto do defensor oficioso, a fixação da prova produzida em audiência, a reformulação do instituto da suspensão da pena de multa, a adequação da prisão preventiva dos seus parâmetros constitucionais e a sensibilização dos Órgãos de Comunicação Social no «respeito pelo princípio constitucional da presunção da inocência arguido até ao trânsito em julgado da sentença» enformam este capítulo em que também o estágio e a problemática dos jovens advogados é aflorado.

Conversações em Sevilha, sobre o Guadiana, registam dificuldades

Espanhóis querem o peixe todo

O primeiro dia das negociações luso-espanholas sobre o acordo fronteiriço de pescas do Guadiana não foi nada fácil para qualquer das duas delegações, em especial para a portuguesa. Segundo o chefe da nossa «equipa», Eurico Monteiro, subdirector-geral das Pescas, a proposta que ontem a Espanha fez a Portugal consistia, à luz da nossa legislação, beneficiar os pescadores espanhóis naquilo em que não beneficia os próprios profissionais portugueses.

Mas o pior de tudo isso é que os pescadores portugueses não usufruíriam dos benefícios que a legislação espanhola concederia aos seus próprios pescadores.

«Os espanhóis querem tudo para eles e não nos querem dar nada», disse esta manhã um dos participantes da delegação portuguesa na reunião que desde ontem decorre em Sevilha e que num primeiro «round» de onze horas não trouxe nada, praticamente nada de positivo. Aliás, por mais de uma vez esteve à beira da ruptura. Num quadro destes, as acusações são recíprocas: a chefe da delegação espanhola dizia ontem que a portuguesa se mostrava «muito fechada e limitada»; o subdirector-geral das Pescas de Portugal, como acima se refere, imputa à delegação espanhola a tentativa de impor uma proposta que representaria a violação das leis dos dois países. Daí a rejeição da proposta espanhola e o consequente impasse neste capítulo. «Em vários momentos, a ruptura esteve à vista», adianta a Anop com base em informações a que teve acesso.

No fundo, a delegação portuguesa pretende que os espanhóis não pesquem langueirão em águas nacionais a uma profundidade inferior a quatro braças (cerca de seis metros) e que seja permitido às nossas embarcações de cerco a pesca em Espanha sem quaisquer limitações de espécies.

Respeitar as leis dos dois países

A delegação portuguesa foi muito clara desde o princípio: exigiu logo de início que num eventual acordo fosse respeitada a legislação de pescas em vigor em cada País. Ao tomar esta posição, a delegação portuguesa criou um problema inesperado à delegação espanhola, quer nas suas pretensões em relação à pesca do longueirão em Portugal quer em relação à pesca do cerco em Espanha.

Os trabalhos recomeçaram esta manhã. Durante as onze horas da reunião de ontem do acordo fronteiriço de pesca para a zona do Guadiana, duas vezes apenas ela foi suspensa: primeiro, com um pequeno intervalo para recuperar energias e, depois, a pedido da delegação espanhola para consultas. Faltavam dez minutos para as 21 horas quando os trabalhos foram suspensos.

O respeito pela legislação em vigor em cada país é o principal obstáculo que se coloca nas negociações do acordo de pescas do Guadiana após a primeira sessão de trabalhos da comissão negociadora luso-espanhola.

É um princípio básico colocado pela delegação portuguesa e que tem a ver com a pesca do langueirão pelos espanhóis, nas águas portuguesas, e com a pesca do cerco pelos portugueses, nas águas espanholas.

«Não nos podem pedir que concedamos aos pescadores espanhóis condições mais favoráveis do que aquelas que impomos aos pescadores portugueses e, aliás, que estão consagradas na lei», defende o subdirector-geral das Pescas.

Por outro lado, o chefe da delegação portuguesa afirmou ainda que Portugal «não pode, também, aceitar que a Espanha pretenda impor aos pescadores portugueses condições mais desfavoráveis do que aquelas que a legislação espanhola fixa», como é o caso do cerco.

Estas são as duas questões que, após a primeira sessão de trabalhos, travavam as negociações do acordo e que têm a ver, concretamente, com o facto de os espanhóis pretenderem pescar o langueirão a menos de quatro braças de profundidade, o que é proibido pela legislação portuguesa.

De igual modo, e contra as leis do seu próprio país, os espanhóis não querem permitir aos portugueses que na pesca do cerco tenham a bordo outras espécies que não as pelágicas (sardinha, carapau e cavala), sendo por isso proibida a captura, mesmo que involuntária, do peixe designado por «fino», como é o caso do robalo, dourada, bica e besugo.

Entretanto, a delegação espanhola, chefiada pela directora-geral das Relações Internacionais de Pesca, Pilar Donoro, fez já saber à delegação portuguesa o desejo de ver concluídas as negociações até ao final do dia.

Tudo indica que, se a Espanha vier a ceder nos aspectos relativos à legislação, será possível que o acordo venha a ficar estabelecido desta vez.

O subdirector-geral das Pescas, que se encontra mandatado para a sua assinatura, disse que a delegação portuguesa «está a procurar aumentar o ritmo dos trabalhos», tendo apresentado propostas «muito concretas sem grandes explicações, pois que essas já foram dadas».

Para Eurico Monteiro, «ao fim e ao cabo o que os espanhóis pretendem é que lhes sejam atribuídas condições mais favoráveis do que as consignadas na legislação portuguesa e, para nós, condições menos favoráveis do que as fixadas pelas leis espanholas».

Quanto aos restantes pontos em negociação, tudo indica ter-se já chegado a um certo consenso, nomeadamente no que respeita ao número de licenças a conceder por cada país e quanto à área de aplicação do acordo.

Em relação às licenças, o número apontado é de 33 para cada País, e quanto à área do acordo foi avançado Torre d'Aires em Portugal e Torre de La Higuera em Espanha.

Contra Oposição, C.C.S. e trabalhadores

Assinada esta manhã a escritura da "Lusa" na sede do Governo

O ministro Fernando Nogueira presidiu ao fim da manhã, na sede do Governo, à cerimónia de assinatura da escritura notarial que cria uma nova agência noticiosa portuguesa — a «Lusa».

Esta agência, que terá o estatuto de cooperativa de interesse público, associa o Estado a uma cooperativa de órgãos de comunicado social e operadores de telecomunicações.

A escritura foi assinada, por parte do Estado, pelo secretário de Estado do Tesouro, Carvalho Fernandes e secretário de Estado do ministro adjunto para os Assuntos Parlamentares, Marques Mendes, subscrevendo o documento, «em representação da agência Notícias de Portugal o seu presidente de direcção Jorge Tadeu».

O capital social da «Lusa» será de 60 mil contos, subscrevendo a parte pública 50 por cento. O Estado será representado na assembleia geral da cooperativa por dois representantes da Assembleia da República, dois representantes do Governo e um representante da Associação Nacional de Municípios.

Os estatutos consagram que a «exoneração da parte pública não poderá efectuar-se antes de decorridos nove anos sobre a constituição da Lusa e implicará a sua transformação em cooperativa de utentes de serviço».

A decisão do Governo em criar a «Lusa» insere-se na política de subsidiar apenas uma agência noticiosa pelo que aprovou a extinção da Agência Noticiosa Portuguesa (Anop).

Partidos da Oposição (PS, PRD, PCP e MDP) anunciaram a intenção de pedir a ratificação do decreto-lei de extinção da Anop, manifestando discordância com a formulação dos estatutos da «Lusa».

Professores dos Açores admitem recurso à greve

Os professores dos Açores admitem a hipótese de recorrerem à greve se o Governo da Região Autónoma não revogar uma resolução que estipula o prolongamento das aulas nas férias da Páscoa e do Natal em algumas escolas.

Em comunicado distribuído em Angra do Heroísmo, o Sindicato dos Professores considera que a decisão governamental de prolongar o período de leccionamento em escolas onde o ano lectivo começou atrasado é uma «agressão à dignidade do ensino, além de antipedagógica.»

O pedido de revogação foi já enviado ao Governo.

Por seu lado, a Secretaria da Educação e Cultura dos Açores alertou professores, alunos e funcionários da Escola Preparatória de Vila do Porto para o cumprimento integral das actividades escolares sob pena dos efeitos legais que a não observância das mesmas acarreta».

Na Escola Preparatória de Vila do Porto, única neste grau de ensino da ilha de Santa Maria, as aulas estão suspensas desde quinta-feira devido a recusa dos professores de leccionarem no estabelecimento foi falta de condições de segurança, nomeadamente deficiência da rede eléctrica e problemas de acesso à escola.

A decisão dos cerca de 60 professores da escola seguiu-se a um acidente ocorrido esta semana com uma aluna que devido a choque eléctrico teve de receber tratamento hospitalar.

Anteriormente a comissão de pais anunciara já a intenção de aconselhar a não frequência da escola as partir de segunda-feira.

São acusados de fazerem concorrência às "lojas francas"

Já foram identificados os treze portugueses detidos em Moçambique por "infracções comerciais"

O Ministério dos Negócios Estrangeiros — (MNE) divulgou ontem a identidade dos treze portugueses detidos nos últimos dias no Maputo, por alegadas «infracções no domínio da legislação comercial e aduaneira».

São eles Miguel Pais Guerreiro, Carlos Manuel Quaresma dos Santos, José Manuel Fernandes Capelão, José Alexandre Rocha Faria, Eduardo Alberto da Cruz Brás Fernandes, Rui José Rocha Morgado, Virgílio Peixoto da Conceição, Domingos de Melo, Fernanda Maria Tenente Caroço, Manuel António Oliveira Rocha, Francisco Xavier Lopes, José Vicente dos Santos Fazenda e Arnaldo Milheiro Correia. A nota divulgada pelo MNE não adianta outros dados sobre os detidos. Durante a operação o Serviços de Segurança do Estado (SNASP) efectuaram cerca de cem detenções, entre portugueses, moçambicanos e cidadãos de outras nacionalidades.

De acordo com o libelo acusatório, os arguidos eram gerentes ou representantes de «firmas que operavam ilegalmente, por carecerem de autorização para se instalarem em Moçambique, por se dedicarem a comércio que requer autorização especial e por violarem legislação fiscal e aduaneira».

Entre as firmas agora atingidas pela acção policial figuram a Vicom Trading, a Interplex, a Sogil, a Angloport, a Delta Export, a Celko, a Supercervi RPT Superservice, a Chandling Internacional, a DDF Treding. Lar Ideal e a CVA General Agence RPT Agencies. Tratam-se, na sua maioria, de pequenas empresas com sede na África do Sul e na Suazilândia, algumas delas a funcionar em casas particulares.

Importavam sob encomenda específica dos clientes e serviam, inclusivamente, organismos oficiais, empresas do Estado e, em alguns casos pontuais, os próprios ministérios, vendendo os produtos exclusivamente em moeda estrangeira.

Esta actividade proliferava em campo aberto, aparecendo, com frequência, novas empresas, de estrangeiros ou de nacionais, umas inteiramente novas, outras desmembrando-se em duas.

Existem actualmente em Moçambique as «lojas francas» que são do Estado e têm autorização para proceder a esse tipo de comércio. Vendem os produtos em «rands» sul-africanos ou dólares e rejeitam o metical, a moeda moçambicana.

As empresas agora atingidas pela operação polícial faziam assim ampla concorrência às «lojas francas». Vendiam mais barato e eram mais rápidas na satisfação dos pedidos dos seus clientes. Só que, segundo o Ministério do Comércio Externo de Moçambique «não tinham autorização legal para existirem, nem para comercializarem da maneira como faziam e muito menos para venderem em moeda estrangeira».

Incêndio carbonizou um boi três vacas e uma mula

Um incêndio, provocado ao que tudo indica por um curto-circuito, destruiu, na madrugada de ontem, um palheiro numa quinta em Pêro Negro, Sobral de Monte Agraço, matando três vacas, um boi e uma mula e destruindo ainda várias máquinas de utilidade agrícola, entre as quais uma ordenhadeira eléctrica. A pronta intervenção dos bombeiros impediu que as chamas alastrassem à residência do proprietário da quinta e a outras casas circunvizinhas.

Alface intoxicou 24 pessoas em Leiria

Alface, contendo ainda resíduos de fertilizantes, esteve na origem de uma intoxicação que afectou 24 participantes de um jantar de confraternização que reuniu cerca de 400 pessoas no restaurante «A Aldeia de Santo António», na Batalha. Devido à intoxicação seis dos convivas atingidos pelo veneno tiveram de ser internados no Hospital Distrital de Leiria.

Alterações ao trânsito na zona do Martim Moniz

Devido a obras camarárias, a partir da próxima terça-feira, e até ao final do mês em curso, o troço da Rua do Benformoso, na zona do Martim Moniz, em Lisboa, compreendido entre os prédios n.ºs 2 e 90, irá ficar vedado ao trânsito excepto para cargas e descargas, no período entre às 20 e às 13 horas. Em alternativa, o trânsito será desviado pelas Ruas dos Cavaleiros e do Terreirinho.

Desconhecido atropelado por camião em Xabregas

Um indivíduo ainda não identificado morreu, cerca das seis horas desta madrugada, atropelado na Avenida Infante D. Henrique, em Xabregas, Lisboa, tendo-se o condutor do veículo posto em fuga. De acordo com um informador da esquadra da PSP da zona, uma sentinela da Manutenção Militar ouviu um embate e ainda viu um camião a abandonar o local a toda a velocidade. O corpo profundamente traumatizado da vítima, que não possuía consigo qualquer documento, foi transportado para o necrotério do Instituto de Medicina Legal.

Oito meses depois diz que foi um disparo acidental

Marceneiro que matou a mulher absolveu o Benfica do crime

No 2.º Juízo Criminal do Porto está a ser julgado o marceneiro José Joaquim Moreira da Rocha, de 30 anos, acusado de, na tarde de 20 de Abril de ano passado, ter alvejado mortalmente a mulher com um tiro de pistola, na sua residência em Valongo. De acordo com o libelo, elaborado a partir de declarações prestadas pelo réu à PSP, José Rocha terá afirmado que matou a mulher, Maria Fernanda, de 29 anos, com um tiro de pistola, pelo facto «do Benfica ter perdido o campeonato nacional de futebol».

Refere o libelo que, na tarde do crime, José Rocha chegou a casa estando a mulher e os quatros filhos menores a ver televisão. Após breve discussão, seguida de agressão à bofetada, o marceneiro mandou sair os filhos do quarto, foi ao guarda-roupa, pegou na pistola que ali guardava e desfechou, a cerca de dois metros de distância, um tiro que atingiu a esposa, na cabeça, provocando-lhe morte imediata.

Agora em tribunal, o réu afirmou que a arma se disparara acidentalmente quando a estava a limpar, mas o Ministério Público pediu a sua condenação em quinze anos de cadeia.

Traineira "Mar Calmo" afundou-se em Portimão

Ascendem a cerca de dois mil contos os prejuízos provocados na traineira «Mar Calmo» que, na madrugada de ontem, se afundou quando, pelas três horas, entrava no porto de Portimão, uma hora depois de ter chocado no alto mar contra outra traineira que estava a pescar sem luz.

O abalroamento das duas embarcações provocou um rombo no casco da traineira «Mar Calmo» e a destruição total do seu motor, muito embora não se tenham registado quaisquer vítimas entre os doze tripulantes que irão ficar inactivos pelo menos, durante três meses. Após o afundamento da traineira, uma equipa de bombeiros ainda conseguiu salvar as suas redes.

Vinte pesqueiros autuados em Novembro pela Armada

Unidades navais em patrulhas nas águas sob jurisdição portuguesa autuaram vinte pesqueiros dos cento e trinta e dois vistoriados no mês de Novembro. Dos barcos autuados um era estrangeiro, tendo sido acusado de pescar em área proibida, de uso e porte de artes ilegais, de documentação irregular, da pesca sem licença e de ausência de meios de salvação. Durante o mesmo período, foram ainda apreendidos 1040 quilos de marisco e peixe diversos, cujo projecto da venda reverteu a favor do Estado.

Relativamente à actuação das unidades dependentes do Comando Naval do Continente, no respeitante à salvaguarda da vida humana no mar, repressão de contrabando e outras actividades, é de salientar a saída de emergência de diversas unidades para ocorrer a navios e embarcações em perigo.

ARTIGO DE FUNDO

Mário Castrim

Encontrei o Abel quando, às sete e meia da manhã, seguíamos no 42, ele para a oficina em Chelas, onde trabalha, eu para uma reportagem no cais, onde me diziam que a droga circulava tão facilmente como os chicletes.

— Então que me dizes aos novos aumentos? — *perguntei.*

Ele apertou a gola da labita. Estava frio mesmo. Aliás é o tempo dele, como se costuma dizer.

— Sabes? — *respondeu* **— A mim preocupa-me especialmente o aumento da água e dos papos-secos. O resto, enfim...**

— Enfim o quê? A electricidade, pá? Isso não te preocupa?

— Sim, mas repara, realmente não considero isso, como é que hei-de dizer? Não se pode pagar? Corta-se e está o caso arrumado. É chato, mas sobrevive-se. As toupeiras são cegas e lá se arranjam.

Levei alguns segundos a digerir.

— Então o aumento dos transportes?

— Chato. Não tem graça nenhuma. E diziam eles que nã aumentavam este ano! Já temos os transportes mais caros da Europa, ainda ficam mais caros. Bom, quando não se puder andar a cavalo, anda-se a pé. O pior é para os coxos.

— E os correios? Já viste? O aumento vai até 7,9 por cento!

— Já vi, já vi. São uns pândegos. Dizem às pessoas para escreverem cartas — e logo a seguir aumentam as estampilhas!

— Sem falar nos telefones?!

— Isso, os telefones. Mas olha, o telefone já o cortei o ano passado. Logo, como o leão do Marquês, estou de costas! Quanto às estampilhas, é raro escrever uma carta. Hoje em dia, as únicas cartas que uso, são as do baralho. Essas duram-me que se fartam.

Estava quase a chegar ao meu destino. Apressei-me a esclarecer um ponto:

— Em resumo — *disse-lhe* **— Só te preocupa o papo-seco e o H2O.**

Mas porquê?

— Homem! *respondeu ele* **— Tu já viste que neste País já nem a pão e água nos deixam viver?..**

Poder Local tem dez anos

Nem tudo é ouro sobre azul nas unanimidades partidárias

As primeiras eleições autárquicas foram há dez anos, constituindo uma das conquistas mais pacíficas que se fizeram com o 25 de Abril. Mas já não foi com esse espírito que decorreu ontem a sessão comemorativa deste aniversário na Assembleia da República.

Recorde-se que a autonomia administrativa autárquica foi votada, depois da implantação da democracia, por unanimidade de todos os grupos parlamentares, assim como acontece igualmente com a legislação diversa que implementou o Poder Local.

Dez anos depois essa convergência de perspectivas continua a existir, mas debaixo dela ressalta o conflito.

Rui Pena, dirigente do CDS e director da revista «Municipalismo» ligada àquele partido, considera a experiência do poder autárquico «extremamente positiva» e um importante factor de sustentação do regime, ao compensar as populações do sentimento de decepção colhido da condução das coisas públicas após a expectativa criada pelo 25 de Abril.

Da mesma opinião é o presidente da Associação Nacional dos Municípios e dirigente do PSD, Torres Pereira, que diz dever-se ao Poder Local «a sobrevivência da democracia em 1985», pois, segundo as suas palavras, «não pode haver democracia sem um mínimo de eficácia».

As expressões usadas por um dirigente do PS ligado à matéria, Alberto Avelino, são semelhantes. Para ele, o Poder Local é o «pilar da democracia portuguesa».

Quanto ao PC, se diverge neste particular dos restantes chamados «grandes partidos», é por se considerar o único de entre eles que verdadeiramente defende o Poder Local, e defende-o, precisamente, contra os outros. Essa visão das coisas impregna cada página de um volume contendo documentos e intervenções apresentados na última conferência nacional do PCP, em Maio deste ano.

No entendimento das principais forças políticas, a descentralização político-administrativa do País constitui pois a principal e mais positiva reforma introduzida na sociedade portuguesa, graças ao 25 de Abril.

Antes não podia falar-se com rigor em Poder Local. Quem tudo comandava era o Terreiro do Paço.

Como era antes do 25 de Abril

De facto, presidentes e vice-presidentes de Câmaras eram nomeados pelo Governo, equivalendo o seu mandato ao atribuído aos governadores civis.

Os vereadores, esses eram eleitos colegialmente, mas por conselhos municipais de feição coporativa. Como refere Torres Pereira, essa situação traduzia-se num acentuado subdesenvolvimento do interior do País.

«Quem sobrevoasse Portugal vindo da Europa — descreve o presidente da Associação de Municípios — avistava quilómetros e quilómetros de escuridão até atingir o litoral, única zona beneficiária de uma electrificação significativa».

Concebidos na capital de um País já qualificado de macrocéfalo, os projectos de desenvolvimento regional não mobilizavam as populações locais. Antes do 25 de Abril o municipalismo consistia apenas numa «mera desconcentração» providenciada pelo Estado, não sendo os planos gizados em Lisboa os pretendidos pelas populações, a quem não era estimulada a consciência dos próprios interesses.

Um ex-autarca socialista — Júlio Meirinhos, ex-presidente da Câmara de Miranda do Douro — sustenta mesmo que, no plano regional, quando de Abril de 1974, «estava tudo por fazer».

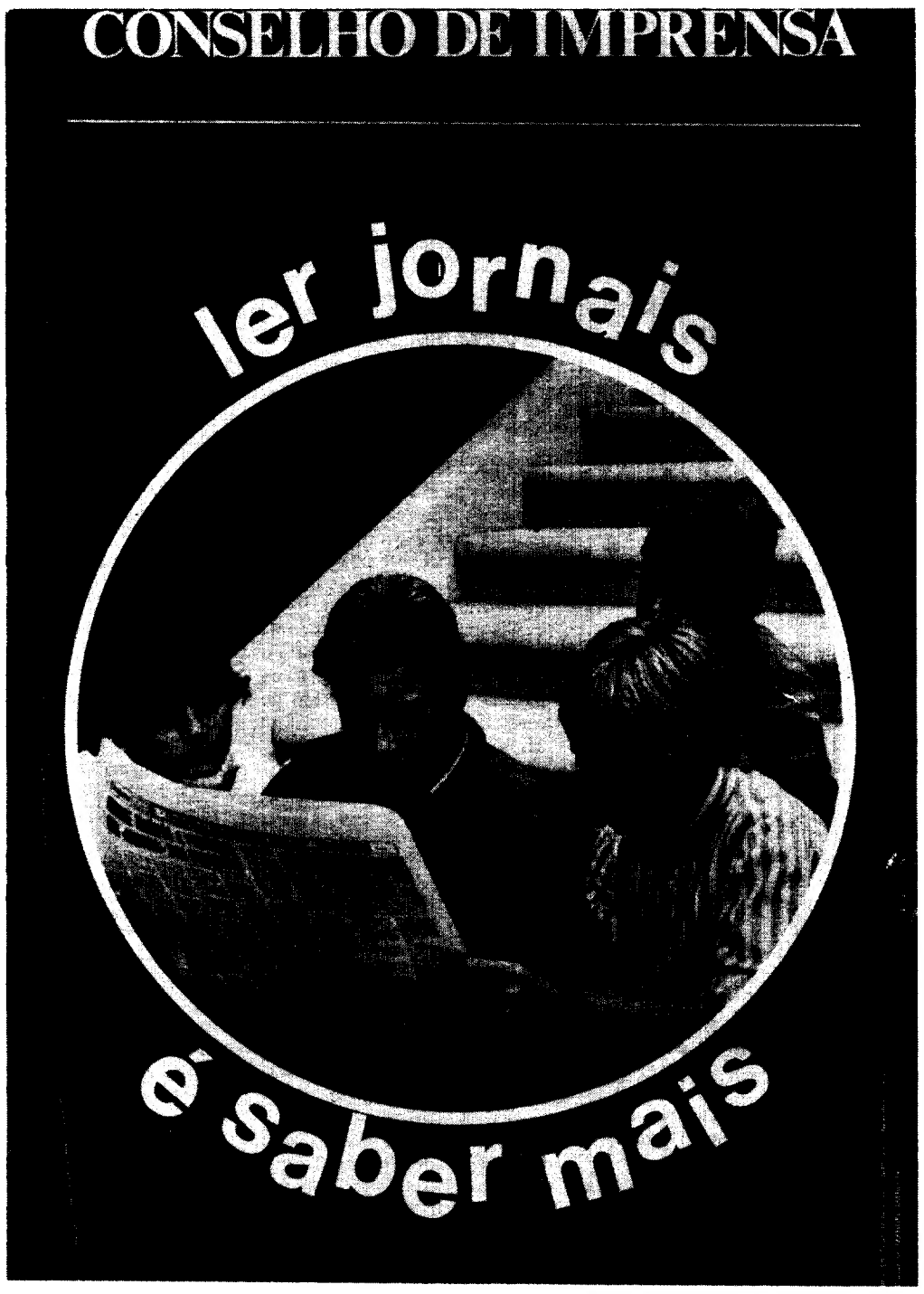
Tinha de ser necessariamente assim, já que as câmaras e as juntas ficavam-se pela inauguração do fontanário, o recensamento dos mancebos para a guerra em África, a licença da bibicleta e do cão, o atestado de residência, a informação política que se exigia para o funcionalismo público, etc., etc., num rol de menoridades institucionais que Júlio Meirinhos não deixa de desfiar. O rosário das mediocridades do Estado Novo.

Só com as eleições autárquicas de Dezembro de 1976, tal como reza num documento que sintetiza uma conferência do PCP sobre o poder local, é que as autarquias se orientam «para a resolução dos problemas das populações e a melhoria das suas condições de vida». Validade que também se traduz em números: entre 78 e 85 as dotações financeiras dos municípios somaram apenas 10 por cento das despesas do Estado, e os seus gastos não excederam 9 por cento dos do sector público administrativo.

Concluiu Torres Pereira, na FIL-Regiões de 1985, que tais dados constituem «a melhor prova de eficácia da gestão dos municípios portugueses, da melhor regionalização dos recursos que lhes são afectados, ou ainda da efectiva melhoria da qualidade de vida das suas populações».

Sinal de protesto

Pois. Só que nem tudo é ouro sobre azul no Parlamento actual. O estatuto do eleito local, inicialmente agendado para a sessão parlamentar comemorativa do décimo aniversário das primeiras eleições autárquicas, «não consta da agenda por discordância do PSD», disse o deputado João Amaral, presidente da Comissão de Administração Interna e Poder Local. E acrescentou: «Houve unanimidade quanto à elaboraão do texto a apresentar», mas mais tarde «o PSD decidiu que o texto não fosse agendado hoje». Por isso mesmo esta instituição não compareceu ontem na Assembleia da República, em sinal de protesto.



Contestando entrega às fábricas de celulose

Santiago do Cacém reclama municipalização dos terrenos do ex-Gabinete da Área de Sines

A Câmara Municipal de Santiago do Cacém reclamou ontem a municipalização de diversos terrenos actualmente pertencentes ao extinto Gabinete da Área de Sines, que considera necessária para a execução de uma política de ordenamento urbanístico correcto.

Em conferência de Imprensa, o presidente da Câmara de Santiago do Cacém, Sérgio Martins, e autarcas daquele concelho assinalaram que o município quase nada de bom teve com a criação da área de Sines e teve grandes prejuizos, que quantificou em mais de 1,5 milhões de contos.

Afirmaram que o município recusa a «herança» do Gabinete da Área de Sines (GAS) de 4 milhões de contos de despesas em infra-estruturas e equipamento necessários para o centro urbano de Santo Andre, sublinhando que todas as receitas do município nos próximos 10 anos não chegariam para completar aquele centro urbano.

Assinalaram que o município perdeu cerca de 250.000 contos de receitas municipais, por o GAS não pagar taxas e impostos, e investiu 200.000 contos para responder ao crescimento maciço e desordenado da população, o que o obrigou a contrair empréstimos bancários com elevados encargos.

Estimaram em 300.000 contos os prejuizos por Santiago do Cacém e Sines serem os únicos municípios do País que não podem vender para habitação os terrenos preparados pelas suas câmaras.

Os responsáveis autárquicos salientaram que a densidade populacional do concelho aumentou de 70 para 85 habitantes por quilómetro quadrado, crescimento demográfico muito superior à média nacional, principalmente devido à freguesia de Santo André, que passou de 25 para 141 habitantes por quilómetro quadrado.

Os responsáveis autárquicos de Santiago do Cacém exigiram «negociações sérias» na questão da extinção do GAS para encontrarem soluções que salvaguardem os interesses no municipio e dos munícipes, afirmando que «há seis meses que a Câmara é 'ouvida' sem qualquer resultado».

A Câmara de Santiago pretende, nomeadamente, a municipalização dos terrenos, até agora na posse do GAS, das aldeias de Santo André e Deixa-o-Resto, da Costa de Santo André (entre a Lagoa e o centro urbano de Santo André) e dos terrenos de Foros da Quinta de Relvas Verdes, com o que se consideraria compensado pelo milhão e meio de contos de prejuízos sofridos.

Os responsáveis autárquicos discordam, nomeadamente, da entrega de terrenos para exploração às fábricas de celulose, que «poria em grave risco a protecção do ambiente».

A municipalização dos terrenos referidos é encarada pela Câmara de Santiago como indispensável para um correcto planeamento urbanístico e para que a mata e a zona costeira cumpram a sua função de protecção ambiental e ecológica.

Os autarcas de Santiago do Cacém assinalaram que a instalação do complexo Industrial de Sines levou a que actualmente 42,4 por cento da população do concelho não seja daí originária (71,7 por cento na freguesia de Santo André) e que 32 por cento da sua população activa trabalhe na área de Sines.

Reestruturação na informática mundial

Pela primeira vez no quadro da indústria informática mundial, companhias de origem americana, europeia e japonesa, asssociaram-se para criar uma nova empresa do sector.

As companhias são a Bull (francesa), a Honeywell Information Systems (HIS americana) e a NEC (japonesa), as quais além de possuírem um grande potencial tecnológico e financeiro dispõem, em conjunto, do segundo maior parque informático do mundo.

Um comunicado do grupo Bull, distribuído em Lisboa, informa que o acordo de princípio entre as três empresas determina que a Bull e a Honeywell deterão 42,5 por cento do capital da nova sociedade cada uma e a NEC ficará com 15 por cento.

A nova companhia, cujo nome será decidido aquando da assinatura do acordo definitivo, em Março de 1987, será formada a partir dos empregados, da base de clientela, do potencial industrial das forças de investigação e desenvolvimento da HIS e terá acesso aos recursos e tecnologias específicas de cada uma das três sociedades accionistas.

Desemprego: 10,7 no primeiro semestre

A taxa de desemprego média do primeiro semestre do ano cifrava-se em 10,7 por cento, indica o relatório de conjuntura do Banco de Portugal entregue na Comissão Parlamentar de Economia e Finanças.

O documento divulgado hoje pela Anop mostra que a taxa de desemprego era de 11,1 por cento no primeiro trimestre de 1986, tendo descido para 10,3 por cento entre Abril e Junho, sendo a média dos seis primeiros meses de 10,7 por cento.

No mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego ascendia a 10,6 por cento.

O emprego total abrangia 4.077 mil pessoas, no segundo trimestre do ano, contra 4.074 mil no mesmo período do ano anterior, o que representa um aumento de 0,1 por cento.

No primeiro trimestre de 1986 o emprego total diminuiu 0,9 por cento, quando comparado com o primeiro trimestre de 1985.

Em média,nos seis meses iniciais de 1986, o emprego total decresceu 0,4 por cento.

Quanto ao emprego por conta de outrem verificou-se uma redução de 2,4 por cento entre Janeiro e Junho, de 1986, quando comparado com idêntico período do ano anterior.

No primeiro trimestre, a redução foi de 2,8 por cento e no segundo de 2 por cento.

Apesar do escân

Washi posiçã

A Casa Branca adver «Irangate» não a forç «contrárias ao interes para o seu projecto d um alto funcionário d Se os soviéticos baseia premissa «falsa» de q «Irão-Contras», o pre fazer concessões que circunstâncias, «não desarmamento», acre

A mesma fonte disse que os dois países tiveram uma sessão especial sobre desarmamento em princípio de Dezembro, que não permitiu reduzir as divergências, embora os negociadores tenham chegado a um comproisso «verbal» na definição das áreas em desacordo à luz das propostas da cimeira de Reiquejavique.

A União Soviética não quis e

Libertados os est detidos em Cabo

Os sete estudantes liceais detidos na segunda-feira durante incidentes com a Polícia na cidade do Mindelo, foram libertados na quarta-feira à tarde — confirmou à Anop o delegado do Governo na ilha de São Vicente.

Nelson Atanásio revelou que os sete estudantes, com idades entre os 16 e os 21 anos, foram libertados dentro do prazo de 48 horas de prisão preventiva, e que não serão instruídos contra eles quaisquer processos judiciais.

Os estudantes liceais da segunda cidade de Cabo Verde tinham-se envolvido em confrontos com a Polcia na sequência de uma manifestação pelas ruas da cidade, durante a qual reivindicavam «mais escolas», «maior liberdade de expressão» e gritavam palavras de ordem hostis à organização de juventude do partido (JAAC-CV).

Na quarta-feira, os estudantes voltaram a manifestar-se no

NATO propõe convers sobre redução de trop

A NATO propôs em Bruxelas novas conversações Leste-Oeste sobre forças convencionais para cobrir uma região que vai desde o Atlântico aos Urais.

Um comunicado distribuído na reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros da Organização do Tratado do Atlântico Norte (NATO) afirma que o objectivo será eliminar o dese-

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por Unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	51$30	57$30
ALEMANHA FED. (marco)	73$50	74$70
ÁUSTRIA (xelim)	10$40	10$60
BÉLGICA (franco)	3$323	3$573
BRASIL (cruzado)	3$800	6$300
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	107$40	109$90
(notas de 5 a 1000)	107$90	110$40
DINAMARCA (coroa)	19$50	19$90
ESPANHA (peseta)	1$061	1$081
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	148$50	152$00
(notas de 5 a 1000)	149$00	152$50
FINLÂNDIA (marka)	30$00	30$60
FRANÇA (franco)	22$40	23$10
HOLANDA (florim)	65$00	66$10
IRLANDA (libra)	201$10	205$10
ITÁLIA (lira)	$096	$111
JAPÃO (iene)	$868	$923
NORUEGA (coroa)	19$55	20$05
REINO UNIDO (libra)	212$05	216$55
SUÉCIA (coroa)	21$30	21$80
SUÍÇA (franco)	87$80	89$30
VENEZUELA (bolívar)	5$20	6$20

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Parlamento Europeu recusou o Orçamento das Comunidades

O Parlamento Europeu rejeitou ontem a proposta de Orçamento comunitário para 1987, que lhe tinha sido apresentado para apreciação pelo Conselho de Ministros da CEE.
Esta votação impede a adopção do Orçamento comunitário e a sua entrada em vigor a partir do início do próximo ano.

O Parlamento acrescentou à proposta do Conselho de Ministros 151,3 milhões de ECU's para despesas, ou seja, mais 90 milhões do que tinha o direito de propor, disseram fontes do Conselho de Ministros.

O ministro britânico do Orçamento, Peter Brooke, que assegura a presidência do Conselho de Ministros, afirmou perante o Parlamento que «nenhum acordo tinha sido possível entre os dois ramos da CEE com autoridade orçamental» e que «o processo não tinha sido bem conduzido».

O vice-presidente da Comissão Europeia, órgão executivo da CEE, Henning Christophersen, apelou por seu turno ao Conselho e ao Parlamento para desenvolverem negociações com vista a ser encontrado um acordo.

Na ausência desse acordo, será aplicado um regime provisório de consignação de fundos em 1987, em duodécimos, até que seja possível encontrar uma solução comum para todas as partes.

O Parlamento Europeu pretendeu com este bloqueio orçamental forçar os Governos dos 12 a iniciar a reforma da Política Agrícola Comum, indicaram fontes parlamentares.

Em Janeiro, o Parlamento procederá a uma nova leitura do Orçamento e será iniciado um novo processo de concertação entre esta instituição e o Conselho de Ministros.

As contas do Governo para os fundos da CEE

Entretanto, em Lisboa, o Governo estimou que o saldo financeiro entre Portugal e a CEE será favorável ao País em cerca de 30 milhões de contos no final do ano, segundo uma nota do Gabinete do Primeiro-Ministro, divulgada ontem.

O documento acrescenta que o acesso ao FEDER (Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional) está a processar-se «a ritmo inteiramente satisfatório e próximo do limite máximo» a que Portugal tem direito.

Até dia 5 deste mês, os compromissos aproximaram-se de 50 milhões de contos, tendo os pagamentos registados sido de cerca de 24 milhões de contos, acrescenta o comunicado.

O Gabinete do Primeiro-Ministro indica, também, que o Fundo Social Europeu proporcionou já 15,4 milhões de contos destinados a acções de formação profissional e que as ajudas de pré-adesão estão inteiramente comprometidas com projectos e programas do domínio agrícola, devendo este ano ser recebidos 2,7 milhões de contos.

O FEOGA-Garantia (Fundo Europeu de Orientação e Garantia Agrícola) proporcionou mais de 4 milhões de contos até agora, prevendo o Governo que até ao final de 1986 esse valor suba ainda mais 500 mil contos.

Através do FEOGA-Orientação, estão já assumidos compromissos no valor de cerca de 3 milhões de contos.

ndalo iraniano

ington diz que não inflectirá ão sobre desarmamento

vertiu a União Soviética de que o forçará a fazer concessões eresse nacional» ou prejudiciais to de «Guerra das Estrelas», disse io norte-americano.
seiam a sua estratégia na le que, debilitado pela crise presidente Ronald Reagan pode ue não faria em outras ão haverá acordos de crescentou o alto funcionário.

recusou consignar em documento escrito esse acordo «verbal», para dar a impressão de que «as coisas vão mal» em Genebra e provocar assim pressões dos aliados europeus e da opinião pública e Congresso norte-americanos sobre a administração Reagan para que faça concessões, afirmou o alto fucionário.

Investigações

Entretanto, senadores democratas da Comissão de Justiça pediram a investigação completa da ajuda norte-americana, incluindo a privada, aos grupos armados anti-sandinistas pelo juiz especial que será encarregado da investigação sobre o «Irangate».

Os senadores dirigiram uma carta, cujo conteúdo não foi revelado, ao Tribunal Federal da Relação para pedir que seja o investigador esecial quem dirige as possíveis ilegalidades cometidas por entidades e pessoas privadas que se envolveram na ajuda militar aos «contras» durante o período em que este apoio esteve proibido, a nível oficial, pelo Congresso dos Estados Undos.

«Existem provas abundantes e conclusivas de que fundos, pessoal e bens norte-americanos foram utilizados para apoiar as actividades militares dos «contras» em violação da legislação criminal» — disse o porta-vo do grupo, o senador democrata John Conyers.

Numerosos congressistas norte-americanos, e não apenas democratas, consideram «insuficiente» o âmbito do inquérito ordenado pela administração Reagan.

Um porta-voz do Ministério, John Russel, disse que «de momento» as investigações iniciadas em Miami e pelo FBI vão prosseguir, separadamente, mas que «é possível» que passem a ser dirigidas também pelo investigador especial, quando este for nomeado.

Programa cancelado

Um programa nacional de televisão por ocasião do 76.º aniversário do presidente Reagan foi cancelado, devido ao afastamento dos anunciantes, motivado pelo escândalo iraniano, anunciaram os distribuidores.

«O caso do Irão fez com que os anunciantes se afastassem da iniciativa», afirmáram os distribuidores do programa que deveria intitular-se «A Carreira de Reagan».

Previsto para o próximo dia 6 de Fevereiro, data do aniversário natalício do presidente, o programa teria 60 minutos de duração e destinava-se a abordar a vida de Ronald Reagan desde o início da sua carreira no cinema até à presidência dos EUA.

estudantes o Verde

Mindelo mas sem incidentes, tendo uma delegação mantido um encontro com o ministro adjunto do primeiro-ministro, Herculano Vieira, para expor as suas pretensões.

Estas foram as primeiras manifestações de rua desde a independência de Cabo Verde que criticaram publicamente a política das autoridades.

Instado a comentar o facto, Nelson Atanásio considerou que «isso é a melhor prova da liberdade e tolerância que se vive no país».

Também em declaraçóes à Anop, o ministro cabo-vedrdiano da Educação, Corsino Tolentino, admitiu a possibilidade de na base do desncontentamento dos estudantes estar a entrada em vigor este ano de uma nova lei fixando idades-limites para a frequência dos cursos preparatório, secundário e complementar.

rsações opas

quilíbrio com as forças superiores do Pacto de Varsóvia e conseguir a estabilidade dos armamentos convencionais aos mais baixos níveis.

Revela que se deverão realizar negociações separadas para trabalhar os resultados da conferência de Estocolmo, realizada este ano, sobre a criação de medidas que estabeleçam a confiança militar.

Ataque israelita causa 15 mortos no Líbano

Pelo menos 15 pessoas morreram num ataque de caças israelitas contra alvos palestinianos perto de um campo de refugiados numa zona do Líbano controlada pela Síria, disseram fontes libanesas da Segurança.

As baixas incluem civis palestinianos e libaneses. Entre os mortos conta-se Mohammed Selim Aba Imad, membro do conselho revolucionário da facção palestiniana dissidente Fatah dirigida por Abu Musa.

As mesmas fontes adiantaram que os aviões defrontaram uma barragem de fogo de artilharia anti-aérea a partir de posições ocupadas por guerrilheiros palestinianos e por tropas sírias perto do campo de Nahr Al-Bared, a norte de Tripoli.

Trata-se do décimo-oitavo ataque aéreo israelita a objectivos palestinianos no Líbano desde o início do ano. O último ocorreu há cerca de uma semana, quando os aviões bombardearam bases palestinianas próximas de Sidon, no Sul, enquanto guerrilheiros palestinianos combatiam as milícias xiitas Amal.

Bombardeamentos líbios no Chade

Hoje a rádio do Chade, captada em Paris, anunciou que as tropas líbias lançaram uma nova ofensiva no Norte do Chade, na qual utilizaram «napalm» e gases tóxicos.

Em comunicado oficial, difundido pela emissora de N'Djamena, o governo do Chade afirmou que se trata de «um ataque sem precedentes» das forças do coronel Kadhafy, que continuam a tentar silenciar as forças rebeldes do antigo presidente chadiano, Goukouni Weddeye.

A Embaixada do Chade em Paris confirmou o ataque e um informador da Embaixada disse que se trata de «uma nova escalada dos ataques líbios e o prelúdio de uma ofensiva muito mais ampla».

Goukouni foi auxiliado pela Líbia na sua oposição armada ao presidente Hissene Habré até que a aliança se desfez, há algumas semanas. ■

Detenções em Moçambique por comércio ilegal

Uma nota dos serviços moçambicanos de Segurança Popular (Snasp), hoje divulgada pelo «Notícias» de Matupo indica que são 27 os nacionais e estrangeiros detidos desde terça-feira por prática ilícita de comércio externo.

Julgava-se inicialmente que o número de detidos era maior.

Efectivamente, mais pessoas que trabalhavam nas empresas alvo da acção do Serviço Nacional de Segurança Popular (Snasp) chegaram a ser chamadas para averiguações, mas foram libertadas.

Lindo Gonçalves, um português de 53 anos de idade e residente na África do Sul, fora detido pelo Snasp e seguidamente restituído à liberdade ter-se depois de comprovado que a sua actividade comercial em Moçambique é legal.

Uma fonte do Snasp citada hoje pelo matutino «Notícias» afirmou: «Estamos perante um caso de contrabando maciço que envolve milhões de dólares ou rands, mensalmente. Mas é preciso não confundir a actividade destas empresas com as que se encontram no nosso país legalmente».

A mesma fonte acrescentou que «há empresas estrangeiras que fornecem mercadorias ao país, seguindo todos os trâmites legais e cuja actividade até estava a ser posta em causa por estes que operam ilegalmente.»

Caixa Económica Operária
COOPERATIVA DE CRÉDITO E CONSUMO FUNDADA EM 1876
RECONHECIDA DE UTILIDADE PÚBLICA POR PORTARIA DE 12 DE JULHO DE 1928

CONVOCATÓRIA

Nos termos do n.º 2 do art.º 22.º dos Estatutos, e em cumprimento da disposição contida no art.º 61.º dos mesmos, convoco a Assembleia Geral para reunir em sessão ordinária, a realizar na sede social — Rua da Voz do Operário, 64 2.º, em Lisboa — pelas 20,30 h no dia 29 de Dezembro de 1986, com a seguinte ordem de trabalhos:

ELEIÇÃO DA DIRECÇÃO, DO CONCELHO FISCAL E DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL PARA O BIÉNIO 1987/1988. *

Se a hora marcada para a reunião não se encontrar presente o número de cooperadores previsto na Lei e nos Estatutos, a Assembleia reunirá, com qualquer número de cooperadores, uma hora depois

Lisboa, 26 de Novembro de 1986

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Ernesto João da Costa Teixeira

* As listas de candidatos à eleição, estabelecidas nos termos preceituados no art.º 16.º dos Estatutos, devem ser remetidas ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral com a antecedência mínima de 15 dias em relação à data da Assembleia Geral.

VIAGENS Holiday AVIC Tours TURISMO
EXCURSÕES
NATAL E FIM DE ANO
PARTIDAS JÁ CONFIRMADAS E PARA AS QUAIS DISPOMOS AINDA DE BONS LUGARES
NATAL E FIM DE ANO NA SERRA DA ESTRELA
NO MAGNIFICO HOTEL DE GOUVEIA (novo)
NATAL ESPECIAL c MISSA
NA MAGNIFICA ESTALAGEM DE SANGALHOS
NATAL EM MADRID
COM VISITA AO VALE DOS CAIDOS E NAVACERRADA
ALMOÇOS REGIONAIS (vários)
FIM DE ANO EM TANGER
COM «REVEILLON» NO H. FLANDRIA
FIM DE ANO EM MADRID
HOTEL MAYORAZGO • COM VISITA AO VALE DOS CAIDOS E NAVACERRADA
— INSCRIÇOES ABERTAS PARA O 3.º CARRO —
AVIC
ANDORRA - MADRID ZARAGOZA
COM «REVEILLON» EM MADRID
EXCLUSIVO AVIC
SANTIAGO DE COMPOSTELA MINHO E VIGO
COM «REVEILLON» NO CASINO DA POVOA DE VARZIM
GRANDE «RÉVEILLON» NA ESTALAGEM DE SANGALHOS
OUTROS PROGRAMAS - OUTROS DESTINOS
RESERVAS E INFORMAÇÕES NO SEU AGENTE DE VIAGENS OU NA
AVIC AV. 5 DE OUTUBRO, 53 LISBOA TEL. 56 11 16-52 11 17-57 29 70

José Saramago

no novo espaço da

Livraria Arco Íris

SÁBADO DIA 13 ÀS 17 HORAS

para autografar o seu último livro:

"A Jangada de Pedra"

AV. JÚLIO DINIS, 6-A (AO CAMPO PEQUENO)
TEL.: 772661

NOTARIADO PORTUGUÊS

14.° Cartório Notarial de Lisboa

a cargo do
Notário: Lic. Manuel Gonçalves Pereira

Certifico para efeitos de publicação que por escritura de 3 de Outubro do ano em curso, lavrada de folhas 57 verso a folhas 59 verso do livro de notas 77-E, deste Cartório foi constituída entre CARLOS JORGE LOURENÇO GATA GONÇALVES, CRISTINA DEL CARMEN LOURENÇO GATA GONÇALVES e LUÍS AMÂNDIO BORGES GATA GONÇALVES, MARIA DEL CARMEN TORRES LOURENÇO CASQUEIRO GATA GONÇALVES E LUÍS MANUEL LOURENÇO GATA GONÇALVES, uma sociedade comerical por quotas de responsabilidade limitada, a qual se regerá nos termos constantes da respectiva fotocópia, que se compõe de três folhas e vai conforme ao original na parte reproduzida nada havendo na dita escritura, que amplie, restrinja ou condicione, quanto se reproduz ou narra.

Lisboa e referido 14.° Cartório Notarial aos vinte e oito de Outubro de mil novecentos e oitenta e seis.

Art.° 1.°

A sociedade adopta a denominação de «MAMUILA - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO E EXPLORAÇÃO TURÍSTICA, LIMITADA», e tem a sua sede no Lote cinquenta e cinco, décimo segundo andar esquerdo, Urbanização da Portela, freguesia de Portela, concelho de Loures e durará por tempo indeterminado a partir de hoje.

Art.° 2.°

O objecto da sociedade consiste na construção, compra e venda de propriedades e exploração turística.

Art.° 3.°

O capital social é de quinhentos mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e correspondendo à soma de cinco quotas assim discriminadas: três quotas do valor de cento e vinte e cinco mil escudos cada uma, pertencentes uma a cada um dos dois primeiros e quinto outorgantes, uma quota do valor de setenta e cinco mil escudos da quarta outorgante e uma quota de valor de cinquenta mil escudos do terceiro outorgante

Art.° 4.°

A gerência da sociedade, dispensada de caução com ou sem remuneração, conforme for deliberado em Assembleia Geral, será desempenhado pelos sócios Luís Manuel Gata Gonçalves e Cristina Del Carmen Lourenço Gata Gonçalves, que, desde já ficam nomeados gerentes, sendo necessário a assiantura de dois gerentes para obrigar a sociedade, em juízo e fora dele, nomeadamente em actos e contratos

Parágrafo primeiro — Em actos de mero expediente é suficiente a assiantura de qualquer gerente

Parágrafo segundo — É vedado aos gerentes o uso da denominação social em actos de documentos estranhos à sociedade, tais como letras de favor, fianças, abonações e outros semelhantes, sob pena de ser individual e não social a responsabilidade assumida

Parágrafo terceiro — Os gerentes poderão delegar noutro sócio todos ou parte dos seus poderes, mediante o respectivo mandato e, a sociedade poderá constituir mandatários nos termos e para os efeitos do artigo duzentos e cinquenta e seis do Código Comerical.

Art.° 5.°

Na cessão de quotas, quer entre os sócios quer em relação a terceiros, a sociedade gozará, em primeiro lugar, do direito de preferência, seguindo-se o sócio ou sócios não cedentes.

No caso dos sócios exercerem o direito de preferência o valor da quota será o do ultimo balanço.

Art.° 6.°

As assembleias gerais serão convocadas por meio de cartas registadas dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias, sempre que a lei não exija outras formalidades.

«DL» 12/12/1986

Saltillo: ainda um esclarecimento

Do cineasta António-Pedro Vasconcelos, autor de uma carta que publicámos e que foca o «caso Saltillo», recebemos o seguinte «esclarecimento»:

«Tratando-me por «assessor», entendeu o senhor E.A. aproveitar a oportunidade de um artigo que publiquei nas páginas do «DL» sobre a greve dos 21 jogadores de futebol, para mandar um recado ao Presidente da República.

O recado vem acompanhado de um remoque: eu estaria a ser injusto para com a Imprensa que temos e que eu teria acusado de ser pouco atenta, enérgica e inequívoca no apoio à posição dos jogadores.

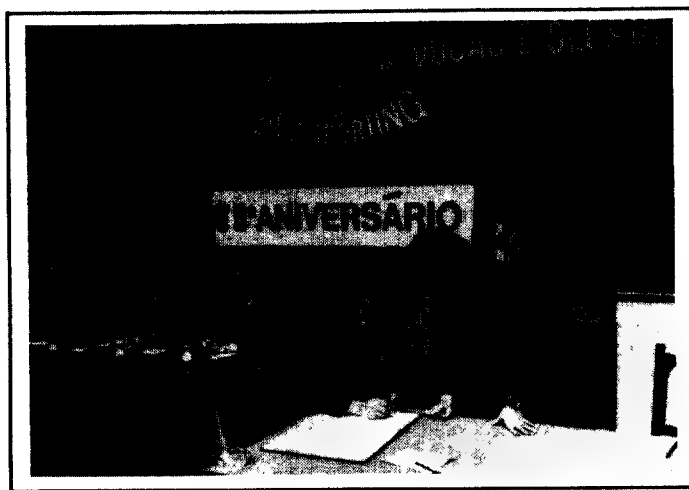
Aproveito a deixa para esclarecer estes dois pontos:

1. Não sou nem nunca fui assessor da Presidência da República, pelo que considero que o recado é intransmissível e a alusão infeliz, leviana e precipitada. Colaborei, isso sim, voluntária, activa e muito honradamente na realização dos Tempos de Antena da candidatura de Mário Soares à Presidência da República, tarefa que terminou rigorosamente na noite de 16 de Fevereiro de 1986.

2. Quanto ao remoque, ele só pode vir de quem leu com excessiva desenvoltura ou preconceito o que escrevi, sem dar conta de que eu distinguia muito claramente o papel da Imprensa desportiva e da Imprensa não desportiva; só por isso, aliás, sublinhei a excepção que tem constituído a meu ver, o «justo e infatigável apoio» (cito E.A.), que, objectivamente, tem sido dado à posição dos jogadores por Carlos Matos nas páginas do semanário «Expresso».

Seja como for, o remoque de E.A. pondo em relevo um **aspecto acessório** do meu artigo e não a **questão de fundo,** só vem confirmar, ainda que involuntariamente, a justeza do que eu aí digo de passagem: que, em geral, a Imprensa desportiva, apesar da ruidosa cobertura que tem dado as peripécias do «caso-Saltillo», «se tem ocupado mais do acessório do que do essencial, mais das razões de circunstância do que da questão de fundo». Eis.»

António-Pedro de Vasconcelos



Sporting: dirigentes assumiram funções

Presidido por Calixto Pires (vice-presidente da Assembleia Geral do Sporting) realizou-se, ontem, a cerimónia de posse de 27 directores e 49 conselheiros. Entre as novidades destaca-se o acumular de funções (director das actividades amadoras e das instalações sociais e desportivas) do ten.-coronel Cunha Bispo, dr. Jorge Fagundes passa a colaborar no gabinete jurídico, Manuel Aranha sucede a Manuel Petronilho no departamento de futebol juvenil.

Futebol por aí fora

Real Madrid pretende Maradona

O presidente do Real Madrid, Ramon Mendonza, iniciou contactos com o jogador argentino do Nápoles, Diego Armando Maradona, actualmente a jogar no Nápoles, de Itália, informa o jornal «El Pais».

Maradona, que foi a estrela do último mundial do México e considerado o melhor jogador do mundo, admitiu que teve contactos com o clube madrileno e referiu que o Nápoles está interessado em vender o seu passe, enquanto o presidente do Real Madrid confirmou igualmente os contactos com o jogador argentino, mas sempre no campo das hipóteses.

«**Ele é um grande jogador e o Real Madrid um grande clube, e isso torna viável um encontro, mas não há passos sólidos nessa direcção»**, disse Ramon Mendonza.

Diego Maradona tem contrato com o Nápoles até final da próxima época e opção por outra, se o clube italiano fizer uso da cláusula contratual que obriga ao pagamento do dobro do vencimento anual.

O preço actual do passe de Maradona está calculado em 1500 milhões de pesetas e fontes da direcção do Real Madrid admitiram ao «El Pais» que existem contactos com uma importante firma comercial para garantir a transferência do jogador.

Maradona esteve recentemente em Madrid para participar num programa de televisão e nessa ocasião foi convidado pelo Real para assistir a um jogo de futebol do clube madrileno com o Atlético de Bilbau e tanto Maradona como a direcção do Real Madrid desmentiram nessa ocasião que houvesse contactos para uma eventual contratação.

O jogador reconhece que os 1500 milhões de pesetas são muito dinheiro, mas adiantou: «nada é impossível». «**Só o Madrid e a Juventus têm poder para consegui-lo e o Nápoles nunca permitiria que fosse para a Juventus»,** explica Maradona. «**Ao Nápoles** — acrescenta — **interessa vender Maradona para ganhar dinheiro, porque quando terminar o contrato a transferência será estipulada pela UEFA».**

O Real Madrid tem actualmente dois estrangeiros na primeira equipa, o mexicano Hugo Sanchez e o argentino Valdano, e um terceiro, dinamarquês, no clube filial.

Caso contrate Maradona terá de abdicar de um na primeira equipa, pois a Federação espanhola só permite dois estrangeiros em cada clube.

Nevoeiro impede o Inter-Dukla

O jogo Inter de Milão-Dukla de Praga para a Taça UEFA em futebol foi adiado para a próxima quarta-feira devido à continuação de denso nevoeiro sobre o estádio de São Ciro.

O desafio entre aquelas duas equipas foi interrompido na passada quarta-feira quando eram decorridos 78 minutos de jogo por causa do nevoeiro, tendo ficado assente que a partida se deveria repetir ontem, mas o árbitro francês, Joel Quiniou, ao examinar a visibilidade do terreno pouco antes da hora prevista para o começo da partida chegou à conclusão de que não existiam condições para a normal realização do confronto.

Segundo o técnico do Inter, Giovanni Trapattoni o clube checoslovaco aceitou a proposta de realização do jogo no dia 17 de Dezembro, devendo o horário do jogo ser estipulado mais tarde.

O Inter, que venceu a primeira mão por 1-0 no terreno do adversário, ganhava por 1-0, com um golo do dianteiro alemão-federal Rummenigge quando o árbitro decidiu pela interrupção do encontro.

México prepara-se para «Mundial-90»

O México prepara-se para o Mundial de futebol que se disputa em Itália em 1990, tendo o seu técnico seleccionado já 16 jogadores com esse objectivo.

Mário Velarde, técnico da selecção mexicana de futebol, convocou para os trabalhos «os jogadores que mais se têm evidenciado no campeoanto mexicano», mas poderá em breve chamar os futebolistas «com mais experiência».

Hugo Sanchez, a actuar em Espanha, e Manuel Negrete, no Sporting, são possivelmente dois dos jogadores «mais experientes» com que Velarde pensa contar para o Mundial de Itália.

Foram convocados: Hugo Pineda e Adolfo Rios (guarda-redes), Sergio Lugo, Zavala, Efrain Herrera, Jose Luis Salgado e Juan Hernandez (defesas), Guilermo Muñoz, Francisco Hernandez, Benjamin Galindo e Armando Romero (médios) e Mario Diaz, Humberto Romero, Sergio Lira, Eduardo de La Torre e Jose de Jesus Mendizabal (avançados).

Sport-Society

Federação Portuguesa de Ciclismo festeja aniversário

Para comemorar o 87.° aniversário da sua fundação, vai a Federação Portuguesa de Ciclismo levar a efeito um programa festivo a partir das 9 horas do próximo domingo e que consta de: hastear da bandeira da UVP/FPC na sua sede: — às 10.30 horas: Prova de CICLO-CROSS, comemorativa do aniversário, a realizar no Complexo Desportivo do Estádio Nacional — com partida às 11 horas da área de entrada do Centro de Estágio de Desportistas da Cruz Quebrada, para as categorias de:

Juniores, Seniores, Profissionais, Veteranos a Ciclodesportistas: 13 horas: Almoço de confraternização — no refeitório do Centro de Estágio — Cruz Quebrada.

As sete figuras distinguidas: Cristina Domingos (representando a sua irmã Amélia Domingos), Carlos Lopes, Fernando Gomes, Carlos Valente, Manuel José, Fernando Mendes e Amândio de Carvalho

Um grupo: Carlos Manuel, o nosso colega Neves de Sousa, Rui Águas e Fernando Gomes

Carlos Lopes recebe o seu prémio das mãos de Rui Cartaxana (director do «Record») perante Santos Costa (chefe da Redacção do nosso colega desportivo)

Artur Jorge e Mortimore: entre os dois técnicos, confraternização mas nada de «alianças»...

"Record": bonita festa distingue gente conhecida

Muitos foram os amigos que, no «Solar do Vinho do Porto», festejaram mais um aniversário do «Record» e, de braço dado com o popular e prestigiado trissemanário desportivo que é nosso bom vizinho, aplaudiram nomes do espectáculo desportivo que a Redacção daquele parceiro de jornada elegeu como salientes no ano de 1985. Um cortejo de perfis diferentes mas, por igual, a receberem os «Óscares» do jornal da Travessa dos Inglesinhos que, desde o impulso de Monteiro Poças, ganhou asas nacionais: hoje, sob a direcção do jornalista Rui Cartaxana, é o respeitado marco da Comunicação Social que se bate pela verdade da informação em campo, onde todos desejamos a maior clareza, e o prolongado traço de honestidade que é perfil do «Record». Parabéns, companheiro.

A indisciplina no futebol

Árbitros são bombos no arraial da vergonha

Oito agressões a árbitros, duas perpetradas por delegados de equipas, cinco por espectadores e uma por jogadores constam da relação de incidentes ocorridos no passado fim-de-semana em recintos desportivos policiados pela GNR e tornada pública por aquela corporação.

A registar ainda, num total de 19 incidentes que tiveram lugar em várias regiões do país, duas invasões de campo, que provocaram a antecipação do final dos jogos a serem realizados, ambos de futebol, por não haver condições para os mesmos prosseguirem.

A excepção de um, ocorrido num recinto de hóquei em patins, em S. Pedro Sul, todos os restantes acidentes, num total de 18, aconteceram em campos de futebol.

As agressões levadas a cabo foram, como é comum, a murro, a pontapé e à pedrada.

De entre os casos constantes da relação da GNR, destaque para o que, talvez, tenha motivado maior agitação: no encontro entre as equipas do Livramento e do Alverca (arredores de Lisboa), que teve lugar no recinto do primeiro, o árbitro deu o jogo por terminado aos 9 minutos, após a marcação de uma grande penalidade e a expulsão de dois jogadores que se recusaram a abandonar o campo. Porém, por acordo entre a direcção do Livramento e o juiz, a partida recomeçou 15 minutos depois, para de novo ser interrompida decorrido pouco tempo, em virtude de outro jogador impedir a marcação de nova grande penalidade e ter simultaneamente agredido o árbitro.

O agressor foi identificado e notificado pela GNR para comparecer em tribunal.

Marlon-Sporting: namoro acaba em casamento

Segundo refere o nosso companheiro «Record», na edição de hoje, terão terminado com pleno êxito as negociações entre o Sporting e o futebolista brasileiro Marlon, anunciando ter o dr. Dias Ferreira avançado novamente para o Brasil e daí regressar (amanhã) trazendo consigo aquele «cracão» que alinha no Santa Cruz de Recife e ainda o defesa-direito do Inter de Limeira, João Luís.

De acordo com os nossos amigos do prestigiado «Record» o custo total dos passes orçará entre 34 e 39 mil contos (20-/25 000 por Marlon e 14 000 por João Luís), e para o êxito das negociações terá dado forte contributo o ex-presidente João Rocha.

Parece, deste modo, encerrado o demorado namoro entre o Sporting e Marlon prevendo-se o casamento para dentro de escassas horas e, no domingo, é bem provável que o desejado futebolista assista ao grande «derby» nacional no palco de Alvalade.

Enquanto em Alvalade os treinos se desenvolvem com trancas nos portões, na Luz as portas estão escancaradas e o António Capela figura entre os «espiões»

Tonanha suspenso

Lá pelas bandas do Bessa continua animada efervescência à volta da turma futebolística, com Tonanha suspenso de toda a actividade até conclusão do inquérito que foi mandado instruir, e, quanto a Nélson, está de mala aviada para retornar ao Brasil já que não se «adaptou ao futebol de cá, nem à cidade portista».

Veloso descontente

O vigoroso futebolista Veloso, afastado da selecção dos «infantes» por alegadas razões de «doping», teima na sua inocência e mostra-se descontente com a falta de apoio da direcção do seu clube quanto ao desejado aclaramento da situação criada. Veloso procura afastar suspeitas, e daí que tenha recorrido a um jurista para proceder às convenientes averiguações sobre o assunto.

FC Porto-Farense na TV?

Depois de goradas as esperanças de Portugal inteiro poder assistir ao Sporting-Benfica, surge agora a hipótese de sermos «compensados» com o FC Porto-Farense (sábado à noite). Quanto às razões que impediram a realização do jogo de Alvalade no sábado à noite, mantém-se a incógnita: foi o FC Porto ao solicitar a antecipação do encontro com o Farense para a mesma hora ou o Benfica que recusou concordância para a transmissão directa pela RTP?

Manniche na Dinamarca

O dinamarquês Manniche, que se lesionara durante o encontro com o FC Porto da primeira «mão» da Supertaça, já foi dado como «apto» pelo Departamento Clínico do clube, no entanto, necessita de mais uns dias para total recuperação física e daí que não esteja presente em Alvalade no próximo domingo, sendo autorizado a deslocar-se à Dinamarca de onde regressará acompanhado pelos pais que com ele passarão a quadra natalícia.

Quanto a Manuel Bento, treina sem muitas limitações parecendo totalmente recuperado, o que constitui factor de alegria para todos nós, incluindo, naturalmente, os seus companheiros Neno e Silvino. Sobre o jugoslavo Zivkovic continua a queixar-se com dores nas virilhas pelo que continuará entregue aos cuidados do departamento clínico do clube.

Reservas da AFL

Realizaram-se ontem, os encontros que completaram a 12.ª jornada do campeonato de reservas da AFL que teve o seguinte desfecho: Sporting, 12 - Sacavenense, 1 (saliente-se o facto de Mário haver rubricado 4 golos); Oriental, 1-benfica, 8 (três golos da autorias do zairense Tueba); Atlético, 0 - Torreense, 3. Após esta ronda, o Benfica lidera a classificação somando 21 pontos seguindo-se o Belenenses (19), Sporting (16), Estoril (12), Sacavenense (11), Torreense (9), Atlético (7), Amadora (6) e Oriental (3).

A próxima jornada, está marcada para o dia 17 com o seguinte calendário: Belenenses - Atlético, Torreense - Sporting, Sacavenense - Oriental e Estoril - Amadora (descansa o Benfica).

Oriental-Montijo «Dia do Clube»

O jogo Oriental-Montijo, a contar para a 12.ª jornadado «nacional» da II Divisão e que se realizará no domingo no campo «Carlos Salema», é considerado «dia do clube» pelo que os associados que desejem assistir ao encontro terão de se munir do correspondente bilhete especial (125$00).

Torneio «Wilson Brasil»

Realizou-se a primeira jornada do torneio «Wilson Brasil», em futebol de salão, tendo-se verificado os seguintes resultados: «DN»/«Foot», 5-Sportpro/Adidas, 2; «Diário de Lisboa», 0-Anop, 4; Rádio Comercial, 12-«Gazeta dos Desportos», 0. A próxima jornada (marcada para o dia 16) compreende os seguintes confrontos: «Expresso»-Sportpro/Adidas, «DN»/«Foot»-Rádio Comercial, «A Bola»-Sodeibel/Kangoroos e «Record»-«Diário de Lisboa».

Na sua agenda

RALLY PAPER DO CENTRO DESPORTIVO DE COINA

Com o patrocínio da Fimar Auto e apoio da Câmara Municipal do Barreiro, Junta de Freguesia de Coina, CVP U.S. Almada e Caparica «C.B.», realiza-se amanhã em Coina o Rally Paper.

Entretanto, no dia 20 do corrente, terá lugar o Grande Prémio do Natal em atletismo na distância de 8 quilómetros que separa a cidade do Barreiro e Coina e que terá apoio dos Móveis Vandelsa e a colaboração da CM Barreiro e a Associação de Atletismo de Setúbal. A prova é aberta a atletas de ambos os sexos de todos os escalões etários, havendo taças e medalhas para os melhor classificados.

«Golfinhos» nos Olivais

Quarenta e oito nadadores de oito clubes vão disputar domingo a TAP/Air Portugal em natação, a realizar na piscina municipal dos Olivais, em Lisboa.

Fundação C. Gulbenkian
Embaixada do Brasil

ENCONTRO
DE
ITALO ROSSI
E
WALMOR CHAGAS
COM
FERNANDO PESSOA

COMUNA
(à Pr. de Espanha)
Telf. 7260818

HOJE e AMANHÃ
às 21.45 h
DOMINGO
às 17 h

Apoio da VARIG
M/6 anos

Motocrosse: título para Carlos Crespo

Disputada na nova pista de Pegões a última jornada do Campeonato Nacional de Motocross (250 cc), Carlos Crespo confirmou a conquista do título com 170 pontos. Nas posições imediatas classificaram-se Pedro Belxior (151 pontos), R. Abrantes (116), João Ferreira (109), César Peixe (84), Carlos Santos (82), Ricardo Santos (77), António Tavares (72), José Paulino (69) e José Pinto (45).

Na foto: Carlos Crespo e a sua Yamaha.

Microscópio

Karaté

Por iniciativa da Associação Portuguesa de Karaté-Do Wado-Ryo (com sede na Rua Mário Costa Ferreira Lima, 3 — Sintra) vai decorrer, entre 15 e 19 do corrente, no Lisboa Ginásio Clube, um estágio de karaté orientado pelo mestre japonês Shiomitsu (7.º Dan de karaté — escola Wado-Ryu). Entretanto, poderemos informar de que já se encontram em funcionamento diversas escolas de karaté, orientadas por professores da referida escola. Todas as informações poderão ser obtidas no Lisboa Ginásio Clube (Rua dos Anjos, 63) ou através do telefone 544002.

Atletismo

"De mãos dadas pela paz"

Mais de mil participantes já se encontram inscritos na prova pedestre **«correr Lisboa de mãos dadas pela paz»**, que terá lugar nas ruas da capital no próximo domingo, (dia 14).

A corrida, aberta a todos os escalões etários de ambos os sexos, é organizada por várias juntas de freguesia e colectividades de cultura e recreio de Lisboa e a partida será dada às 9,30 horas no Marquês de Pombal, para os infantis masculinos e femininos, às 9,50, na Praça do Saldanha, para iniciados de ambos os sexos, às 10,10, no Campo Pequeno, para os juvenis masculinos e restantes escalões femininos de juvenis a veteranos, e às 10,30, em Entrecampos, para todos os escalões masculinos de juniores a veteranos

A meta para todos os participantes estará instalada na Praça dos Restauradosres e as inscrições para a corrida encerram às 22 horas de amanhã na Federação das Colectividades de Cultura e Recreio (Rua da Palma, 256)

Crosse das amendoeiras

A organização do XI Crosse Internacional das Amendoeiras, a disputar a 18 de Janeiro na pista da Aldeia das Açoteias, anunciou ter convidado «grandes nomes» do atletismo mundial, masculinos e femininos, para participar na prova

«O crosse volta em 1987 à sua expressão original, isto é, liberta da Taça dos Clubes Campeões Europeus de Atletismo em corta mato», que nos últimos anos se disputava simultaneamente com o Crosse das Amendoeiras em Flor

Assim, a organização estabeleceu já contactos «com um lote de atletas de primeiro plano», de entre outros países, da Espanha, Bélgica, Marrocos, França, Holanda, Suíça, Suécia, Finlândia, Japão, Quénia, Itália, Grã-Bretanha, Alemanha Federal, Brasil, Irlanda, União Soviética, Roménia e Polónia, além dos mais credenciados atletas portugueses.

Os prémios para os vencedores, masculino e feminino, será um automóvel.

Meia-Maratona das «FA»

O representante da Armada, José Soldado, venceu a meia-maratona das Forças Armadas/86, disputado entre a Praia da Falésia e Vilamoura, no Algarve.

O vencedor cobriu o percurso, encurtado em cerca de 250 metros «por razões técnicas», em 1.03,09 horas, marca considerada excelente depois de luta acesa com Alberto Maravilhas, do Exército, segundo classificado, com 1.03,19 horas. Na terceira posição classificou-se o soldado barroso, da GNR, com o tempo de 1.03,39 horas, marca igualmente de bom nível.

Participaram na «meia maratona das FA's» 210 atletas dos diversos ramos militares, na sua maioria pertencentes aos quadros permanentes, 186 dos quais chegaram ao final.

Dionísio Castro em França

O atleta sportinguista Dionísio Castro participa no domingo no Cross de Les Mureaux (França) ao lado de figuras preponderantes do atletismo europeu

Entretanto, Carlos Lopes estará presente no dia 21 no VII Cross Internacional de Palência que terá igualmente a participação de José Luiz Gonzalez, António Prieto, Santiago Llorente e Vicente Polo, enquanto Ezequiel Canário (vencedor da última edição) declinou o convite.

Na prova feminina, estarão Albertina Machado, Conceição Ferreira, Ana Moreira e Rosa Oliveira todas do Sporting de Braga

Jumping Internacional de Lisboa

A Sotenis, Regina Maria Costa Santos, António Júlio Piano Oliveira Martins e major Lourenço Fernandes Thomaz, levam a efeito, nas noites de 18, 19 e 20 do corrente, o I Jumping Internacional de Cascais, um acontecimento que, por certo, irá constituir o desejado êxito.

Após um interregno de oito anos, os adeptos do desporto equestre voltam a poder assistir ao jumping, competição que se realiza nas principais capitais europeias.

O I Jumping Internacional de Cascais tem um aliciante programa, no qual, a par de saltos de obstáculos, haverá diversos números de exibição do Cavalo Novilheiro, Concurso de Elegância de Carruagens, Matilha da Equipagem de Santo Humberto, Charanga do Regimento de Cavalaria da GNR, Cães do Centro de Instrução da GNR. Exibição de Alta Escola, pela irmãs Ana Luísa e Ana Filipa Rodrigues e Escola Portuguesa de Arte Equestre.

Em cada dia haverá duas provas de obstáculos, Tabela A, Caça à Americana, Dificuldades Progressivas e a culminar o «Grande Prémio».

Na noite de sexta-feira 19, o brigadeiro Henrique Calado será alvo de pública homenagem, nela se integrand cavaleiros olímpicos da sua geração, nomeadamente o francês Jonquiére D'Oriola, bi campeão olímpico, medalha de ouro em Estocolmo e Tóquio e Jean D'Orglix, medalha de bronze nos Jogos Olímpicos de Londres em 1948.

O brigadeiro Henrique Alves Calado dispensa apresentação, pois o seu prestígio de cavaleiro se espalha pelo mundo fora. O seu currículo desportivo é de muita valia, com numerosos triunfos alcançados nos principais certames hípicos da Europa. Por cinco vezes foi olímpico — Londes, Helsínquia, Estocolmo, Roma e Tóquio. Conquistou mais de duas centenas de vitórias em Concursos de Saltos. Participou também em corridas de cavalos. Possui altas distinções honrosas no campo desportivo e militar.

A sua carreira, iniciada como sénior em 1936, foi sempre coroada de êxitos.

Ao atingir as suas «Bodas de Ouro» como cavaleiro de obstáculos, é bem credor da homenagem que a Sotenis e a Sociedade Hípica Portuguesa lhe vão prestar.

CONSELHO DE IMPRENSA

LIQUIDAÇÃO TOTAL
POR MOTIVOS DE OBRAS
ALCATIFAS • PAVIMENTOS
CARPETES • PAPEL
SÓ ATÉ AO FIM DO MÊS
VENHA VER OS NOSSOS PREÇOS
TUDO PARA ENTREGA IMEDIATA
PESTANA & COUCEIRO, LDA.
LARGO DR. ANTÓNIO SOUSA MACEDO 6 B e C
(ao fundo da Calçada do Combro)
TEL. 67 59 48 - LISBOA

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá a interrupção do fornecimento de energia electrica, nos locais e períodos abaixos mencionados no próximo dia 14/12/86 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Almada (Margueira Velha das 7h00m às 9h00m Cova da Piedade (Pina) das 9h.00m às 11h00m, (Gomes) das 11h00m às 13.00hm.

CONCELHO DO SEIXAL: Cruz de Pau (Belavista) das 6h30m às 17h00m.

CONCELHO DO BARREIRO: R. Adelina Abranches, R. Palmira Bastos, R. Egas Moniz, Av. J. J. Fernandes, Travessa Rafael de Oliveira, Trav. Herculano Marinho, R. Alves da Cunha, R. Ma. Lalande. R. Garcia Resende, R. Lucinda Simões, R. Adelina Abranches, R. Eduardo Couto, R. Jose Inocêncio, R. Vital Pereira, Praceta Ma. da Silveira, Bairro dos Morgados — Lavradio das 8h00m às 16h00m Praceta da Vederena. Av. D. João I (entre a Prac. da Vederena e a R. Cândido de Oliveira). R. Cândido de Oliveira, R. Miguel Bombarda (entre a Av. do Bocage e a R. Cândido de Oliveira), no Barreiro das 7h00 às 9h00m.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 12 de Dezembro de 1986

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O responsável

José Rascado Nascimento

O importante será a rosa?

Márcia, Amália, Maria de Lurdes Machado: quantas recordações?

"Adega Machado" abriu os braços

Amália: ontem aqui, amanhã onde?

Neves de Sousa

Fotos de José Tavares e Mário Rodrigues

De negro, rainha

"Se eu queria ter filhos? Mas que pergunta..."

— Nunca imaginei fazer nada: os projectos é que vêm ter comigo.

São duas e 40 da madrugada. A debandada começa. A «Adega Machado» é (assim) a modos que uma arena varrida. Terminou o vendaval da voz mais famosa de Portugal: Amália acabou de cantar e desde o embaixador do Uruguai até à directiva do Vasco da Gama (que veio expressamente do Brasil para ouvir a «diva») o andamento para os automóveis dá ares de formigueiro.

— A minha vida é sempre a mesma. Na semana passada regressei da Bélgica, daqui a dias parto para Nova Iorque...

Filipina (a cunhada que a acompanha) recolhe mais flores. A aparelhagem (de milionária) entra nas carrinhas. Os guitarristas (Carlos Gonçalves, Joel Pina, Pinto Varela e Carlos Melícias) arrumam as banzas. Os 52 empregados da «Adega Machado» (mais de 100 contos de despesa diária) reúnem-se em redor dos manos Filipe, António e Rita: a soberana da casa (Maria de Lurdes Machado) saiu pelo braço de Márcia Condessa. Festas destas, só voltarão lá para Fevereiro, quando se comemorar meio século de vida da «catedral do fado».

— A intenção com que fundei a minha empresa de espectáculos? Sobretudo, para dignificar a existência do artista.

Amália leva a xícara de chá aos lábios. O sócio e representante (Belchior) não cabe em si:

— Foi bonito, não foi?

No camarim, antes de sair a terreiro, Amália tinha-me dito:

— Estou a preparar um disco: música de Alain Oulman e versos de Cecília Meireles. Provavelmente, vou lançá-lo no Brasil. Quanto a isso que me pergunta, se gostaria de ter sido mãe, seria uma confissão muito íntima: e agora não tem resposta.

Fernando Maurício e João Casanova, Florinda Maria e Artur Batalha esperam (em concentrada religiosidade) o aparecimento da colega que vão escutar em contemplativo silêncio. Carlos Pocinho (há oito anos a juntar o trabalho no «Machado» com os coros no São Carlos) cola-se à entrada da sala, no único meio metro disponível: lá dentro, a seis contos e meio por cabeça (fora vinhos e extras) estão mais de 200 fans da «maior»: desde Graça Oliva aos homens fortes da Mitsubichi por estas áreas. Jorge Perestrelo e João Braga, Matoso Ramalho (comandante da PSP de Lisboa) e Maximino (considerado «rei do calçado»), Pereira da Silva e Luís Roberto de Sousa: efémeros excursionistas na noite ou clientes certos da casa, que o saudoso Tavares da Silva ajudou a erguer, estão alí. E chega o estranho ritual: as luzes adormecendo, o frenesim provocando aconchego nas mesas. São 23 e 23: as guitarras fazem a introdução, mas todos os olhares estão já apontados para o longo vestido negro que começa a desfilar. Anónimos ficaram à porta: charneiram os ouvidos à parede. Em todo o Bairro Alto, uma rainha vai imperar: a zona fechou para balanço.

Estoiram as máquinas fotográficas. Torrentes de cravos e rosas. Ovação de luxo. Amália pega numa flor:

— Ai! é sempre assim, parece a primeira vez. Vou para a forca?

Sorri **«Muito boa noite, senhoras e senhores. Lá na minha terra há bons cantadores.»** Não se pode servir ninguém a partir deste instante: é do contrato, dizem-nos que também registando qualquer coisa perto de quatro centenas de Donas Marias.

Batem palmas: a plateia está no papo. **«É quase uma superstição eu abrir deste modo os espectáculos. E agora, de Carlos Gonçalves e António de Sousa, «Rosa de fogo».** Longe, no «Loucuras», outro tipo de clientela para Vitorino. Aqui no coração do nosso bairro, escuta-se «Meia noite e uma guitarra»: os versos de Álvaro Duarte Simões tocam o tecto. «Há festa na Mouraria»: Alfredo Marceneiro e Gabriel Marujo arrancando saudades em olhares húmidos.

São 23 e 38:Maluda consegue chegar à porta. Nas paredes, uma exposição de Tom: pinturas e serigrafias lindas. **«E a rosa já desfolhada, parece que tem virtude».** Depois: **«uma cantiga de quando eu era pequena, da terra da minha família: do Fundão, porque eu sou de Lisboa».** Recado dado. **«E quando eu já for velhinha, acabada de morrer, olha bem para os meus olhos...»**

— Se me permitem: os versos mais lindos que conheço. Isso mesmo: «Alma minha, gentil, que te partiste». De enfiada: «Fallaste, corazon. Non vuelves a gostar». Camões e México: a receita exacta para todos os gostos e paladares.

—Vá: vamos todos cantar. «Tenho o destino marcado, desde a hora em que te vi, oh meu cigano adorado». Muitos beijos, todos lhe querem tocar. Pausa para mudar de vestido: tempo para meditação ou desabafo. Belchior fala de Hermano da Câmara, de Hermínia: **«Estão a trabalhar com a nossa empresa».** Os homens do Vasco da Gama (António Calçada, Manuel Monteiro Salles, José Cunha Osório) dão mais flores.

Meia noite e trinta. **«Lisboa, não sejas francesa». «Foi por vontade de Deus». «Finalmente». «Casa da Mariquinhas», «Povo que lavas no rio».** Alberto Janes, Homem de Melo, «Capas negras», «Fado, história de uma cantadeira». Na blusa de ramagens, o peito é uma quilha. **«Fui ao mar buscar sardinha», «Ai flores de verde pino».** Afonso Lopes Vieira entrando pelas pessoas. Muitas fotos contemplam a artista: Max e Filipe Pinto, Jaime Santos e Maria Albertina. O Artur Manuel, devagarinho, está no balcão do bar contando a dois amigos o «barrete» que enfiou quando lhe pediram cinco contos em nome do Carlos Manuel, o do Benfica: **«como eu fui nisso!...». Amália continua: «Barco negro».** Maluda conta-me: **«Estou com o Cargaleiro e o Noronha da Costa, expondo na Galeria S. Bento. Pinto «Fortalezas da Madeira», Por quanto vendo uma serigrafia? Dezoito, vinte contos». Impulsiva: «Só o pobre de espírito entende que está realizado. Trabalho há cerca de 25 anos: e não quero parar. Olhe: comecei em 61, com um retrato de João Raposo Magalhães, lá, em Lourenço Marques...»**

Mais fados. Canções. Risos e algumas lágrimas. São duas e trinta. Amália fala de Armandinho, Jaime Santos, José Nunes, dos Paredes (pai e filho). Revela como mete **«linhas nas quadras».** Os guitarristas comentam a fraca colheita que os portugueses fazem em termos de direito de autor: **«lá fora é que vale a pena».**

«Quem é o dono da nossa Sociedade de Autores?

Fala-se. Bebe-se. Come-se. Porta-aviões com mariscos vogam sobre a longa mesa que brindou os jornalistas. Majestática, senhoril, única. Ah, grande Amália: quando passares palavra, volta até ao Bairro Alto. Para nunca dizermos adeus.

Mário Ventura lançou livro de entrevistas

Entrevistas feitas pelo escritor e jornalista Mário Ventura a doze escritores portugueses, um brasileiro e um espanhol, preenchem o livro «Conversas», agora publicado.

«Este livro — confessa o autor no prefácio — constitui o registo de uma das experiências mais interessantes da minha vida profissional quer como jornalista quer como escritor. Começou por ser um projecto jornalísteo, circunspecto, e comedido, mas acabou por ser uma tarefa aliciante e divertida».

Os entrevistadores são Agustina Bessa Luís, António Lobo Antunes, Augusto Abelaira, Camilo José Cela, Fernando Namora, Jorge Amado, José Cardoso Pires, José Gomes Ferreira, José Saramago, Maria Velho da Costa, Natália Correia, Nuno Bragança, Urbano Tavares Rodrigues e Vergílio Ferreira.

«Conversas» é o resultado que Mário Ventura crê ser «positivo e duradouro», de diálogos travados, em alguns casos, «No espaço de uma hora», e, noutros ao longo de dias, com «aproximações laboriosas, esforços de contacto que raramente foi rápido e fácil».

Nesse contacto, Mário Ventura, diz ter encontrado «escritores fluentes» e outros que «dificilmente conseguiam exprimir um pensamento claro sob a forma coloquial».

«Alguns — assinala — pareciam completamente indiferentes à pessoa que os interrogava, cuidando apenas do confronto consigo próprios, enquanto outros não diziam cinco palavras sem me perguntarem se os entendia».

«Num e noutro caso — comenta — era a preocupação de comunicar que neles prevalecia, o receio de se sentirem isolados no emaranhado das suas próprias reflexões».

O livro, edição de publicações Dom Quixote, na colecção «Figuras», inclui fotografias de todos os autores entrevistados. À excepção da de Camilo José Cela, todas elas foram tiradas pelo fotógrafo Inácio Ludgero.

Jornalista do «Diário de Notícias», Mário Ventura tem publicadas sete obras de ficção (narrativas e romance), a mais recente das quais «Vida e Morte dos Santiagos», foi considerada pela generalidade da crítica uma das mais importantes publicadas, em Portugal, em 1985.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem da garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contarda data da publicação do 2.º e último anúncio.

Execução Sumária n.º 5010, 2.ª Secção.

Exequentes — União Fabril Farmacêutica, SARL.

Executado — Leonel Fernandes da Conceição Teixeira, residente na Rua Cidade Santos, Lote 64 — Bairro Monte Formoso, 3000 COIMBRA.

Lisboa, 86/11/26

O Juiz de Direito,
Lino Augusto Pinto

Pel'O Escrivão de Direito,
José Antonio Cardoso Alves

«DL» 12/12/86 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE S. JOÃO DA MADEIRA

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decornda a dilação de vinte dias, que se começará a contar da segunda e última publicação do anúncio.

Execução de SENTENÇA n.º 2115/A/85 1.º Juízo, 2.ª Secção.

Exequente — PEREIRA & SANTOS, Lda — Soc. Quotas em Oliveira Azeméis

Executado — ÓSCAR RODRIGUES MARTINS e mulher MARIA FERNANDA SILVA MARTINS, residentes na Rua Coronel Lobo da Costa-155 — Vialonga.

VILA FRANCA DE XIRA
S. João da Madeira, 3 de Dezembro de 1986

O Juiz de Direito
as) José Eduardo Fernandes Martins

A Escrivã Adjunta
as) Maria da Conceição Ferreira da Silva

«DL» 12/12/86 — 2.ª Pub.

Vitorino ontem, tocando com metais.

Vitorino romântico encheu Loucuras

Elsa Andrade

Fotos de Rui Pacheco

Vitorino, acompanhado pela Orquestra da Felicidade, do Brilho e da Glória, animou ontem o espaço completamente cheio do Jardim Cinema Loucuras, numa verdadeira «noite romântica».

As «Loucuras Tranquilas», inicialmente previstas para trintões e quarentões mas onde não falta gente na casa dos vinte, numa «onda» revivalista para lembrar antigos êxitos e seus cantores, com orquestra e música cretenosamente escolhida, estavam ontem mais cheias do que é possível imaginar, para ouvir Vitorino.

Antes do cantor do Redondo subir ao palco (ontem do Alentejo só trazia as botas), ouviam-se canções como «Sounds of Silence», de Paul Simon and Art Garfunkel, «San Francisco», Frank Sinatra com o seu «New York, New York», «La Chanson d'Amour» ou ainda «La Vie en Rose», não por Edith Piaff, mas numa versão nova.

Tudo se combinava criando um ambiente romântico, como só é possível nas quintas-feiras do Loucuras. A música e a luz convidavam à dança e os pares amontoavam-se na pista, a dançar abraçados.

Ver centenas de pessoas a dançar ao som de cantores como Frank Sinatra recuperando o «slow» cada vez mais 'fora de moda', a vibrarem com a música da orquestra (independentemente do profissionalismo dos músicos e do maestro) é um acontecimento que, antes das noites tranquilas do Loucuras começarem ninguém poderia supor.

Os 18 elementos da Orquestra da felicidade, do Brilho e da Glória, dirigidos pelo maestro Jaime Oliveira, abrilhantaram o espectáculo com óptimas orquestrações, propícias ao clima de festa «à antiga» que se vivia na sala.

Já por volta da meia-noite Vitorino subiu ao palco para um pequeno «show» de cerca de meia hora de canções românticas. De casaco e laço ao pescoço, intercalando as suas próprias canções românticas - sobretudo do álbum «Leitaria Garrett», Lp que recriava a Lisboa dos anos 40 - com outras como, «Maldita Cocaína», Vitorino esteve soberbo como cantor «apenas romântico», como as folhas de promoção do Loucuras o defeniam.

Numa encenação «kitsh» de um cantor dos anos 50, a agradecer os aplausos e com intervalo para mudar de indumentária, Vitorino correspondeu perfeitamente ao que o público esperava: um cantor que recriasse antigas modas e músicas.

Depois de canções como «Tragédia da Rua das Gáveas», «Andando Pela Vida», Vitorino presenteou o público com uma «Menina Estás à Janela» numa nova orquestração, completamente diferente das anteriores, para em seguida interpretar a sua música mais recente, «Joana Rosa», com a qual encerrou o espectáculo.

Mas a noite continuou, com a música da Orquestra da Felicidade, do Brilho e da Glória, num convite para dançar «à antiga».

A assistência do Loucuras vibrou com o espectáculo.

FOTOS VANDELSA DECORAÇÕES
BARREIRO
MOVEIS MAPLES

FABRICO PRÓPRIO DE TODO O MOBILIARIO
AO GOSTO DO CLIENTE OU A DESENHO DE REVISTA

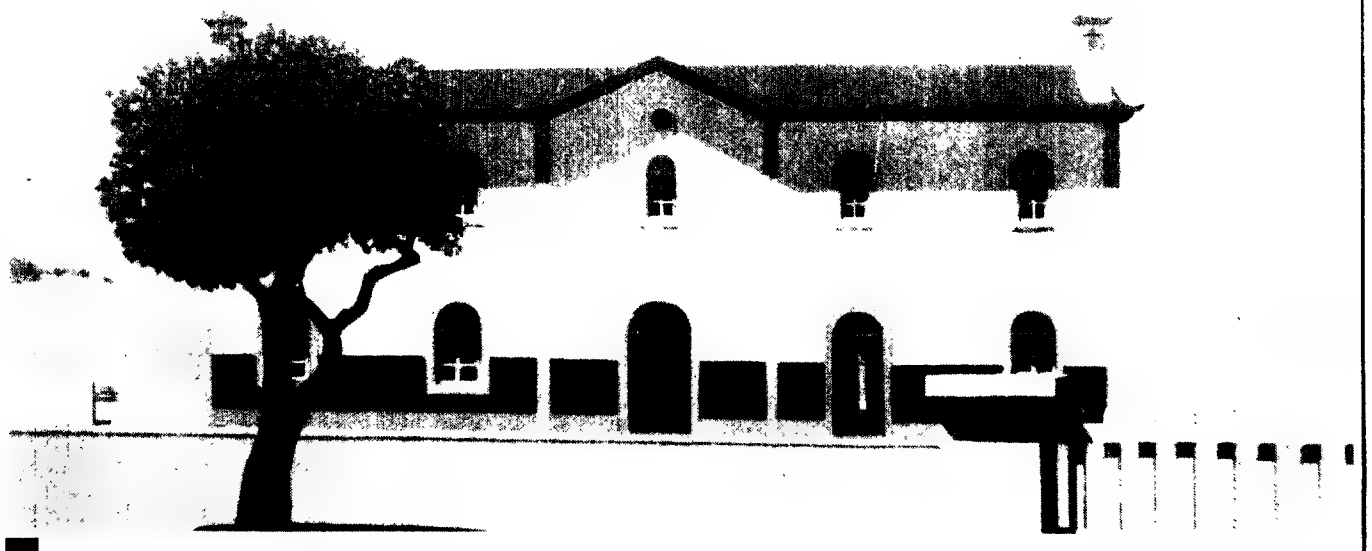
VANDELSA: TELEF. 207 58 32

AV. BOCAGE - BLOCO/A N.º 6, C/V — 2830 BARREIRO

Uma exposição a inaugurar esta noite, em Lisboa

"Comboios, estações e apeadeiros" vistos por Manuel Amado

Desaba a memória quando se fala de comboios, ou se, como é o caso, o pintor transforma em cor os contornos delidos, mais ou menos, doutras estações, carruagens, chefes que apitavam as despedidas. Não perdoa este registo antigo, quando folheamos o catálogo «Comboios, estações & apeadeiros», com reprodução de uma exposição, que esta noite abre portas, de quadros do pintor Manuel Amado.



Quem, criado à beira do comboio, ou com contactos mesmo esporádicos, não altera a respiração ao demorar-se neste largo da estação, retrato talvez, mas em que o artista põe a vida restante ao longo destes anos de recordação?

E a gare com mala, mesmo que sem magala ou bengala, pessoas, objectos, utensílios que habitam este mundo de idas e vindas que é uma estação? E a bilheteira, com os azulejos de revestimento, mesmo que o homem tenha ido lavar as mãos, porque o comboio ainda vem longe? E gare? E a carruagem de noite? E o exterior da estação, com uma nesga de armazém e dois vagões onde já terão viajado, clandestinos, sabe-se lá quantos necessitados?

Lembram-se? Eram aqueles versos doutros livros, velhos, na instrução primária, que acabavam assim: «pouca terra, pouca terra, pouca terra». No percurso das palavras, a lembrar aos meninos que o mundo, mesmo o de então, era dado à comunicação, lá se lembrava que o comboio «pára aqui, pára ali, corre gente, numa pressa. Embarcar, embarcar de fugida! Hii... hii... Dá partida, já começa a andar depressa, Tâf-tâf-tâf...».

É uma exposição, pois, aquilo de que estamos a falar. É uma exposição que, como todas, tem a sua história, esta ligada a uma instituição bancária que resolveu comprar uma colecção inteira de 13 quadros de um pintor, Manuel Amado, subordinados a uma temática, «Comboios, estações & apeadeiros».

O banco, chamemos-lhe o que é, investiu. Tem nome, mesmo para quem repguna misturar dinheiro com arte, ou que esta sirva de veículo publicitário àquela: é o Comercial Português, com o estigma aparente de ser privado...

Investiu o banco para forrar paredes dos seus escritórios. Só que não se ficou por aqui. E alguém teve a ideia de expor a obra que possa enriquecer-lhe o património. Aí está: na Rua Augusta, n.º68 em Lisboa, a partir desta noite.

Não se esgota aqui a iniciativa. Para que as obras não fiquem eternamente restringidas à vista de quem entre nos escritórios, o comprador resolveu mandar executar 200 serigrafias de quatro dos quadros, as quais serão numeradas e assinadas pelo autor. Quanto às reproduções, elas têm o selo de um dos maiores artistas portugueses de serigrafia, António Inverno.

Mais, há mais. Há o tal catálogo que folheamos e vamos seguindo para falar também da velha sala de espera das estações, da estação à noite, das gares, do fim da linha...

No catálogo, a sabedoria de um outro homem, António Valdemar, que lembra o que tem sido o caminho-de-ferro entre nós, começa por Oliveira Martins, lembra a importância das comunicações nas suas várias funções e chega à importância dos caminhos-de-ferro, claro.

Não é preciso pôr muito na carta, por essa via, para ficarmos bem lembrados de que o comboio tem entre nós 130 anos, pois o primeiro troço, Lisboa-Carregado, foi inaugurado em 3 de Outubro de 1856.

Velhinho, não é? Por isso a memória de muita gente está ligada, sabe-se lá por que fios, aos carris, longos, longos, recta grande com uma curva lá no fundo a quebrar a imaginação sobre o destino desejado. E, assim, estes quadros, estão aqui como prova provada de que o comboio vale a pena... até para pintar.

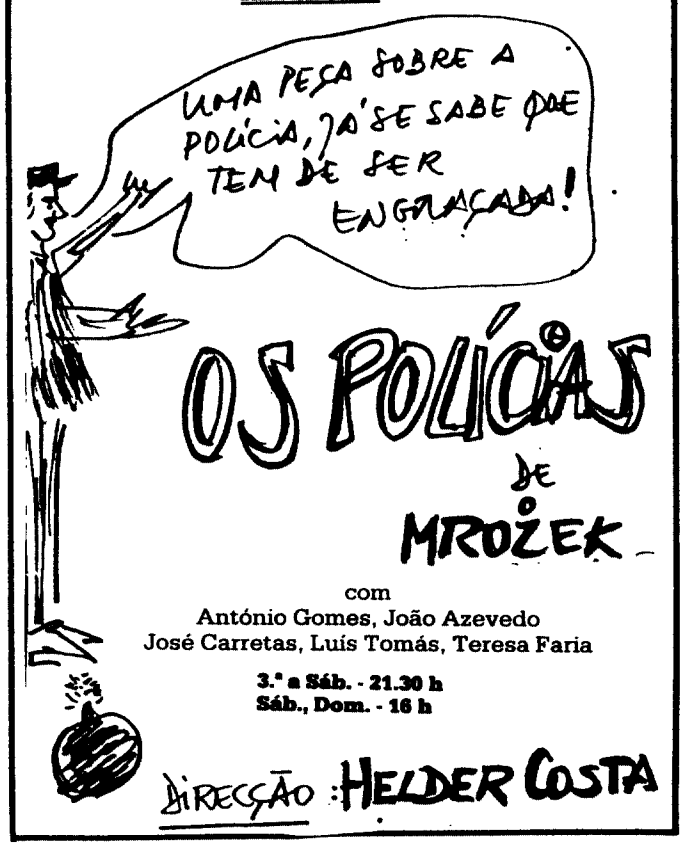
R. V.

Amado em poucas palavras

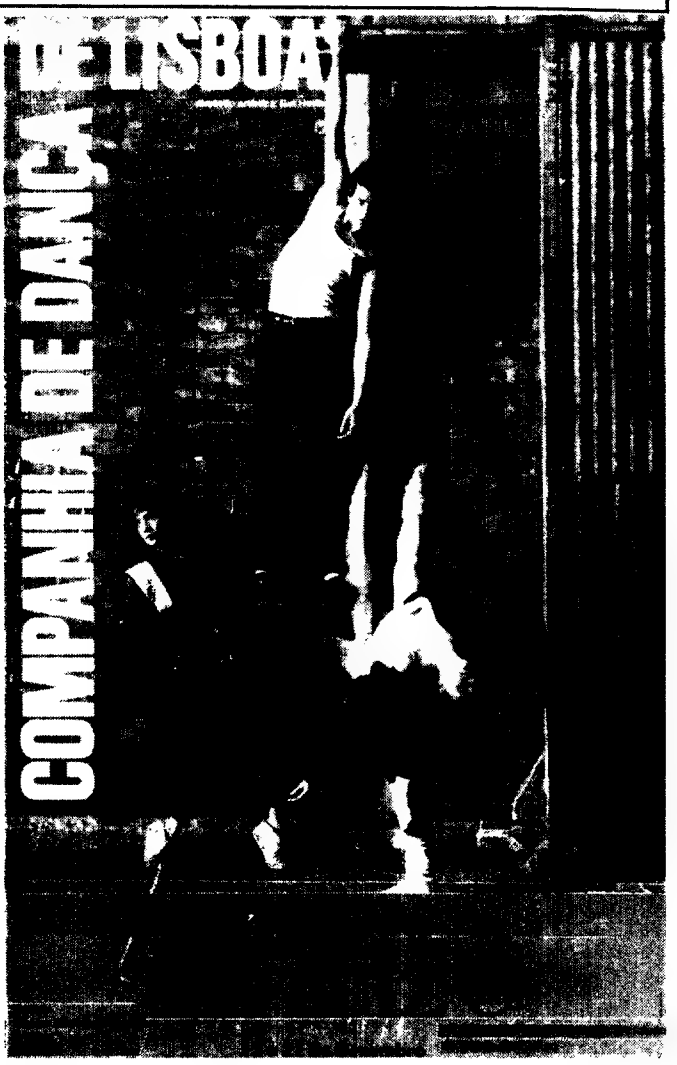
Este pintor, Manuel (A. Sotto Mayor da Silva) Amado, é um arquitecto pelo diploma. Lisboeta, com 48 anos, iniciou os seus trabalhos de pintura em 1956 terminou o «canudo» em 65, participou, segundo a biografia oficial do catálogo, em diversas exposições colectivas a partir de 1974, desde a Junta de Turismo da Costa do Sol à mais recente, no ano passado, na Galeria São Mamede, em Lisboa.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
e o TEATRO ESPAÇO apresentam na SALA EXPERIMENTAL
CICLO DE TEATRO CONTEMPORÂNEO BRASILEIRO
ESTREIA HOJE às 21.45 h
Amanhã às 16.30 e 21.45 — Domingo às 16.30
«B... EM CADEIRA DE RODAS»
DE RONALD RADDE
Encenação e Direcção de Actores: ÁGUEDA SENA

VESTUÁRIO EM CABEDAL E ANTÍLOPE
CONFECCIONAMOS POR MEDIDA
PINTAMOS E ARRANJAMOS
CASACOS DE CABEDAL
CONFECÇÕES STAHL, LDA.
AV. MARQUES DE TOMAR, 68-1.º ESQ.
77 11 58 — 1000 LISBOA

A BARRACA
R. ALEXANDRE HERCULANO, 70 — LISBOA
RESERVAS: 686300


OS POLÍCIAS
DE MROŽEK
com
António Gomes, João Azevedo
José Carretas, Luís Tomás, Teresa Faria
3.ª a Sáb. - 21.30 h
Sáb., Dom. - 16 h
DIRECÇÃO: HELDER COSTA



Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Probidade, R. de Alcântara, 15A-B (T. 638589); **ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro**, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **BAIXA: Simões Pires**, R. da Prata, 115 (T. 362350); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMÕES - SANTA CATARINA: Combro**, C. do Combro, 82 (T. 326059); **CAMPO DE OURIQUE**: Abel R. Infantaria 16, 98-R [illegible] 807); **GALINHEIRAS - CHARNECA - LUMIAR: São Bartolomeu**, Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **OLIVAIS SUL: Marta**, R. Cidade de Nampula, Edifício Paris, lote 534 (T. 333696); **RATO: Cunha**, R. da Escola Politécnica, 18 (T. 325455); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque de Ávila, 125 (T. 545225); **SAPADORES - PAIVA COUCEIRO: Europa**, Av. General Roçadas, 27-A-B (T. 843880); **CARNAXIDE: Central de Carnaxide**, Av. de Portugal, célula 13-B, bloco 1, lote B; **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220); **QUINTA DO MENDES - ODIVELAS: Almeida**, Pt. à R. Tomás da Anunciação, 38-B (T. 9828491).

REFORÇO — AREEIRO - PRAÇA DE LONDRES: João XXI, Av. João XXI, 16-A; **BOA-HORA: Sepol**, C. da Boa-Hora, 94-A (T. 631958); **CAMPO DE OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **CASTELO: Elma**, C. de Santo André, 16 (T. 862074); **CHILE: Aliança**, Av. Almirante Reis, 145-B-C (T. 570487); **ENTRE SETE RIOS E SEGUNDA CIRCULAR: Da Luz**, E. da Luz, 124-A (T. 723179); **FEIRA POPULAR: Santa Maria**, Av. 5 de Outrubro, 283-A (T. 763016); **GRAÇA: Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (T. 967842); **MARQUÊS DE POMBAL: Branco**, Av. Duque de Loulé, 61-65 (T. 545048); **PICHELEIRA: Mariuz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **XABREGAS - MADRE DE DEUS: Conceição**, C. de D. Gastão, 30-32 ()T. 281279); **BRANDOA - AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 993220); **BURACA - AMADORA: Vaz Martins**, R. António Ferro, 6-A (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. das Prioras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes,1 (T. 2750271). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av. Rainha D. Leonor, 45-A (T. 2764466). Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro**, lote 31-IJ, Moinho (T. 2950727). Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Lopes**, R. Cândido dos Reis, 21 (T. 2233028). Até às 19 horas; **LAVRADIO: Parreira**, R. D. Silva Cristino, 15-A (T. 2042016). Até às 19 horas; **BARREIRO: Central**, Av. Alfredo da Silva, 478 (T. 2073207). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Nova Fátima**, E. Nacional, 244-A (T. 2040141). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**, Alfarim, Sesimbra (T. 2232841). Até às 19 horas; **AMORA: Nova Amorense**, E. Nacional 10, bloco A, loja A, Paivas (T. 2216824). Até às 22 horas; **ALDEIA DE PAIO PIRES: Central**, E. Nacional, 9 (T. 2210365). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 932 (T. 2310035). Até às 22 horas; **MOITA: União Moitense** Av. Dr. Teófilo Braga (T. 2390255). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (T. 2040250). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Nunes**, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (T. 234137). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Bonfim**, Av. Rodrigues Manito, 12 (T. 24558). Permanente: **Bairros**, R. Rodrigues F. Costa, 27 (T. 23330). Permanente; **Higiene**, R. Frei Agostinho da Cruz, 51 (T. 22408). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 4190610). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363); Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **CAXIAS: Nova**, R. Bernardim Ribeiro, 1-A (T. 2432839). Permanente; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Alcântara Guerreiro**, P. Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T. 2430691). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceição, lote B (T. 2470777). Permanente: **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Macau**, R. Jose Elias Garcia, 42 (T. 2471785). Permanente; **SÃO PEDRO DO ESTORIL: São Pedro**, R. 9 de Abril (T. 2683052). Até às 22 horas; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani**, lote 7-B, Hera (T. 2852121); **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **MONTE ESTORIL: Lopes**, R. Hangar, 3 (T. 260008). Até às 22 horas; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 4933613). Permanente; **Heleno**, R. 1, lote C, Reboleira Sul (T. 964746). Permanente; **DAMAIA: Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **QUELUZ: Zeller**, R. da República, 83 (T. 950045). Até às 22 horas; **CAMARATE: Mendonça**, L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 8240034). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123 (T. 9217814). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**, C. da Rinchoa, 2 (T. 9260404). Até às 22 horas; **SINTRA: Simões**, R. Helidoro Salgado, 26 (T. 9230832). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Varela, Av. de Moscavide, 44-B (T. 2518520). Permanente; **SACAVÉM: Lourenço**, Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151). Até às 22 horas; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 24 (T. 9831240). Permanente.

Porto — DAS 9 ÀS 12 E DAS 14 ÀS 22 HORAS — MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **FÁTIMA**, R. de Oliveira Monteiro, 475; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125. **DE DIA E TODA A NOITE — LEMOS & FILHOS**, P. de Carlos Alberto, 31; **FALCÃO**, R. de Santo Ildefonso, 61; **BOTELHO**, R. da Alegria, 863

Linda Martins durante a apresentação do seu livro de poemas

"Entre Lótus Desfolhados": novo livro de Linda Martins

Linda Martins apresentou ontem, também na Sociedade Portuguesa de Autores o seu último livro de poesia, «Entre Lótus Desfolhados».

A autora referiu na ocasião que a sua poesia é «clara como eu sempre quis ser. Brota de mim espontaneamente».

Durante o lançamento do livro, apresentado pelo jornalista Rui Romano, foram lidos alguns poemas por Vítor de Sousa, actor que em 1978 declamou, juntamente com Cristina Avelar, 48 poemas de Linda Martins, editados no disco «Sinto-o no Peito. Afago-o na Palma da Mão».

Rui Romano fez, na sessão de lançamento de «Entre Lótus Desfolhados», uma retrospectiva de toda a obra da poetisa, que em Luanda, em 1962, editou o seu primeiro livro, «Chora Meu Coração».

Na década de 60, Linda Martins publicou a maior parte dos seus livros, referiu Rui Romano, que acrescentou: «A sua lirica denota uma unidade transparente».

Linda Martins nasceu em Marco de Canavezes. Iniciou a sua actividade literária com o livro «Chora Meu Coração», ao qual se seguiram «Flores do Nosso Jardim» (1963), «Amor, Eu Quero Viver», (1963), «Retrato Poético» (1964), «Mesmo que Seja Pecado» (1967) e, em 1978 editou o Lp «Sinto-o no Peito. Afago-o na Palma da Mão».

Mário de Carvalho apresentou "A Paixão do Conde de Fróis"

«A Paixão do Conde de Fróis» é o título do mais recente romance de Mário de Carvalho, ontem apresentado na Sociedade Portuguesa de Autores.

«Parti para este livro de um tema: o que acontece se um homem se ativer aos padrões de comportamento estabelecidos?» disse o autor durante a sessão de lançamento da sua obra.

«A Paixão do Conde de Fróis» narra a história de «um homem que resolve levar até ao fim uma guerra em que ninguém acredita. Hesitei muito para escolher em que guerra havia de meter este tema e acabei por escolher a Guerra dos Sete Anos», explicou Mário de Carvalho.

A apresentação do livro foi feita pelo dr. Manuel Gusmão, que fez uma curta análise da linguagem empregue pelo autor, salientando que Mário de Carvalho escreveu um livro «que de novo exibe esse antiquíssimo gozo de contar histórias».

«A Paixão do Conde de Fróis» é um livro que, segundo Manuel Gusmão, «finge uma história ficticiamente passada no século XVIII, não só na história que conta, mas também pela maneira como a conta. O fingimento do século XVIII manifesta-se também pela maneira como o narrador se constitui personagem da história, comentando parágrafos que escreveu».

Trata-se no entanto de um «livro contemporâneo», pela linguagem que combina a adequação ao passado com efeitos surpresa, de choques do discurso, e pela construção narrativa, afirmou ainda Manuel Gusmão.

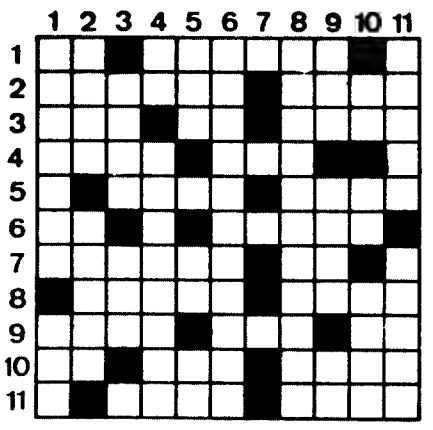
«Novela e não romance», como o próprio autor afirma, «A Paixão do Conde de Fróis» é o seu oitavo livro. Mário de Carvalho surgiu pela primeira vez no nosso universo literário em 1981 com «Os Contos da Sétima Esfera». Seguiu-se-lhe, no ano seguinte, «Os Casos do Beco das Sardinheiras» e, em 1983, «O Livro Grande de Tebas, Navio e Mariana», ao qual foi atribuído o Prémio da Cidade de Lisboa. Nesse mesmo ano, Mário de Carvalho publica ainda «A Inaudita Guerra da Avenida Gago Coutinho» e, nos anos seguintes, «Fabulário» e «Era Uma Vez Um Alferes».

Já este ano escreveu, de parceria com Clara Pinto Correia, o romance intitulado «E Se Tivesse a Bondade de Me Dizer Porquê?».

Agora, este « insólito e cativante contador de histórias» - como o classificaria Urbano Tavares Rodrigues - «que alia ao mais solto humor uma riquíssima mas policiada imaginação» aparece com um novo livro, onde é narrada «A Paixão do Conde de Fróis».

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 906



HORIZONTAIS:

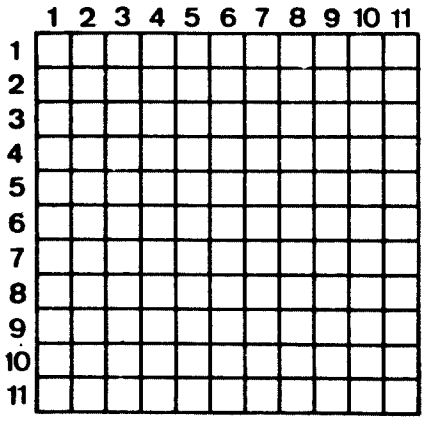
1 Plutónio (s.q). Embeber. Artigo definido.
2 Aparece em lugar alto. Giro.
3 Ócio. Ósmio (s.q). Ratar.
4 Doença que dificulta a respiração. O mesmo que três.
5 Escavai. Estômago das aves.
6 Zomba. Terceiro estômago das aves.
7 Guarneceria de asas. Níquel (s.q).
8 Paixão. Faz novelos.
9 Educa. Terceiro. O mais.
10 Preposição e artigo (inv). Mãe de Rómulo e Remo. Estaleiro.
11 Progenitores. Impulso.

VERTICAIS:

1 Locução. Preposição.
2 Empregues. Rio de França.
3 Máximo. Apelido.
4 Moderato. Despertara.
5 Espádua. Satélite de Júpiter. Isto é (inv).
6 Lamentarias.
8 Pesarosa.
9 Rato. Combino. O lado do vento (inv).
10 Preposição. Utensílio doméstico. Deus do vinho.
11 Irmão de Moisés. Guardar segredo.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 14 735



HORIZONTAIS:

1 Bicas. Sensata.
2 Venera. Avarenta.
3 Mãe de Ismael.
4 Árvore ornamental também chamada árvore-da-Judeia. Espécie de mangueira do Gabão.
5 Ninho. Estou.
6 Trataram por tu.
7 Reclusos. Nome de mulher.
8 Duas vogais desiguais. Separar de.
9 Autores. Grande quantidade.
10 Que têm ramos. Igual.
11 Fileiras. Nome de flor.

VERTICAIS:

1 Deus dos pastores. Desmontara.
2 Adora. O mais.
3 Cobalto (s.q). Interjeição que exprime admiração. Estima.
4 Rapazes que andam nas ruas a vender jornais. Preposição e artigo (pl).
5 Apelido. Freguesia do concelho de Barcelos.
6 Relativos a oásis.
7 Bruxa. Sadias.
8 Nome de mulher. Ruído.
9 Invulgares. Oculto.
10 Caminhar. Porcarias.
11 Cidade da Suíça. Ave trepadora.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 905**

HORIZONTAIS:

1 MOÇA. TRISTE.
2 Opíparo. Al.
3 Ua. Aio. Raça.
4 Agradaram.
5 Aspa. Oiro.
6 Ro. Quili.
7 Hás.
8 Trepa. Cai.
9 Miai. Adiais.
10 Rasto.
11 As. Os. Ave.

VERTICAIS:

1 Moura. HOMEM.
2 Opa. Sra.
3 Cl. Apostar.
4 Apaga. Rias.
5 Air. QUE.
6 Troa. Pato.
7 Ro. Doirados.
8 Rail.
9 Arriscara.
10 Tacão. Aí.
11 Elam. EXISTE.

PROVÉRBIO: Moça triste, homem que existe.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 734**

HORIZONTAIS:

1 Avareza.
2 Adiavas. LSD.
3 Er. Tabi.
4 Ossário.
5 Sátão. Imo.
6 Aral. Co.
7 Ra. Ar. Oó. Mo
8 Até. Esfries.
9 Somam. IV. Só.
10 Tas. Oiro. Ms.
11 Am. Usa. Sua.

VERTICAIS:

1 Aa. Madrasta.
2 De. Atoam.
3 Airosa. Ems.
4 Va. Sar.
5 Avistaremos.
6 Ra. Aal. Ia.
7 Estro. Ofir.
8 Aí. Corvos.
9 Alboio.
10 Si. Mesma.
11 ED. Porosos.

Radio

Antena Um

16.00: Rocklândia; **17.00**: Passos perdidos; **18.00**: Regressos; **19.00**: Informação e música; **20.00**: A Europa dos Doze; **20.20**: Musical; **20.45**: Portugal, Portugalinho; **21.00**: Musical; **21.30**: Livre e directo. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.30**: Música, de Bach; **17.00**: Integrais; **17.20**: «Sinfonia Concertante», em mi bemol maior, K. 364, de Mozart; **18.00**: Quarteto, em ré maior, op. 20, de Haydn; **18.40**: Sinfonia, n.º 2, em ré maior, op. 36, de Beethoven; **19.15**: Suite, de Genzmer; **19.30**: Cancioneiro popular português; **20.00**: Sonata, em lá maior, K. 331, de mozart; **2.40**: Concerto, para violoncelo e orquestra: **21.00**: XII Festival de Música da Costa do Estoril; **21.40**: Dicionário sonoro do teatro; **22.15**: Solos instrumentais; **22.45**: Música sinfónica; **23.25**: «Suite Sinfónica», op. 8, de Carl Nielsen; **23.45**: Música sacra; **00.15**: Música de câmara contemporânea; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL

Onda Média (283, 290 e 397m)

17.00: Feira mágica; **20.00**: Peça que a gente passa; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo e resultados; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Música portuguesa; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

17.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: O sabor da música; **22.00**: As mil e uma noites; **00.00**: Por volta da meia-noite; **02.00**: Guarda-nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA

Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Fim-de-tarde; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Luzes da ribalta; **23.00**: Bola branca; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional-Voz do Alentejo

13.00: Sopa dourada; **14.00**: Peça-nos em directo; **15.00**: Boa tarde, Alentejo; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Grande bazar; **20.00**: Ligação à rede nacional.

Voz de Lisboa

15.00: A Rádio da cidade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Sete colinas; **20.00**: Diálogo; **20.30**: Transmissão do terço; **21.00**: Música no espaço; **22.00**: Sons do Sul; **23.00**: Bola branca; **23.30**: As canções da meia-noite; **23.57**: Meditando.

FM-Estéreo

13.10: Os cem mais; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite. Noticiários a todas as horas.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Mira Técnica
«Música Portuguesa»

18.02 - Sumário

18.07 - Brinca Brincando
«A Família do Lago», «Mumi», «Histórias Maravilhosas»- Os Doze Meses.

18.55 - Show Bis

19.20 - Boletim Meteorológico para a Agricultura

19.30 - Telejornal

20.00 - Boletim Meteorológico

20.05 - Direito de Antena
«Associação Portuguesa de Construtores de Alumínio», Associação Portuguesa dos Engenheiros e Técnicos Texteis» e «Associação Profissional dos Engenheiros Técnicos Portugueses».

20.10 - Viver a Vida
«20º Episódio: - No chalé em Angra dos Reis, Marcelo acorda lentamente e é com esforço que se lembra onde está. Ao lado Eduarda dorme... No Rio, Marly vai ao apartamento de Marcelo, mas Onofre tenta não lhe abrir a porta. Nesse mesmo instante Eduarda e Marcelo (em Angra) usufruem de tudo quanto o amor e o dinheiro proporcionam. Marly acaba por se sentar à porta do apartamento, sem saber o que fazer. Onofre diz-lhe que se vá embora e promete-lhe que assim que Marcelo chegar ele lhe ligará. Marcelo telefona aos pais e a mãe conta-lhe o que se acaba de passar com Marly... Quando Marcelo regressa ao Rio diz aos pais que ele e Eduarda vão comunicar oficialmente o casamento.

20.55 - Este é o Meu País
«Mobil nos Caminhos de Portugal»

21.15 - Xailes Negros
«2º Episódio: - Na sede da banda, Manuel, solitário, toca a «Saudade» no saxofone. A notícia da morte de Boguinhas chega à freguesia. Vizinhos e amigos comentam a tragédia, agravada pelo facto de Teresa ficar viúva com uma criança nos braços. Henriqueta, a nova professora, fala da sua vida na aldeia e Paulo aproveita para anunciar que saiu do Seminário, deixando transparecer que o fez por estar apaixonada por ela. Tia Rosa conversa com Mariquinhas e vem de novo à baila a rivalidade entre a mãe de Manuel e Maria do Rosário. Manuel ao regressa à aldeia é recebido entusiasticamente por grande número de populares. Finezas anuncia Manuel como herói da freguesia.

22.20 - Hitchcock Apresenta
«9º Episódio: - Depois de se ter evadido de uma prisão, Jack Worth procura abrigo numa casa com características vincadamente angelicais.

Julia Randall tem a televisão ligada, mas sem som... Nesse momento, um jornalista comenta uma espectacular fuga verificada numa penitenciária da região. De arma em punho, Worth obriga-a a colaborar com ele durante algumas horas, pois só ao anoitecer dará seguimento ao seu arriscado plano.

Mais tarde, e por força das circunstâncias, nascerá uma estranha ligação entre ambos que irá ter um papel decisivo no final da história...

Realização: - Christopher Crowe

22.50 - 24 Horas

23.20 - Remate

No 2.º Canal, às 22.30, o 5.º episódio da série «O Bravo Soldado Schweik»

«Viver a Vida»: é o 20.º episódio.

RTP 2

15.02 - Agora, Escolha!

16.30 - Notícias

16.35 - Fama
«10º Episódio: - Cleo fica magoada ao ler no jornal da escola a crítica de Chris sobre a sua representação e decide ir-se embora. Todos, incluíndo Lydia, se viram contra Chris.por ele ter escrito a verdade.

17.25 - Trinta Minutos Com...

17.55 - O Mundo Selvagem

18.30 - Estádio

19.30 - Do Paleolítico ao Romano

20.00 - Notícias

20.05 - 5ª Dimensão

20.30 - Uma Família às Direitas

21.00 - Jornal das Nove

21.30 - Contraponto

22.30 - O Bravo Soldado Schweick
5º Episódio: - O regimento de Joseph Schweik instala-se temporariamente numa pequena cidade húngara. O tenente Lukasch recorre, uma vez mais, aos serviços do seu prestável impedido. Desta vez, encarrega-o de empeender uma missão que tem tanto de secreta como de pessoal. Ele será o portador de uma romântica carta de amor.

Mais tarde, porém, o êxito da incumbência começa a apresentar-se bastante duvidoso. Schweik reencontra um velho amigo e ambos decidem recordar o passado numa taberna da região...

Realização: Wolfgang Liebeneiner

23.30 - Uma Boa Ideia

23.40 - E de Ler
«Ménon de Platão»

Amanhã

RTP 1

14.00 - Parlamento
14.30 - A B Z
18.15 - A Super Avozinha
18.45 - Super Trinta
19.45 - Totoloto
20.00 - Jornal de Sábado
20.30 - Boletim Meteorológico
20.35 - 7 Folhas
20.55 - Faz de Conta
22.50 - Os Investigadores
23.50 - Pela Noite Dentro

RTP 2

14.05 - Os Pratos da Balança
14.30 - Novos Horizontes
15.00 - Quem te Viu e Quem TV
16.00 - Troféu
21.30 - 01 Magazine de Informática
21.45 - Concordo ou Talvez Não
23.15 - Video Clube
23.30 - Troféu

AOS CONDUTORES

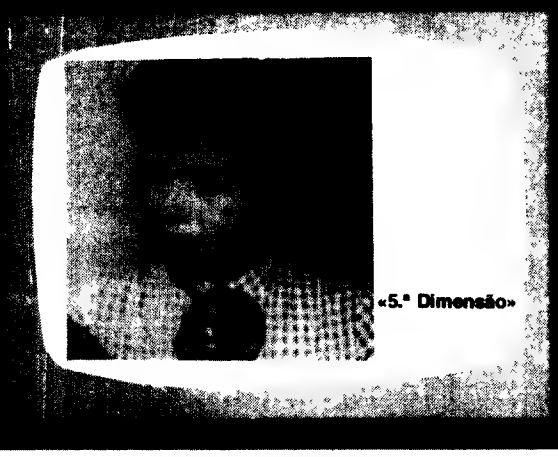
"Junto das paragens de transportes públicos, abrande a marcha, porque a qualquer momento pode surgir uma criança a atravessar, quer pela frente quer pela retaguarda do autocarro."

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

GRUNDIG seleccionou para si...

RTP 1
21.10 - Xailes Negros

RTP 2
22.30 - O Bravo Soldado Schweick



«5.ª Dimensão»

GRUNDIG PORTUGUESA
comércio de artigos electrónicos, Lda.
Rua Bento Jesus Caraça, 17
Cruz Quebrada-1495 LISBOA
Telef.: 4197570

DL

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
00.15	**3,60 m**	06.07	**1,60 m**
12.34	**3,70 m**	18.28	**1,50 m**
Dia 13			
01.01	**3,70 m**	06.49	**1,50 m**
13.20	**3,70 m**	19.04	**1,50 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 h:

BRAGANÇA	4º
VIANA DO CASTELO	10º
VILA REAL	6º
PORTO	10º
COIMBRA	8º
CABO CARVOEIRO	11º
CASTELO BRANCO	–
PORTALEGRE	8º
LISBOA	9º
ÉVORA	9º
BEJA	8º
FARO	8º
SAGRES	10º
PONTA DELGADA	15º
FUNCHAL	15º

Jornais do sector público protestam quarta-feira contra medidas anunciadas

Os representantes dos trabalhadores do sector público da comunicação social concentram-se quarta-feira próxima, em vigília, junto da residência oficial do Primeiro-Ministro em protesto pelas decisões governamentais para o sector.

Em conferência de Imprensa, de emergência, os representantes dos trabalhadores divulgaram ontem uma resolução aprovada numa reunião, na qual desafiam o Governo para um debate televisivo sobre as questões da comunicação social.

O documento aprovado considera que as medidas anunciadas pelo Governo (corte de verbas ao «Diário de Notícias», «Capital» e «Diário Popular» e decisão de extinguir a Anop) visam «a dilapidação do património do Estado, a entrega de empresas viáveis e de títulos prestigiados a interesses de grupo, sem qualquer transparência de processos».

As medidas do Governo «visam também atacar um conjunto de órgãos informativos que a Constituição da República obriga arespeitar o pluralismo ideológico e a que confere um estatuto de independência face ao Governo e à administração pública» — disse Artur Sardinha da Comissão de Trabalhadores da EPNC.

No documento, os trabalhadores salientam que, com a extinção da Anop, «o Governo visa a criação de uma única agênca noticiosa, subordinada aos interesses maioritariamente afectos ao PSD».

Consideram, por outro lado, «indispensável a existência de uma agência noticiosa pública onde a defesa do interesse nacional, do pluralismo e da liberdade de informação seja garantida por estatutos que reúnam um largo consenso nacional».

Tais estatutos, sublinham, «deverão ser aprovados por lei ou por decreto-lei que consagrem a intervenção da Assembleia da República na fiscalização da sua actividade».

Os representantes dos trabalhadores decidiram fazer circular na terça-feira, dia 16, um abaixo-assinado de protesto e organizar em todas as empresas «formas diversificadas de luta dos trabalhadores da comunicação social contra as manobras do Governo e patronato».

Anunciaram ainda que na quarta-feira, dia 17, farão uma vigília de ORT's em São Bento, durante a qual solicitarão um pedido de audiência ao PM.

Portagens também mais caras

Foram hoje divulgadas as novas tarifas de portagem na Ponte 25 de Abril, modificadas em função dos aumentos generalizados decretados há dias pelo Governo. Os aumentos vão de 5 escudos nas classes mais baixas a 30 nos veículos mais pesados.

Eis os novos valores a praticar depois de 1 de Janeiro:

Classe 1 — 35 escudos (era de 30); **classe 2** — 70$00; **classe 3** — 120$00; **classe 4** — 160$00; **classe 5** — 240$00; **classe 6 — 310$00 (era de 280).**

Continuam a não ser cobradas portagens nos sábados, domingos e feriados dos meses de Julho, Agosto e Setembro.

Pisani dá conferência no Hotel Altis

Por iniciativa do Instituto dos Estudos para o Desenvolvimento(IED) realiza-se hoje, às 22 horas, no Hotel Altis, uma conferência subordinada ao tema «Problemática do desenolvimento - para 1986 e anos futuros». Na oportunidade será lançado o número especial da revista do IED «Desenvolvimento» sobre o tema cooperação.

Será conferencista Edgard Pisani, membro da comissão das comunidades europeias e conselheiro do presidente da República Francesa, François Miterrand. A entrada é livre.

250 000 CONTOS

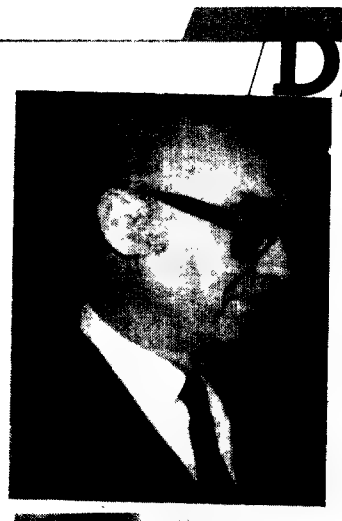
VENDEM-SE NA

CASA VIOLA

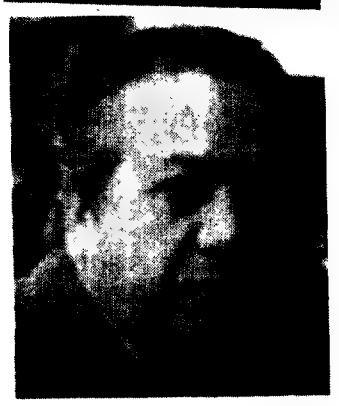
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO

Correio para: R. Assunção, 67 — 1100 LISBOA

DE CARAS



JOSÉ SARAMAGO regressou já do Brasil, onde assistiu ao lançamento do seu último romance «A Jaganda de Pedra» e foi recebido pelo Presidente Sarney. O livro, lançado em S. Paulo, Rio de Janeiro e Brasília, está a obter êxito assinalável, tendo esgotado rapidamente os primeiros (2.100) exemplares enviados. Saramago, que verá em breve o «Memorial do Convento» e o «Leventado do Chão» editados na RFA, vai estar presente amanhã, ao fim da tarde, na livraria Arco-Íris, para uma sessão de autógrafos.



EUNICE MUNOZ, que até há pouco tempo esteve no Teatro Nacional de D. Maria II numa excelente interpretação de «Mãe Coragem e os seus filhos», de Bertolt Brecht, está a partir das 11 horas de amanhã no Museu Nacional do Teatro, para responder a perguntas do público sobre a peça. Acompanhada por João Lourenço, que encenou o espectáculo, a actriz vai conversar com os espectadores que «querem saber mais alguma coisa sobre o trabalho teatral», encerrando assim a série de encontros «O público conversa com gente do palco» que Vítor Pavão dos Santos organizou naquele museu.

MOTA AMARAL afirmou na inauguração da nova sede dos Escuteiros da Praia da Vitória que a actividade do movimento escutista açoriano «é expressiva do rejuvenescimento da população do arquipélago». O presidente do Governo Regional daquela região autónoma disse ainda que o escutismo «desempenha um papel fundamental na formação da juventude, sobretudo no momento em que as famílias enfrentam problemas, e por isso incumbe ao Estado, neste caso ao Governo Regional, a responsabilidade de cooperar com esta iniciativa tão valiosa».

MÁRIO SOARES preside no dia 16 à sessão de encerramneto das comemorações dos 75 anos do Instituto Superior de Economia (ISE) - disse uma fonte universitária. Foram igualmente convidados a estar presentes o ministro da Educação, João de Deus Pinheiro e outros membros do Governo, além dos embaixadores dos países de língua oficial portuguesa, incluindo o Brasil. O ISE organiza também, no dia 18, uma sessão sobre os 50 anos da teoria de Keynes, na qual apresentam comunicações os professores Francisco Pereira de Moura, Jacinto Nunes e Armando Castro.

WALMOR CHAGAS - o «Oliva» da telenovela «Verda Tropical» e Italo Rossi, que se encontram em Portugal com o seu «Encontro com Fernando Pessoa» - serviram de exemplo a vários actores brasileiros, que contam deslocar-se ao nosso País no próximo ano. A Impresa brasileira anunciou que os actores de televisão Mauro Mendonça e Rosamaria se preparam para estrear em Janeiro próximo a peça «Direita, Volver», que tem obtido grande êxito em São Paulo e no Rio de Janeiro, e com o qual os dois artistas ficariam cerca de 45 dias em Portugal.

EDGAR COSTA foi reeleito quarta-feira presidente da Região de Turismo de Setúbal, Costa Azul. Aquela região abrange dez concelhos de características extremamente diversas, que vão da margem sul do Tejo até Sines, incluíndo muitas zonas do interior. As potencialidades provenientes desta variedade de características é a aposta principal da região, que luta contudo contra a falta de oferta hoteleira, que se encontra concentrada, quase na totalidade, na Península de Tróia.

Cavaco hoje na TV para culpar oposição

Cavaco Silva vai esta noite à TV dizer ao país que o que está mal é por culpa da oposição. Na sua intervenção, que surge no rescaldo da votação do Orçamento de Estado, o primeiro-ministro tenciona demonstrar que o Governo continua impedido de executar o seu programa devido à acção dos partidos parlamentares situados à esquerda do PSD e reafirmar que, apesar disso, este executivo irá continuar a sua acção, avançando desde já com algumas «promessas» para 1987.

A intervenção de Cavaco Silva, que se espera seja caracterizada por violentos ataques ao Parlamento, foi «aconselhada» face ao revés governamental na questão do Orçamento, o qual deverá ser apresentado ao país como mais um síntoma da «irresponsabilidade» da oposição, que no entanto não desviará o Governo do «rumo traçado», mesmo que para isso tenha de ir mais uma vez contra determinações do Parlamento.

Os recentes aumentos de preços estarão também incluídos nas «explicações» do primeiro-ministro, que os apresentará como uma consequência do controlo da inflacção para o próximo ano.

De uma forma geral, e face ao que tem sido adiantado sobre o teor do discurso televisivo desta noite, espera-se que Cavaco Silva vá produzir mais uma onda de protesto por parte da oposição, que se prepara para exigir da RTP o direito de resposta.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
12 DE DEZEMBRO
1986

AS ESTREIAS DA SEMANA

BETTY BLUE – 37.° E 2 DE MANHÃ

A partir de hoje no Quarteto.
A última loucura de Jean-Jacques Beineix, depois de «A Lua na Valeta» e «Diva».
A realizar: Jean Jacques-Beineix.

ENCONTRO NA ESCURIDÃO

Desde ontem no Império.
Género: «suspense», mas pouco prometedor.
A realizar: Nico Mastorakis
Principais intérpretes: Joeth Bottous e Kristl Alley.

KALIDOR – A LENDA DO TALISMÃ

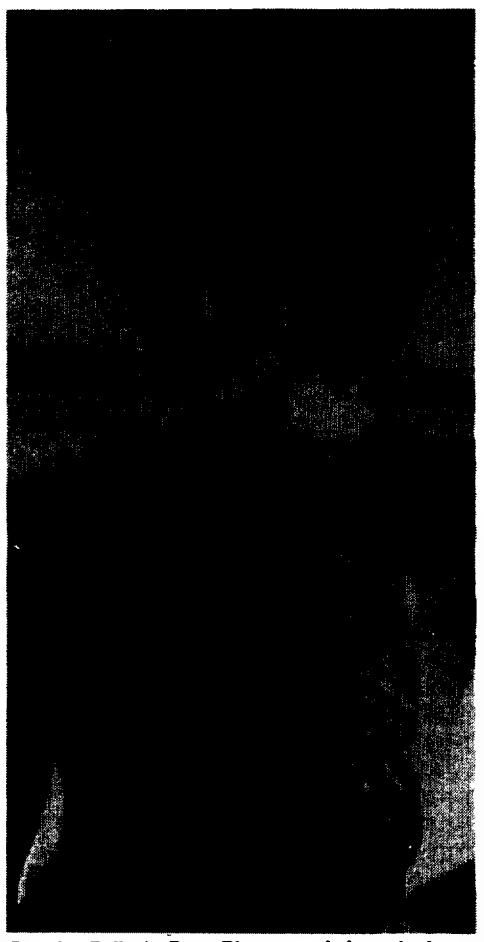
A partir de hoje no Eden e Roma.
Neste filme a espada é a lei. «En garde», portanto.
A realizar: Richard Fleischer
Principais intérpretes: Arnold Schwarzenegger e Brigitte Nielson.

HYDEN PARK – FORMA PARA UM CRIME

A partir de hoje no Castil
Entre o policial e o suspense...
A realizar: Marpin Herbert.
Principais intérpretes: Christina Nagy e David Warbeck.

A DESFORRA

Desde ontem no Estúdio 444.
Um policial francês a contrariar a tendência americana de estreias em série.
A realizar: Pierre Lary.
Principais intérpretes: Annie Girardot e Vitor Lamoux.



Beatrice Dalle é «Betty Blue», a mais importante estreia da semana

***«As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim»*, um dos filmes para o Natal/86**

OS FILMES DO NATAL

Em Lisboa, como em todo o mundo, o Natal/86 é, cinematograficamente, o do regresso de «E.T.». Retirado da circulação por esse aviasado homem de negócios que se chama Steven Spielberg, «E.T.» esteve «invisível» durante anos. O seu relançamento, agora, está condenado a ser um êxito.

Mas os adeptos do cinema não vão ficar reduzidos a uma reposição, apesar de notável. Para a semana – que é quando vão entrar em campo todas as «locomotivas» natalícias – estreiam outras coisas apetecidas.

À cabeça vem o vencedor de Cannes deste ano, «A Missão» de Roland Joffe, com Robert de Niro no protagonista e os portugueses como tema: vamos ver se haverá celeuma no ar ou se tudo se passa na morna quietude do «quem cala, consente». Historiadores, aos vossos lugares!

Pelo lado da aventura, Carpenter vem com um filme cujo título português é todo um programa: *«As Aventuras de Jack Burton nas Garras do Mandarim»*. **Transferindo a acção para o espaço, num misto de ficção científica, belicismo e filme de trror, chega** *«Aliens — O Recontro Final»*. **Quanto a comédias,** *«Por Favor Matem a Minha Mulher»* **faz as honras da casa e as crianças vão poder divertir-se com um pato singular em** *«Howard e o Destino do Mundo»* **(uma produção de George Lucas) e com** *«Os Três Mundos de Momo»*, **um filme alemão realizado por Johannes Schaaf.**

O Natal de 1986 não via ser avaro em matéria de cinema. Assim os filmes cumpram as expectativas.

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 21.30 e 24 h

ALFA 3

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
* Ver nota crítica no espaço das Amoreiras
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 00.15 h

ALFA CLUB

AS FORÇAS DO UNIVERSO
de Tobe Hooper

Junta-se a tradição vampírica com um futuro de naves espaciais interplanetárias e coloca-se tudo na cauda do cometa Halley a assombrar o planeta Terra. O resultado é um filme onde os efeitos especiais e Mathilda May acabam por ficar com os louros e Tobe Hooper com a culpa de ter maltratado uma ideia prenhe de possibilidades.
(para maiores de 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
Há, de onde em onde, nos filmes que se vão fazendo, momentos de êxtase, obras esmagadoras, faróis que iluminam muito longe, muito forte e durante muito tempo. O céu fia então mais claro e a gente acredita que o cinema já não é, definitivamente já não é, o espectáculo de feira com que se iludem basbaques.
«Ran» é um filme assim. Depois de o ver qualquer espectador

se sente mais limpo, mais pessoa mais livre, a fruição estética é para isso que serve — e também para expandir o prazer dos sentidos. E se o cinema é imagem e som, Kurosawa vem mostrar que a cor, o movimento apanhado com elegancia, a composição plástica nao são coisas perdidas mas herdades do melhor universo pictural; e o som, esse não serve só para que se ouçam diálogos, mas para ele mesmo ser materia de diálogo com a imagem: raras vezes um filme terá sido tão eximio na arte de compor uma banda sonora (música + palavras + ruídos + volumes sonoros + gradações tímbricas + ...).

E de que fala o filme? O tema é tão velho quando a idade do homem, Kurosawa adapta Shakespeare («O Rei Lear») mas a questão do Poder que se não divide sob pena de caos, ou do ocaso da vida não têm pátria nem tempo.

Um filme rigorosamente genial está aí. Se o leitor não puser a visão de **«Ran»** como uma das prioridades da sua vida nos próximos dia, que Deus se apiede da sua alma que há pecados sem perdão...

(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00, 21.00 e 24.00 h

SALA 2

TOP GUN – ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 3

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
Um destes dias, um amigo meu dizia-me que uma das coisas que gosta que o cinema lhe dê é a possibilidade de uma certa forma de turismo. E precisava: um filme é também um modo de conhecer outros espaços geográficos, outras gentes, outros territórios culturais...

Lembrei-me desta afirmação ante **«Quarto Com Vista Sobre a Cidade»**. Porque o primeiríssimo impulso de qualquer espectador, após a visão deste filme, é tomar um avião, logo logo, que o deponha em Florença, a magnifica. Não por causa da história de amor que o filme narra e aí decorre, mas porque é a cidade perfeita, matizada por equilíbrios de beleza e harmonia que se diriam impossíveis.

A beleza e a harmonia desta fita de James Ivory não as colhe ele apenas nessa cidade, elas são a matéria-base para o delicioso exercício de ironia e amor à vida que, no fundo, é **«Quando com Vista sobre a Cidade»**. Guardadas as devidas distâncias (nada de arrebatamentos excessivos...) e tal como Florença, também este é um filme irresistível.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319

A FORCA PARA UM INOCENTE
de Desmond Davis
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ÁVILA

— T. 539930

UMA TREMENDA CONFUSÃO
de Blake Edwards
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 e 23.45 h

AVIS

— T. 577163

MINHA MULHER AGRADA-TE... ADORO A TUA
de Georges Cachoux
(interdito a menores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Os filmes da Cinemateca

Os finais de 1986, na Cinemateca Portuguesa, estão a decorrer sob o signo do cinema português: Homenagem a António Silva (que amanhã se conclui) e um ciclo de Inéditos dos Anos 80

HOMENAGEM A ANTONIO SILVA

6.ª feira, 12, às 21.30: **O Passarinho da Ribeira/1960** de Augusto Fraga

Sábado, 13, às 15.30: **As Pupilas do Senhor Reitor/1961** de Perdigão Queiroga

às 18.30 Aqui Há Fantasmas/1964 de Pedro Martins

às 21.30: **Sarilhos de Fraldas/1967** de Constantino Esteves

INÉDITOS DOS ANOS 80

6.ª feira, 12 às 18.30 **DUMA VEZ POR TODAS-/1986** Joaquim Leitão c/ Pedro Ayres de Magalhães, Vicky Ferreira Filipe Ferrer Ante-estreia absoluta em Portugal

3.ª feira, 16 às 18.30: **CONTACTOS/1985** de Leandro Ferreira c/ António Sequeira Lopes, Sílvia Rato, Cristina **Alves**, António Caldeira Pires

às 21.30: **DO OUTRO LADO DO ESPELHO – ATLÂNTIDA/1985** DE Daniel Del-Negro c/ Luís Lucas, Teresa Madruga, Rui de Carvalho.

4.ª feira, 17 às 18.30: **AZUL AZUL/1985** de José de Sá Caetano, c/ Aude Loring, Clara Joana, João Lagarto, Filipe Ferrer, Sinde Filipe, Mário Viegas

às 21.30: **A MOURA ENCANTADA/1985** de Manuel Costa e Silva c/ Luis Varela, Teresa Goucho, Maria do Céu Guerra, Adelaide João, Artur Semedo, Canto e Castro

António Silva (contracenando com Tonicha) no último dos filmes que interpretou: «*Sarilho de fraldas*» (amanhã, na Cinemateca)

BERNA

— T. 776098

ERA UMA VEZ NA AMÉRICA
de Sérgio Leone
Há oito meses em cartaz, a espantosa saga de Leone. Quase quatro horas de duração, quem diria que um tão grande êxito lhe estava reservado? Êxito amplamente justificado, claro, um filme assim aparece de onde em onde, como um farol imponente que vem provar que o cinema está vivo enquanto houver quem o saiba respirar deste modo grave, arrebatador e visionários.
(para maiores de 16 anos)
15.00 e 24.00 h

CAPITÓLIO

— T. 372358

COCKTAIL SEXUAL
(interdito a men. de 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

CASTIL

— T. 530194

HYDEN PARK — FORMA PARA UM CRIME
de Marpin Herbert
** Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 sábados, domingos e feriados; dias úteis às 15.30, 18.30 e 21.30 h

CINEBOLSO

— T. 573407

NOITES SUECAS
(não acons. a menores de 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824

MAUSOLÉU
de Michael Dugan
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460

NOITES ESCALDANTES
de Lawrence Kasdan
(para maiores de 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

CINE ESTÚDIOO ACS

— T. 887255

BECO SEM SAÍDA
de Ulu Grosbard
(interdito a menores de 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

CÓDIGO DO SILÊNCIO
de Andrew Davis
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.45 (Sábados e Domingos)
16.00 e 21.45 (de Segunda a Sexta)

ESTÚDIO SHEZA

REVOLUÇÃO
de Hugh Hudson
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.30 (Sábados e Domingos)
15.30 e 21.30 (de Segunda a Sexta)

CITY CINE

— T. 549999

ARMADOS E PERIGOSOS
de Mark L. Lester
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CONDES

— T. 323532

DUELO IMORTAL
de Russell Mulcahy
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768

KALIDOR — A LENDA DO TALISMÃ
de Richard Fleischer
** Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134

MAD MAX — AS MOTOS DA MORTE
de George Miller
(interdito a men. de 18 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 768078

A DESFORRA
de Pierre Lary
** Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

A EXPEIRÊNCIA DE FILADÉLFIA
de Stewart Rafill
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

INVASÃO EUA
de Joseph Zito
(Para maiores de 16 anos)
14.15, 16.30 18.45 e 21.15 h

SALA 3

UM DIA A CASA VEM ABAIXO
de Richard Benjamin
(para maiores de 6 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

GEMINI

— T. 734009

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
* Ver nota crítica nos espaço do Amoreiras
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859

SALA 1

VIOLÊNCIA DO HOLOCAUSTO
de Robert Enrico
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

DUELO IMORTAL
de Russell Mulcahy
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h.

IGOPER

T. 708926

PAVLOVA — UMA MULHER PARA SEMPRE
de Guil Lotianou
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h

IMPÉRIO

— T. 555134

ENCONTRO NA ESCURIDÃO
de Nico Mastorakis
** Ver «As Estreias da Semana»*
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162

SALA 1

DUELO IMORTAL
de Woody Allen
Woody Allen, sem necessidade de provar e se por à prova: um filme magnífico onde o amor, humor, Nova Iorque e um punhado de pessoas se misturam num carrocel que sobe e desce, vai e vem, como a vida.
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 (de segunda a sexta)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 (sábados, domingos e feriados)

LONDRES

— T. 80 13 13

ANA E AS SUAS IRMÃS
de Woody Allen
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

MUNDIAL

— T. 538743

SALA 1

RAN – OS SENHORES DA GUERRA
de Akira Kurosawa
* Ver nota crítica no espaço dos Amoreiras
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.00 e 21.00 h

SALA 2

QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE
de James Ivory
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

NIMAS

— T. 574362

LOUISIANA
de Philippe de Broca
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA

— T. 325309
AS 1001 NOITES ERÓTICAS
(interdito a men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00 h

AS ESTRELAS

RAN	★★★★★
ERA UMA VEZ NA AMÉRICA	★★★★★
ÁFRICA MINHA	★★★★★
QUARTO COM VISTA SOBRE A CIDADE	★★★★
ANA E AS SUAS IRMÃS	★★★★
NOVA IORQUE FORA DE HORAS	★★★★
INTRIGA EM FAMÍLIA	★★★★
O NAVIO FAROL	★★★★
O PASSAGEIRO DA NOITE	★★★
AS FORÇAS DO UNIVERSO	★★
A COR PÚRPURA	★
UM DIA A CASA VEM ABAIXO	★
TOP GUN	●

Paul Newman em «*A Calúnia*» de Pollack (no Quarteto)

Sexta, 12

Perigo na Sombra, de Piers Haggard (Cine 222, 24h)
A Vida de Brian, de Terry Jones (City Cine, 23.45h)
Raiva Silenciosa, de Michael Miller (Igoper, 23.45h)
Amor é Música, de Steve Barrou (Quarteto, 23.30h)
Conan, o Destruidor, de Richard Fleischer (Quarteto, 23.45h)
Debaixo de Fogo, de Roger Spottiswoude (Quarteto, 23.30h)
A Calúnia, de Sydney Pollack (Quarteto, 23.30h)
América Violenta, de Daniel Vance (Turim, 24h)
Angel, de Robert Vincent O'Neil (Academia, Almada, 24h)
Um Lance no Escuro, de Arthur Penn (Cine Tropical, Linda-a-Velha, 24h)

Sábado, 13

A Calúnia, de Sydney Pollack (Quarteto, 00.45h)
Debaixo de Fogo, de Roger Spottiswoude (Quarteto, 00.45h)
Conan, o Destruidor, de Richard Fleischer (Quarteto, 00.45h)
Amor é Música, de Steve Barrou (Quarteto, 00.45h)
Perigo na Sombra, de Piers Haggard (Cine 222, 24h)
A Vida de Brian, de Terry Jones (City Cine, 23.45h)
Tornado, de António Margheritti (Turim, 24h)
Na Calada da Noite, de Robert Benton (Academia, Almada, 24h)
Os Canhões de Navarone, de J. Lee Thompson (Cinestúdio Almada, 24h)
Os Gladiadores do Futuro, de Lucio Fulc (Incrível Almadense, 24h)
A Rapariga do Tambor, de George Roy Hill (Atlântida Cine, Carcavelos, 24h)
A Vingança dos Irmãos Blue, de Jack Palance (Cine Tropical, Linda-aVelha, 24h)

Domingo, 14

A Vida de Brian, de Terry Jones (City Cine, 23.45h)
Perigo na Sombra, de Piers Haggard (Cine 222, 24h)
Amor é Música, de Steve Barrou (Quarteto, 23.30h)
Conan, o Destruidor, de Richard Fleischer (Quarteto, 23.45h)
A Calúnia, de Sydney Pollack (Quarteto, 23.30h)
Debaixo de Fogo, de Roger Spottiswoude (Quarteto, 23.30h)
O Pelotão Chanfrado, de Ivan Reitman (Cinestúdio Almada, 24h)

E ainda...

Forum Picoas

O ciclo «Cinema e Música – Os Anos do Rock» apresenta para esta semana os seguintes filmes: **Heavy Metal,** de Gerald Potterton (dia 12); **A Última Valsa,** de Martin Scorsese (dias 13 e 14); **Hair,** de Milos Forman (dias 15 e 16); **A Rosa,** de Mark Rydell (dias 17 e 18). Sessões às 19.00 e 22.00h (dias úteis), e às 16.00, 19.00 e 22.00h (aos sábados, domingos e feriados).

Instituto Italiano

Cinema italiano com as fitas (em versão original) La Collina Degli Stivali, de Giuseppe Colizzi (dia 12), **Caro Papá,** de Dino Risi (dia 15), e **Café Express,** de Nanni Loy (dia 16). Sessões às 21.00h.

Cineclube de Faro

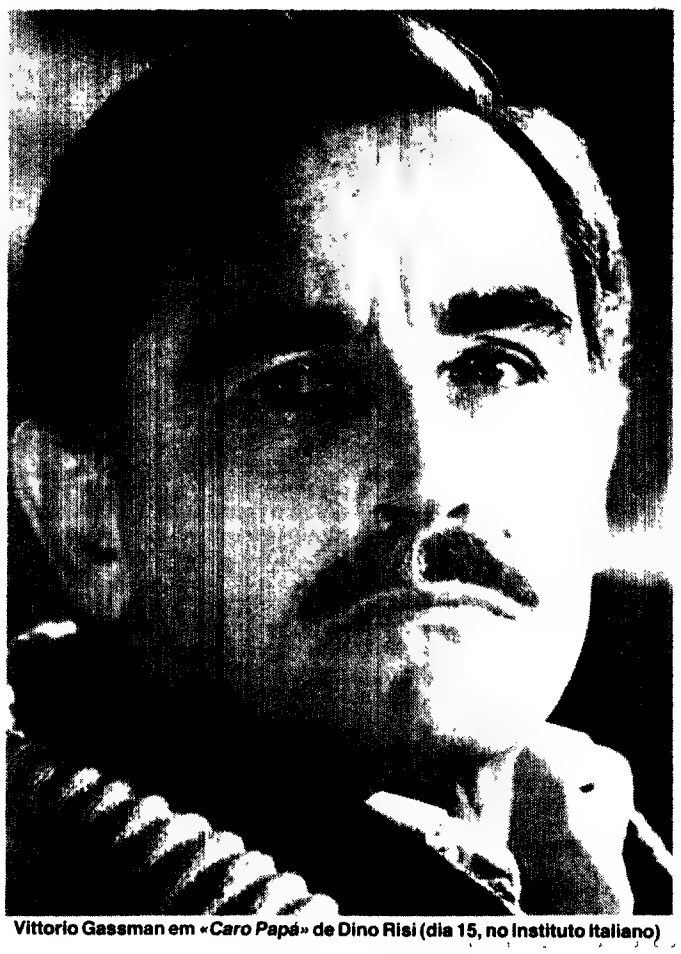
Este cineclube vai exibir no próximo dia 15, pelas 18.00 e 21.45h, no Teatro Lethes, o filme **Romance em Nova Iorque,** de Peter Bogdanovich.

Casa da Cultura de Guarda

Uma Noite na Ópera, de Sam Wood, com Groucha, Chico e Harpo Marx é o filme a ser apresentado, hoje, pelas 17.00h.

Auditório Gulbenkian em Viseu

O «Novo» cinema português apresenta neste auditório, hoje, às 21.30 em antestreia **A Mão Fechada,** de José Diogo Gonçalves, e **Do Outro Lado do Espelho-Atlântida,** de Daniel Del-Nero. Amanhã, pela mesma hora, haverá outra antestreia, trata-se de **Duma Vez por Todas,** de Pacho Ayres de Magalhães.



Vittorio Gassman em «*Caro Papá*» de Dino Risi (dia 15, no Instituto Italiano)

ODEON

— T. 326283

O GUERREIRO DO DESERTO
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

POLITEAMA

— T. 326305

COMANDO LEOPARDO
de Anthony M. Dawson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO

— T. 771378

SALA 1

BETTY BLUE — 37.° e 2 DE MANHÃ
de Jean-Jacques Beineix
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

SALA 2

INTRIGA INTERNACIONAL
de Alfred Hitchcock
(não acons. men. 13 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 23.30 h

SALA 3

NOVA IORQUE FORA DE HORAS
de Martin Scorsese
Está quase no fim a carreira surpreendente desta fita de Scorsesera. Atenção, leitor, se não viu, não perca.
(para maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

SALA 4

O PASSAGEIRO DA NOITE
de Alan Rudolph
Não se irá mais longe que a solidão ou, se quisermos, não é preciso ir buscar razões a outros lugares: **O Passageiro da Noite** é um filme que atravessa o território do amor depois de passadas todas as ilusões e desse espaço espaçado e azul dos bares e do asfalto faz crer que a ilusão ainda existe...
Mas é só ironia.
Um pouco como a colecção de cartazes no apartamento de Pearl (Rae Dawn Chong), um pouco como aquela emissão de Rádio (a que Alan Rudolph consegue dar o humor do desespero), um pouco como esse final indecididamente feliz, este filme percorre um caminho de cepticismo solidário, ama e ri-se dos seus personagens, acende-lhes a chama e depois fica a olhá-los com afecto mas sem fé. É só ironia e fumo e vontade de diferença (quem acredita no passado de Mickey se o seu presente é tão volúvel? quem não gostaria, porém de nele acreditar?). O filme embala-nos, os arranhões são calmos, nada de muito apaixonante mas a sedução acontece.
(para maiores 16 anos)
14 30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

ROMA

— T. 887778

KALIDOR — A LENDA DO TALISMÃ
de Richard Fleischer
* Ver «As Estreias da Semana»
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY

— T. 548560

COMANDO LEOPARDO
de Anthony M. Dawson
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1

A DIFÍCIL ARTE DE AMAR
de Mike Nichols
(para maiores de 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h.

SALA 2

A FÁBRICA DAS LOUCURAS
de Ron Howard
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

SALA 3

TOP GUN - ASES INDOMÁVEIS
de Tony Scott
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15 h

7.ª ARTE

– T. 730715

A COR PÚRPURA
de Steven Spielberg
Não há palavras que exprimam a desilusão. Mas há palavras para qualificar este filme: detestável. A estrelinha solitária vai para a música, é claro.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

STAR

– T. 804210

NOVE SEMANA E MEIA
de Adrian Lyne
(para maiores 18 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h (de 2.ª a 6.ª)
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

TERMINAL

– T. 371573

O BRAÇO FORTE DA LEI-COBRA
de George Pan Cosmatos
(para maiores de 16 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

TIVOLI

– T. 570595

UM VAGABUNDO NA ALTA RODA
de Paul Mazursky
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM

— T.706666

OS SALTEADORES DA ARCA PERDIDA
de Steven Spielberg
(interdito a menores de 18 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h. (dias úteis); 14.00, 16.30, 21.30 h (restantes dias)

VOX

— T.880808

A FELINA
de Paul Schrader
(interdito a menores de 18 anos)
15.30, 18.45 e 21.00 h

XENON

– T. 368480

ASSALTO AO PARQUE
de Steven Hillard
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19 e 21.30 h

ZODÍACO

– T. 570151

PASSADO INESQUECÍVEL
15.15, 18.15 e 21.30 h (de Segunda a Sexta)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h (Sábado, Domingos e Feriados)

TEATROTEATRO**TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATR

Agenda do essencial

O grande acontecimento, a nível nacional, da próxima semana é no Porto, e tem a ver (calcule-se!) com o desporto. De facto, nas comemorações do 80.° aniversário do F.C. Porto (é o maior!) que englobam exposições, concertos e outros acontecimentos (tudo em grande) faz parte a reposição pela Seiva Trupe do seu grande êxito de sempre, **Um Cálice de Porto** – dois anos em cena. Atenção! É no Carlos Alberto nos dias 15 e 16, às 21H30.

Outro acontecimento: a presença no Porto e em Lisboa do espectáculo **Encontro de Italo Rossi e Walmor Chagas com Fernando Pessoa:** na Cooperativa do Povo Portuense, nos dias 15 e 16, em Lisboa, na Comuna, hoje e amanhã, às 21H45, e domingo às 17H00.

Sem esquecer, claro: no Teatro da Trindade, a Comucópia com **A Mulher do Campo**, de William Wycherley, encenação de Luís Miguel Cintra; no Instituto Francês, a presença do Teatro da Rainha com **O Herdeiro da Aldeia**, de Marivaux, encenação de Fernando Mora Ramos, um espectáculo que especialmente se recomenda (só este fim-de-semana).

No Teatro da Graça, o Teatro Hoje com **As Lágrimas Amargas de Petra von Kant**, de R. W. Fassbinder, na encenação de Carlos Fernando (só aos fins-de-semana); na Barraca, **Os Polícias**, de Mrozek, encenação de Hélder Costa. No Estoril, **Galileu Galilei**, de Brecht, encenação de Carlos Avilez com o TEC.

Voltando ao Porto, lembremos o espectáculo de Os Comediantes, **O Jogo do Amor e do Acaso**, de Marivaux, encenação de João Paulo Costa; o TEP, **Recital Lorca**, por Mário Viegas (hoje e amanhã); em Coimbra, dias 16 e 17, Mário Viegas com o seu **Mário Gin-Tónico**.

Em Lisboa, continuam duas revistas em cena: **Isto é Maria Vtória**, no Teatro Maria Matos; e **Lisboa, Tejo e Tudo**, no ABC.

No Museu do Teatro (atenção) – amanhã – **Eunice Muñoz**.

TEATRO ABC
Parque Mayer
Tel. 36 67 45

(De terça a sábado, às 20H30 e 22H45; sábados e feriados, também às 16H00; domingos, às 16H00 e 21H30).

Lisboa, Tejo e Tudo, de César de Oliveira, Raul Solnado e Fialho Gouveia. Música: Thilo Krassman, Fernando Guerra e Carlos Alberto Moniz. Enc.: César de Oliveira. Cen./Fig.: Mário Alberto. Int.: Alexandra Solnado, Camacho Costa, Carlos Miguel, Cláudia Martins, Graça Braz, Helena Isabel, Gina Espadinha, Hermínia d'Almeida, Henrique Viana, José da Câmara e Natalina José.

A única revista do Parque.

TEATRO MARIA MATOS
Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 80 70 17

(De terça a domingo, às 20H45 e 22H30; domingos e feriados, também às 16H00)

Isto é Maria Vitória, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Rogério Bracinha e Mário Zambujal. Música: João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes. Enc.: Ivone Silva. Cen.: Moniz Ribeiro. Fig.: Helena Reis. Int.: Carlos Cunha, Carlos Ivo, Cláudia Cadima, Cristina Areia, Delfina Cruz, Eugénio Salvador, Fernanda Guerra, Fernando Mendes, Fernando Ribeiro, Ivone Silva, Nuno Emanuel e Soraya Arrais.

A única revista fora do Parque.

TEATRO VARIEDADES
Parque Mayer
Tel. 32 60 37

(De terça a domingo, às 21H30; domingos e feriados, também às 16H00)

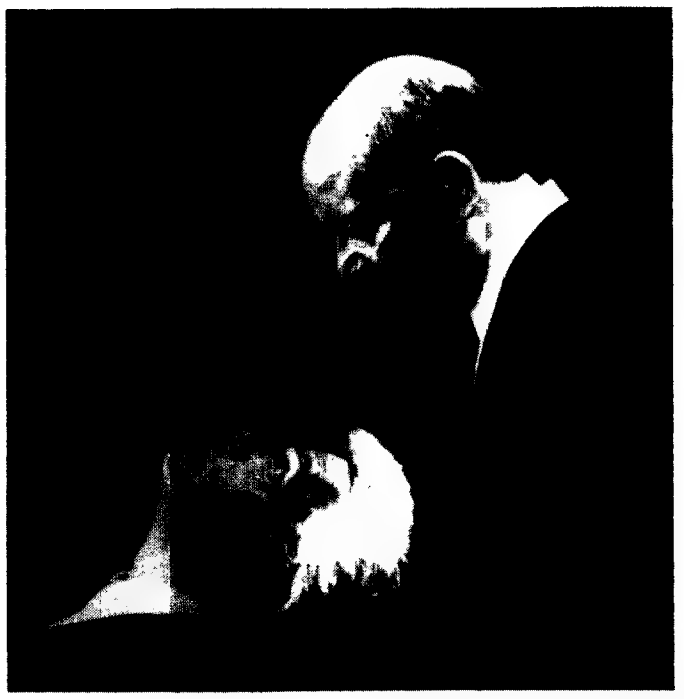
teatro da Comucópia

A MULHER DO CAMPO
de
Wycherley

TEATRO DA TRINDADE
De 3.ª a sáb. às 21 horas, Domingo às 16 h

Amanhã não se realiza espectáculo por anteriores compromissos do Teatro da Trindade

Sub. SEC. Apoio INATEL e Antena Um



Aqui Há Frantasmas, de Henrique Santana. Enc.: Henrique Santana. Cen./Fig.: João Quintão. Int.: António Feió, Armando Cortez, Carlos Quintas, Cristina Oliveira, Francisco Vaz, Henrique Santana, Henrique Santos, José Raposo, Luís Alberto, Maria Helena Matos e Rita Ribeiro.

Mete medo...

O outro teatro

A BARRACA
Rua Alexandre Herculano, 70
Tel. 68 63 00

(De terça a sábado, às 21H30; sábados e domingos, às 16H00)

Os Polícias, de S. Mrozek. Dram./Enc.: Hélder Costa. Int.: António Gomes, João Azevedo, José Carretas, Luís Tomar e Teresa Faria.

O mais cómico (e sério) dos espectáculos em cena.

COMUNA
Praça de Espanha
Tel. 726 08 18

(Hoje e amanhã, às 21H45; domingo, às 17H00)

Encontro de Italo Rossi e Walmor Chagas com Fernando Pessoa. Música: Paulo Rogério Viana e Marcello Gello Equi.

Da telenovela para Pessoa, antes disso muito teatro: dois conhecidos actores brasileiros apresentam-nos a sua versão da poesia de Pessoa.

Vamos ver como é.

INSTITUTO FRANCO-PORTUGUÊS
Av. Luís Bívar, 91
Tel. 54 45 74

(Hoje sexta e amanhã sábado, às 21H45; sábado e domingo, às 16H00)

O Herdeiro da Aldeia, de Marivaux, pelo **Teatro da Rainha**. Enc.: Fernando Mora Ramos. Int.: Isabel Leitão, Isabel Muñoz Cardoso, José Carlos Faria, José Eduardo, José Mora Ramos, Rosário Gonzaga e Victor Santos.

Um espectáculo que prova a qualidade do teatro que se faz fora de Lisboa e mais especificamente nas Caldas. Absolutamente indispensável.

TEATRO DA GRAÇA
Trav.ª de S. Vicente, 11
(à Voz do Operário)
Tel. 87 56 26

(Sextas e sábados, às 21H30; domingos, às 16H00)

As Lágrimas Amargas de Petra von Kant, de R.W. Fassbinder, pelo **Teatro Hoje**. Enc.: Carlos Fernando. Cen.: Dalton Salem Asseff. Int.: Elisa Lisboa, Fernanda Alves, Isabel de Castro, Lia Gama, Maria José Pascoal e Sara Lima.

Só aos fins-de-semana, um espectáculo a não perder.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Sala Experimental
Rossio
Tel. 37 22 46

(Hoje sexta, às 21H45; amanhã sábado, às 16H30 e 21H45; domingo, às 16H30)

B. em Cadeira de Rodas, de Ronaldo Radde, pelo **Teatro Espaço**. Enc.: Águeda Sena. Int.: Ana Gaspar e Manuela Pedrosa.

Um novo grupo independente, com um texto brasileiro pouco original mas um trabalho curioso de duas jovens actrizes.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
Tel. 22 47 04

(Quintas, sextas e sábados, às 21H45; domingos, às 17H00)

Memórias de um Corpo, de José Figueiredo Martins. Enc.: Cucha Carvalheiro. Int.: José Figueiredo Martins.

Entre o recital e o teatro: alguns poemas que valem a pena, um bom trabalho do actor, e a estreia de uma encenadora.

A letra do teatro

O Sangue da Guerra, de Manuel Geraldo. Col. «Guerra Colonial» – Capa Inácio Matsinhe – Edições Caso – Lisboa 1986.

De Manuel Geraldo, jornalista do «DL» publicou uma nova editora, Edições Caso, um livro intitulado «O Sangue da Guerra». O volume inclui textos de géneros diferentes, crónicas, uma novela, poemas, e as razões que levaram à sua publicação dá-no-las o autor nestas palavras: «As razões que presidiram à publicação de 'O Sangue da Guerra', autêntica memória da minha passagem pelas picadas e matas de Angola, filiam-se na circunstância de estas obras já estarem esgotadas há alguns anos e de entender que às novas gerações não tem chegado até agora, como deveria, o eco da guerra colonial (14 mil soldados portugueses mortos e 36 mil feridos) vivida pelos seus pais.» pais.»

O livro de Manuel Geraldo interessa a este Cartaz porque inclui, em reedição, a peça em 3 actos **Em Bizango de Bizangongo**, a que nos referiremos em breve. O mais interessante é o facto de, publicada pela primeira vez em 1976, só agora a peça de Manuel Geraldo teve a sua estreia em palco, graças à iniciativa de um grupo de amado-

Problemas do Teatro Português(15)

O Teatro Estúdio de Arte Realista (TEAR) foi fundado no Porto, em finais de 1977, por iniciativa de um grupo de actores do qual faziam parte Fernando Filipe, Isabel Alves, Isabel Strecht Monteiro, João Guedes, João Paulo Costa, José Moreira, Laurinda Ferreira, Luís Duarte, Mário Timóteo, juntamente com o actor e encenador Castro Guedes, principal animador da iniciativa. O grupo passou a ser contemplado pelo apoio financeiro da SEC a partir do ano seguinte. Em Setembro de 1978, o TEAR deslocou-se para Viana do Castelo num projecto de descentralização que visava um trabalho de animação cultural e de criação teatral em toda a região do Minho, nessa época completamente deserta sob o ponto de vista de teatro profissional.

O grupo instalou-se no antigo quartel da cidade, construindo aí uma agradável sala-estúdio para o que foi decisivo o apoio do governadr civil de então, Dr. Oliveira e Silva. O facto de existir nas antigas instalações de um quartel não só essa sala de teatro como outras instalações de células culturais, constituiu um dos mais singulares acontecimentos da descentralização cultural pós-25 de Abril.

Ainda no Porto, em 1977, o TEAR produziu um espectáculo com duas peças de Raul Brandão, **O Doido e a Morte** e **O Avejão**; já em Viana do Castelo, produziu os seguintes espectáculos: **Ai Estes Malditos Domingos**, de Osvaldo Dragún, enc. de João Guedes, e **O Doido e a Morte** (2.ª versão), de Raul Brandão (78/79); **Guerras do Alecrim e da Manjerona**, de António José da Silva (O Judeu); **A Menina Júlia**, de Strindberg, enc. de João Guedes; **Aventuras e Desventuras de um al Patranhas** (versão livre de **Pathelin**); **Ai Estes Malditos Domingos**, de Osvaldo Dragún, em reposição (1979-80); **O Barbeiro de Sevilha**, de Beaumarchais, **Laudamuco – Senhor de Nenhures**, de Vidal Brandão, enc. de Moncho Rodriguez (1980-81).

Em 1982, o TEAR deu por finda a sua missão de descentralização nos termos em que até aí se processara tendo o grupo regressado ao Porto. Registe-se no seu activo a produção de dez espectáculos em mais de 400 representações, com a presença de cerca de 45 mil espectadores, em Viana do Castelo e noutras localidades do distrito. Promoveu a realização de cursos de formação, apoiou a actividade de grupos de amadores, editou textos de apoio, cadernos de espectáculos, além de outro material didáctico. Além disso, e continuando a citar dados fornecidos pelo grupo:

«Promoveu inquéritos e organizou dados estatísticos, fez levantamentos das condições de trabalho e caracterização dos grupos de amadores e espaços cénicos utilizados; desenvolveu iniciativas culturais diversificadas, que foram desde exposições de artes plásticas a recitais de música ou sessões e ciclos de cinema de qualidade; abriu a sala-estúdio à apresentação de outros grupos e companhias de teatro, amadores e profissionais, nacionais e estrangeiros.»

Podemos estar de acordo com o grupo quando afirma que «a sua presença no Alto Minho animou a vida cultural e artística da região...» Interessa por isso saber as razões que levaram o TEAR a pôr termo à sua experiência de descentralização e a regressar às origens. Vejamos a explicação do próprio grupo:

«Características específicas e condicionantes estruturais da descentralização teatral no nosso país, a par do desenvolvimento e refinamento do projecto estético do TEAR e das condições concretas em que o mesmo se insere no Minho, obrigam a companhia a, não voltando completamente as costas ao trabalho iniciado há quatro anos, encarar a reformulação genérica do seu programa de acção, conforme, aliás, já o vinha prevendo quase desde a sua formação.»

O grupo cita ainda algumas dificuldades concretas que encontrou para realizar o seu programa de descentralização, dificuldades que tinham a ver com a «fraca» densidade populacional das povoações, o que implica um esforço de itinerância constante, esforço prejudicado pela carência de infra-estruturas nas povoações a servir; «inexistência de hábitos teatrais e culturais» bem como a dificuldade de acesso aos espectáculos em razão da insuficiência de transportes; «a pouca disponibilidade e sensibilidade do poder autárquico para compreender a importância e carências da descentralização teatral», «a dificuldade de atrair, manter e formar quadros humanos», etc.

Destes argumentos utilizados pelo TEAR para explicar o seu regresso ao Porto, todos eles certamente válidos, retenhamos dois que, a nosso ver, são decisivos. Citamos: «Desenvolvimento e refinamento do projecto estético do TEAR»; «pouca disponibilidade e sensibilidade do poder autárquico para compreender a importância e carências da descentralização teatral».

De facto, o TEAR é dos poucos grupos portugueses que não só têm um projecto estético, bom ou mau, como procuram concretizá-lo através dos meios de que dispõem. O projecto estético do TEAR vocacionado para a criação teatral que tem por base um forte carácter experimental da linguagem cénica, dificilmente poderia encontrar em Viana do Castelo o enquadramento e o apoio indispensáveis. O desfasamento entre o projecto estético do grupo, perfeitamente respeitável, as condições em que trabalhava e os públicos aos quais se dirigia pareciam incompatíveis. Nestas circunstâncias só um forte apoio autárquico, de uma autarquia capaz de entender (mas poderia?) a vocação primeira do grupo, tornaria possível a sua manutenção na cidade. Como esse apoio não se verificou e, pelo contrário, tanto quanto sabemos, se tornou hostil, ao grupo não ficava outra solução que o seu regresso ao Porto. Do que foi o seu trabalho posterior falaremos a seu tempo.

Entretanto, o Minho não ficou sem teatro. A ida para Braga da companhia CENA colmatou parcialmente um vazio inaceitável. É isso que veremos para a próxima vez.

Carlos Porto

res de V.N. de Famalicão, Grupo de Teatro Construção, que levou a peça à cena no passado dia 6-12-1986, numa encenação de Custódio Oliveira. Isto depois de ter sido representada em Inglaterra, França e Brasil, neste caso com música de Rui Mingas.

B/BB (12)

Textos de Redondo Júnior

Numa bibliografia passiva de BB em Portugal, não se pode deixar de ter em conta a contribuição, a alguns títulos decisiva, do crítico e ensaísta Redondo Júnior. Com Luiz Francisco Rebello, o antigo crítico do «Século Ilustrado» impulsionou extraordinariamente o conhecimento e o reconhecimento daquele homem de teatro, aliás, em especial da sua vertente de teórico. Fazemos esta destinação, não porque não estejamos de acordo com Ernesto Sampaio quando se insurge contra a divisão de BB em teórico e prático (v/ «Ler-/Escrever» – «DL» 4-12-86), mas porque em relação ao trabalho de divulgação de RJ não podemos deixar de reconhecer o facto de aquele crítico não ter acesso aos espectáculos com obras de BB, como se sabe, proibidas em Portugal pela censura fascista.

No volume «Pano de Ferro» (Ed. Seculo - Lisboa, 1955) RJ inclui, entre outros, um extra-texto com a fotografia de Helena Weigel em **Mãe Coragem** . . ., acompanhada da seguinte legenda: «HW na espantosa criação de 'Mère Courage', tragédia de Bertolt Brecht, seu marido, com quem dirige o Berliner Ensemble»; o volume inclui ainda o artigo «Carta sem Destino» (p. 237), no qual RJ refere largamente o estudo de Geneviève Serreau sobre BB publicado pela Arche na colecção «Les grands dramaturges» (Paris/1955); nesse mesmo artigo, RJ refere as peças de BB **Mãe Coragem** de que cita o título em francês, na encenação de Jean Vilar para o T.N.P., e **O Voo de Lindberg**.

No volume «Encontros com o Teatro» (Ed. Seculo – Lisboa, 1958), RJ refere mais abundantemente BB, em especial no artigo «O Caminho do Encenador» (p. 40), além de citações em vários artigos.

No volume «A Juventude Pode Salvar o Teatro», o crítico publica: «Brecht ultrapassado?» (p. 23), no qual refere uma visita a Berlim; «Um documento para a História», em que refere, a propósito de BB, problemas com a censura caetanista em que o presidente da respectiva comissão comenta a obra do escritor alemão, lembrando que este tinha, então, «14 (catorze) livros e peças proibidas . . .». BB surge, de resto, na maior parte dos textos incluídos neste volume.

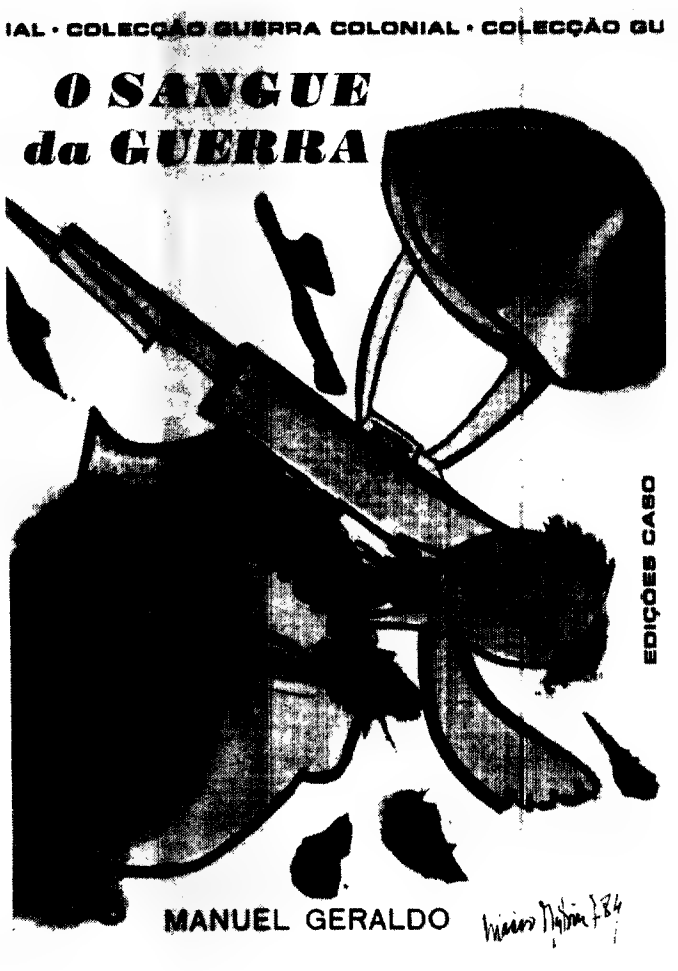
Além destes, RJ publicou dois volumes fundamentais na nossa bibliografia teatral intitulados «O Teatro e a sua Estética», uma ampla antologia de textos básicos sobre a estético teatral do século XX, acompanhados por extensos comentários do antologiador. No 1.º vol. RJ incluiu: «O Efeito-V como procedimento da vida quotidiana», de BB; «Stanislavsky e Brecht», de Michel Vinaver; «Brecht, o eterno investigador», de Constantin Fedin; O nosso trabalho sobre a «Ópera de Quatro Vintens», de Giorgio Strehler.

O 2.º volume inclui: «Brecht e a máscara», de Joachim Tenschert; «Em que estamos nós com Brecht?», de Arthur Adamov e René Allio. O nome de BB aparece naturalmente citado noutros textos incluídos na antologia de RJ, «O Teatro e a sua Estética» (2 vols. – Col. Teatro – Ed. Arcádia – Lisboa – s/d.).

Sublinhados

«Ora, sobre Brecht há uma palavra a dizer: Deve ser do conhecimento de V. Ex.ª que o referido autor Brecht que evocou na referida notícia, tem entre nós 14 (catorze) livros e peças proibidas dada a evocação predominante de uma alienação das massas (sic), **procurando através da sua obra desvirtuar o bom sentido das coisas, induzindo as mesmas massas a entrarem** (sic) **no caminho das suas ideias que julga consentâneas com a felicidade do mundo; à custa de carregadas linhas de um pessimismo desnorteante** (sic).

«Não parece pois curial que se chame a atenção para a 'profundidade' dos conceitos desse mesmo autor, neste momento em que julgo se deve procurar pelo contrário, estabelecer um clima de paz (sic) **e de natural tranquilidade** (sic) **nos espíritos tão revoltos** (sic) **eles andam nesta época conturbada e já bem difícil.»** (Excerto de uma carta assinada pelo presidente da Comissão Central do Exame Prévio, com a data 16-12-1972, incluída por Redondo Júnior na sua obra «A Juventude Pode Salvar o Teatro» – os sic são nossos.)



TEATRO DA TRINDADE
Rua Nova da Trindade, 9
Tel. 32 00 00

(De terça a sábado, às 21.00; domingos, às 16.00)

A Mulher do Campo, de William Wycherley. Trad.: Manuel João Gomes. Enc.: Luís Miguel Cintra. Cen./Fig.: Cristina Reis. Música: José Mário Branco. Int. Alda Rodrigues, Francisco Costa, Gilberto Gonçalves, José Manuel Mendes, Júlia Buisel, Júlia Correia, Luís Lima Barreto, Luís Lucas, Luís Miguel Cintra, Márcia Breia, Raquel Maria, Rogério Vieira, Rui Mendes e Ruy Furtado.

Um espectáculo com a marca da Cornucópia: absolutamente indispensável.

Algures

COIMBRA
Anfiteatro da Faculdade de Letras

(Dias 15 e 16, às 21.30)

Mário Gin-Tónico, textos inéditos de Mário Henrique-Leiria. Int.: Mário Viegas. Prod.: TEP.

De beber a rir.

ESTORIL
TEATRO MUNICIPAL MIRITA CASIMIRO
Av. Fausto de Figueiredo (Cruzeiro)
Tel. 26 70 320

(De quarta a sábado, às 21.30; domingos, às 16.30)

Galileu Galilei, de Bertolt Brecht, pelo **Teatro Experimental de Cascais**. Trad.: Yvette Centeno. Enc.: Carlos Avilez. Cen.: José Manuel Castanheira. Música: José Mário Branco. Int.: Anna Paula, António Marques, Augusto Leal, Carlos Freixo, Cecília Guimarães, Fernanda Neves, Fernando Corte-Real, Ilda Roquete, João Vasco, Luiz Rizo, Luísa Salgueiro, Paulo B. Paulo Lages, Pedro Portela e Santos Manuel.

Galileu e Brecht: um João Vasco num trabalho que vale a pena ver, com o TEC.

PORTO
COOPERATIVA DO POVO PORTUENSE
Rua de Camões, 578
Tel. 28 344

(Dias 15 e 16, às 21.45)

Encontro de Italo Rossi e Walmor Chagas com Fernando Pessoa. Música: Paulo Rogério Viana e Marcello Gelio Equi.

SALA-ESTÚDIO TEP
Rua do Pinheiro, 4
Tel. 31 59 94

(Hoje, sexta e amanhã, sábado, às 21.45)

Recital a Garcia Lorca. Int.: Mário Viegas.

TEATRO DOS MODESTOS
Rua Gonçalvo Cristóvão, 190
Tel. 20 412

(De terça a sábado, às 21.30, domingos, às 16.00)

O Jogo do Amor e do Acaso, de Marivaux, pelo grupo **Os Comediantes**. Enc.: João Paulo Costa. Int.: Eduardo Gomes, João Cardoso, João Paulo Costa, Óscar Branco, Rosa Quiroga e Teresa Nunes.

TEATRO NACIONAL CARLOS ALBERTO
Tel. 31 12 28

(Dias 15 e 16, às 21.45)

Um Cálice de Porto, pelo grupo **Seiva Trupe**. Enc.: Norberto Barroca. Música: Paulino Garcia. Int.: Alexandre Falcão, Alfredo Correia, António Reis, Estrela Novais, Glória Férias, Josefina Ungaro, Lurdes Rodrigues, etc.

A reposição do mais premiado dos espectáculos portugueses dos últimos anos. Parabéns ao F.C. Porto!

Margens

Eunice Muñoz

No Museu Nacional do Teatro (Estrada do Lumiar, 10), a última das «3 actrizes falam do seu trabalho recente» – Eunice Muñoz com a sua **Mãe Coragem**. Amanhã, sábado, às 11 da manhã.

RDP/Programa 2

(Hoje, sexta, às 21.30; segunda-feira, às 11.00)

Dicionário Sonoro do Teatro – Fasc. 46 – Jacques-Dalcroze, Emil Jannings e Alfred Jarry.

Texto: Carlos Porto; Realização: Luís Filipe Costa.

RTP/2

(Domingo, às 21.15)

O Mundo É um Palco, de Ronald Harwood.

Além do mais, cenas de **A Mulher do Campo**, peça actualmente em cena em Portugal.

MÚSICA-BAR

ALADIN
Tv. da Esperança, 22
Telef. 363525
Terças: Helena Melo (viola)

B'ARTE
Rua de São Boaventura, 16 (Bairro Alto)
Telef. 324266
Encerra ao domingo
Sextas: Júnior (música afro-brasileira)
Sábados: The Old Partimers
Terças e quintas: Júnior (afro-brasileira)
Segundas e quartas: Rui Rocha (portuguesa e brasileira)

BAR-ESTÚDIO LACHOR
Calçada da Pampulha, 11
Telef. 677569
Sextas e sábados: Fernando Carvalho (música afro-brasileira)
Quartas: Luís Cerqueira (piano)

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba (música brasileira)

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas e segundas: Jorge Lomba e Rui Padinha (portuguesa)
Terças e quartas: Fernando Castro e Nascimento (variada)
Quintas e sábados: Daniel e Rui Padinha (portuguesa e brasileira)
Domingo: Nelinho

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Sextas e sábados: Badaró apresenta «Eu e os Meus Amigos»

BATE-PAPO
Alameda D. Afonso Henriques,63
Telef. 534636
Encerra à segunda
Sábados: Fernando Carvalho e António Carlos Martins
Todos os dias: António C. Martins

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 480242
Dia 12: Jorge Ganhão (fados de Coimbra)
Dia 13: João Bengala e Guida (música brasileira)
Dia 16: João Manuel (variada)

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Tel. 876654
Encerra às segundas
Todos os dias: Hugo Maia e Joaquim M. Caixeiro (brasileira e portuguesa)

CHAFARICA
Calçada de S. Vicente, 81
Tel. 867449
Encerra aos domingos
Todos os dias: Vum Vum (música brasileira)

O CENÓBIO
Rua das Janelas Verdes, 16
Telef. 677854
Sextas: Mingo
Sábados: Mila Ferreira e Rui Moura
De segunda a quinta: Manuel Alberto (órgão)

CONSTITUINTE
Rua de S. Bento, 145
Tel. 670201
Todos os dias: José Orlando (piano)

COPO DE TRÊS
Rua Marcos Portugal, 1
Telef. 670230
Encerra aos domingos
Sextas: Fados com Carlos Gomes, acompanhado à viola por Carlos Paiva e à guitarra por António Lopes
Sábados: José Manuel e João Paulo Fonseca, Carlos Sanches e António Guerreiro
Segundas: António Guerreiro e Miguel Pirrait
Terças: Rui Madeira
Quartas: António J. Branco e Jorge Vaz de Carvalho
Quintas: António Jorge Branco e Andrej Letek

COMÉDIA PORTUGUESA
Rua dos Prazeres, 10-A
Telef. 670523
Sextas: Julian del Valle (música latino-americana)
Sábados: Jorge Mendes (música portuguesa)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 661277
Sextas e sábados: Mila Ferreira,acompanhada ao piano por Rui Moura
Quintas: César e Fané (brasileira)

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 32 59 53
De segunda a sábado: Trio Gafieira

HAPPENING
À Estrela
Telef.663455
Quartas, sextas, sábados e domingos: João Brás
Quintas: Lula
Segundas e terças: Mingo

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6
Telef. 804977
Segundas: Carlos Bastos
Quintas: Sérgio (música dos anos 60)

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 12 e 13 Ruben Dantas e Zezé N'Gambi

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
Encerra ao domingo
Sextas: Manuel Carlos e José Pinho (música portuguesa)
Segundas: Daniel (música portuguesa e brasileira)
Terças e sábados: Jorge Lomba (portuguesa)
Quartas: Manuel Carlos (portuguesa)
Quintas: Rui Rocha (portuguesa)

INDEX PUB
Beco dos Apóstolos, 9
Telef. 361425
Quartas: Jorge Lomba (variada)

JOKE CLUB
Av. Frei Miguel Contreiras, 18-C
Telef. 899694
Todos os dias: *Luís Filipe e Patty Brooks*

LE NAUTIQUE
Rua Castilho, 149
Telef. 690900
Todos os dias: O quarteto Take Four (jazz, funky e bossa) (Às sextas há um artista convidado)
Segundas, quartas, sextas e sábados à tarde: António Jorge Marques e António Manuel N. Silva (dueto de piano e planta)

LOUCURAS
Av. Pedro Álvares Cabral, 35
Telef. 681117
Quintas: Orquestra da Felicidade («Loucuras Tranquilas»)

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
Sextas: Zé Neto (francesa e portuguesa)
Sábados: Rui Rocha (brasileira e popular portuguesa)

PATHE
Rua Francisco Sanches, 152
Telef. 821933
Dia 6: Xutos e Pontapés

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PASTA E BASTA
Rua do Cura, 3-A
Telef. 667921
Sextas e sábados: Outra Banda

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 865629
Encerra às segundas
Todos os dias: Lula e Tramagal

QUANDO O PIANO TOCA
R. Viriato, 8
Telef. 532314
Encerra aos domingos.
Todos os dias: José Cabeleira e Marta (música de piano)

QUADRA DE COPAS
Rua Washington, 17
Telef. 832570
Sextas e sábados: Paulo Sargento e Rui Pimpão (à sexta também António dos Santos – fado)

SALPICO BAR
Rua Prior do Crato, 55
Telef. 607269
Sextas e Sábados: Sérgio Eduardo e Zé Alves do Poço (música variada)

TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Encerra às terças
De segunda a quinta: Pedro Barroso
Domingos: Fados

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
Dia 12 e 13: Vasco Henriques e Nuno Gonçalves (jazz)

VELHA GOA
Rua da Anunciação, 41
Telef. 600446
Dia 12 e 13: Vasco Henriques e Nuno Gonçalves (jazz)

ecovideo A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM
ECOVIDEO — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL

Um filme em destaque

«CORRENTES»

de Robert Altman

Nos últimos anos, Robert Altman virou-se para a matéria teatral, quer multiplicando encenações quer transpondo para o cinema sucessivas peças teatrais. Tal tem correspondido a uma baixa comercial do seu cinema (o que lhe tem imposto reduzidos orçamentos – reduzidos, claro, à escala americana: **Streamers**, que custou uma bagatela, teve um orçamento de 300 000 contos...) e, talvez por isso mesmo, a uma ausência de parte desses filmes das salas portuguesas. Produzido em 1983, nesse ano apresentado no Festival de Veneza onde ganhou o prémio da melhor interpretação, atribuído ao conjunto dos seus actores, **Streamers** nunca estreou em Portugal, pelo que esta edição videográfica tem o interesse suplementar de apresentar um filme importante, inédito entre nós.

Num cenário único, claustrofóbico, Altman filma um grupo de soldados nas vésperas de partir para o Vietname, mas o fulcro deste filme não é tanto a guerra e o exército mas as relações entre um grupo de homens confinados a um espaço e com a violência por horizonte. **Streamers** aproxima-se, muitas vezes, perigosamente do «teatro filmado» mas a «mise-en-scène» de Altman evita a armadilha, mercê de uma planificação meticulosa e da extrema atenção aos seus actores (todos excepcionais, em boa verdade). Deve dizer-se, de resto, que a peça (de David Rabe) não é particularmente brilhante (por vezes roça o palavroso) mas Altman consegue criar uma sucessão cíclica de grandes momentos de cinema (como a cena em que os dois sargentos evocam os «streamers», camaradas aerotransportados a quem o pára-quedas não se abriu...) e a força dos actores acaba por fazer do filme um espectáculo que se segue intensamente (mesmo se, depois, fica a sensação de se ter assistido a algo com mais carpintaria que talento).

FICHA:

Streamers. Realização: Robert Altman (EUA-1983). Interpretação: Matthew Modine, Michael Wright, Mitchell Lichtenstein, David Alan Grier, Guy Boyd, George Dzundza. Cor; Drama; 118 minutos; M/16 anos; ed. Ecovideo.

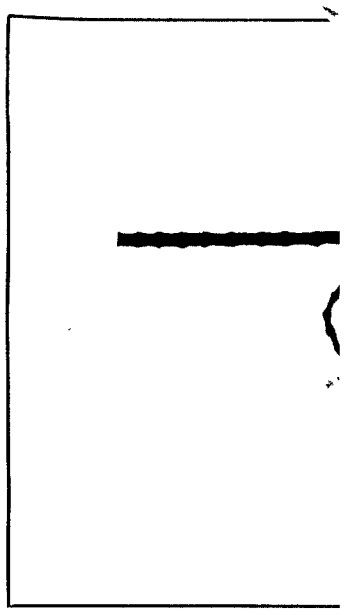
VIDEORAMA coordena

Ainda não têm influência no mercado mas lá de videocassetes...

Quem vende o quê?

O fenómeno não é novo, já aconteceu com os discos: por tudo quanto é revista, suplemento, página especializada em vídeo, começaram a multiplicar-se os «tops» de videocassetes de uma forma anárquica, sem controlo, enganadora. O público parece que gosta muito desse tipo de listas dos «10 MAIS» e as publicações não se fazem rogadas... Que esses «tops» não têm representatividade prova-o o facto de, se os compararmos entre si, eles apresentarem profundas divergências (por exemplo, o nº 1 do «top» do «Se7e» nem sequer consta no «top» da revista «Videosom»...), isto para além de aspectos mais ou menos caricatos (como a inclusão no top do «Se7e» deste mês de um filme, **Rocky II,** que só havia sido lançado no mercado na véspera, já o jornal estaria a caminho da rotativa...).

Pessoalmente penso que os «tops» têm um risco (in-



crementar o êxito do que já
auto-alimentação insana) n
amostragem do gosto do p
mercado que é bastante útil
também neste campo, se
controlo e irresponsabilidade
de parecer respeitável, uma

CATÁLOGO

AEROPLANO

Sátira aos filmes-catástrofe, acelerador do disparate a fundo, inteligência longe longe... Mas há quem se ria muito, podem crer.

Airplane. Realização: Jim Abrahams, David Zucker, Jerry Zucker (EUA-1980). Interpretação: Robert Hays, Julie Hagerty, Robert Stack. Cor; comédia; 87 minutos; n.a. men. 13 anos; ed. Edivideo/CIC.

□●

TORMENTO

Um louco assassino de mulheres em acção. Acontece que ele é o pai da noiva do polícia que lhe anda no encalce. Um filme hiperconvencional, ronceiro e de escasso interesse.

Torment. Realização: Samson Aslanian e John Hopkins (EUA-1985). Interpretação: Taylor Gilbert, William Witt, Eve Brenner. Cor; Suspense; 85 minutos; m/18 anos; ed. Ecovideo.

★

(O) VERÃO DE 42

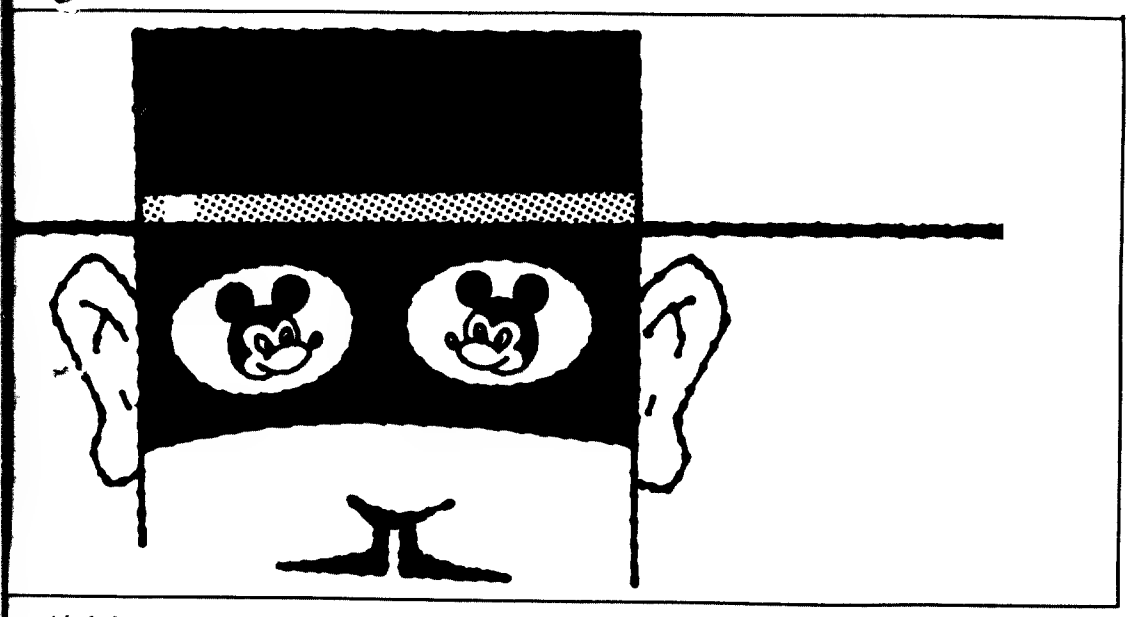
Foi um êxito à d
com o passar dos
sedução e envolvin
lescentes na memó
outro momento pe
mas não é um gran

**Summer of 42. I
Mulligan (EUA-19
Jennifer O'Neill, G
Houser. Cor; Dra
men. 18 anos; ed.**

★★

denação de JORGE LEITÃO RAMOS

s lá vão proliferando: são os «tops»

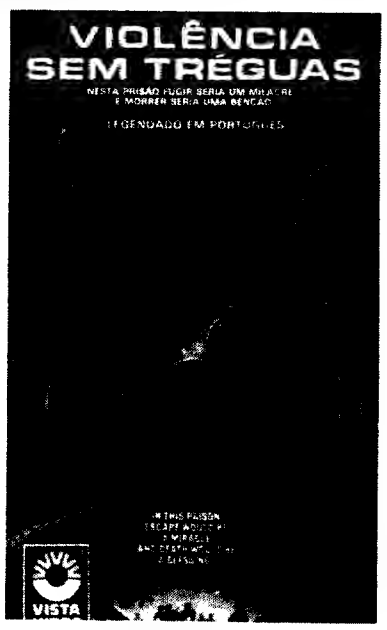


que já é êxito, numa espécie de na) mas concedo que são uma do público e das tendências do e útil. Convém é não deixar que, se não instale a ausência de idade. O mercado vídeo precisa uma vez que tem de vencer um estado de coisas onde impera a ilegalidade. Os «tops» são algo que não seria mau disciplinar. Porque é que a UNEVA, à imagem do que implementou para o mercado discográfico, não se abalança à organização de um «top» de videocassetes oficial, com regras claras e garantia de imparcialidade? Todos ganharíamos com o facto e evitar-se-iam equívocos. Um voto para 1987?

DE 42

o à data da estreia mas, r dos anos, tem perdido volvimento. Amores ado- nemória, nostalgia, um ou to perfeito. É suficiente n grande filme.

42. Realização: Robert A-1971). Interpretação: ill, Gary Grimes, Jerry Dra , 98 minutos; n. a. ed. Kodak/Warner.

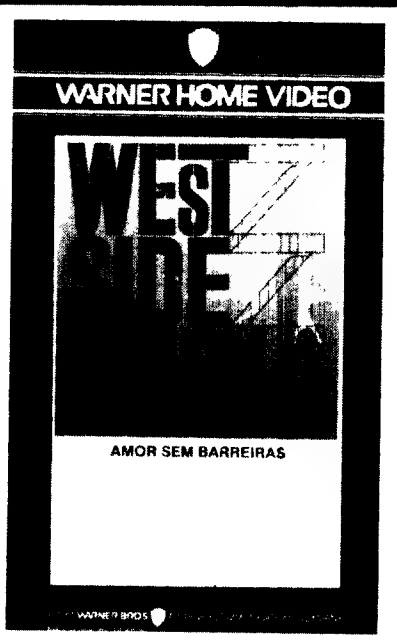


VIOLEÊNCIA SEM TRÉGUAS

Uma jovem americana, falsamente acusada de pertencer à CIA, é encarcerada numa prisão da RDA. De uma penada faz-se anticomunismo primário e explora-se o filão sadomasoquista das priões de mulheres. Pavoroso...

Red Heat. Realização: Robert Collector (RFA-1985). Interpretação: Linda Blair, Sylvia Kristel, William Ostrander. Cor; Drama; m/18 anos; ed. Vista Video.

■



WEST SIDE STORY

O célebre musical genialmente coreografado por Jerome Robbins numa edição videográfica que, evidentemente, não pode transportar a mangificência do ecrã gigante. Mas é sempre um prazer reencontrá-lo.

West Side Story. Realização: Robert Wise e Jerome Robbins (EUA-1961). Interpretação: Natalie Wood, George Chakiris, Russ Tamblyn. Cor; Musical; 151 minutos; Grupo C-m/14 anos; ed. Kodak/Warner.

★★★

AR LINE" 10 BOAS RAZÕES
RA FICAR HOJE EM CASA
PREÇO INCRIVELMENTE ACESSIVEL
AGORA. TER A SUA PROPRIA VIDEOTECA
VIDEOCLUBE OU NAS CASAS DE ELECTRODOMESTICOS
VISTA VIDEO

ecovideo — EDIÇÕES COMERCIAIS VIDEO LDA AV LIBERDADE, 563 — 3700 S JOÃO DA MADEIRA TELS. 28455/6 — TELEX 26650 ECOVID P — PORTUGAL
ECOVIDEO
ecovideo
A MELHOR QUALIDADE IMAGEM E SOM

RÁDIO
Imaginário

O feriado de dia 8 foi aziago para John Lennon, um dos maiores autores/compositores da música pop. Foi esse o dia que o destino escolheu para lhe ceifar a vida, já lá vão alguns anos.

Cada ano que passa muito se diz e se escreve sobre os extraordinários talentos do criador de «Give Peace a Chance» e pilar dos históricos «Beatles». Eeste ano isso voltou a acontecer.

Se a RTP pareceu quase ignorar esta data, a Rádio deu-lhe, este ano, devido destaque. Ao começo da manhã era já possível ouvir a fabulosa recriação de «Jealous Guy» encenada por Brian Ferry (vocalista dos «Roxy Music») que, por uma vez, negou a tese de que o original é sempre melhor que a mais perfeita das imitações.

Mas foi preciso chegar pelo fim da noite para assistir a verdadeira consagração radiofónica do papel de John Lennon, na música e na vida da sua geração.

Numa emissão do programa «Imaginário», da Antena 1, conduzida por Cardoso Pinto, sem que se quebrasse a solenidade da ocasião, assistimos ao desfilar da vida do grande músico, nas suas facetas profissionais e humanas, nomeadamente na sua luta pela paz e na sua oposição ao decadente império britânico.

«Imaginário» já há muito nos habituou a um cuidadoso balanço entre a palavra e a música, a análise e a síntese. Aprofundando os temas em destaque, sem falsas erudições ou elitismos, «Imaginário» é a prova provada de que a Rádio oficial, **estatal,** tem um papel relevante a desempenhar.

O Estado, tal como o imaginário, é ainda imprescindível!

Rui Cartaxo

Antena 1

GRANDE HOTEL – Aos sábados, das 10 às 13, realização de Mário Figueiredo.

Agora sem a colaboração preciosa de Jorge Leitão Ramos, assiste-se a um certo esvaziamento do «Hotel».

RISCO AO MEIO – De 2.ª a 6.ª, das 10 às 12; realização de Armando Carvalheda.

Colaborações preciosas, como a do prof. Eduardo Cortesão, não obscurecem a pompa pirosa do apresentador.

JORNAL DA TARDE – De 2.ª a 6.ª, às 13, edição de Luís Ochoa.

Noticiário amplo e esforçado, competente e razoavelmente objectivo.

ROCKLÂNDIA – De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18, realização de Fernando Neves e Jorge Alexandre Lopes.

Multiplicação de «espaços» («Quelhas-Bar», «Aeroporto», etc.) num programa pop que ainda terá que provar. Para já é um decisivo avanço sobre o serôdio «Musicomanias».

Rádio Comercial

POR VOLTA DA MEIA-NOITE – Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo, realização de José Duarte.

As edições nacionais e estrangeiras de «jazz», os concertos («Hot Clube», que pouco mais há!), por um homem que sabe da poda como ninguém.

SEMPRE NA FRENTE – Aos domingos, das 16 às 19, em FM Estéreo; realização de João Carlos Vieira.

Se a ideia era estar com a vanguarda, na «frente», vou ali e já venho. Se é disputar as estreias dos «tops», viva a concorrência!

AS NOITES LONGAS DO FM ESTÉREO – Aos domingos, das 21 às 24, em FM Estéreo; realização de António Santos.

Indiferentes a modas e marés, ignorando os detractores, «As Noites Longas...» continuam sólidas e agradáveis.

DISCOTECA – De 2.ª a 6.ª, das 13 às 15, em FM Estéreo; realização de Adelino Gonçalves.

Hoje em dia mais aberto e ecléctico, Adelino Gonçalves conquistou fãs e seguidores. Mérito seu, claro!

Rádio Renascença

OCEANO PACÍFICO – De 2.ª a 6.ª, das 22 às 24, em FM Estéreo; realização de João Chaves

Duas horas de música suave e tranquila, reflectindo os gostos e preferências do realizador. Discutível, mas coerente.

A OCIDENTAL PRAIA – Aos sábados, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Rui Pego.

Talvez um peso excessivo da música brasileira, mas a sua produção é quantitativamente esmagadora. De mérito nosso, claro!

O ÚLTIMO METRO – De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

Lufada de ar fresco na emissora católica, espaço de reflexão e prazer, fugindo a intelectualismos e elitismos.

O RIGOR DA MODA – De 2.ª a 6.ª, das 10 às 13, em FM Estéreo; realização de Marcos André.

Prefiro-o ao «TNT» da concorrência, sem o defender com convicção. Mas o razoável é bem melhor que o medíocre!

Um rosto no (pequeno) ecrã

Sigourney Weaver

Em Lisboa ela é o rosto feminino em foco neste final de 86: protagonista de «**Aliens**», à beira de estrear nas salas e presente em dois dos mais importantes lançamentos vídeo.

A primeira vez que a gente se lembra dela, esteva vestida apenas com um slip e uma t-shirt e esperava que o monstro, viscoso, repugnante e vil se aproximasse. Foi em «**Alien**» e ela era aí a imagem da Mulher à mercê do Mal, do Inominável...

Se «**Alien**» é o indiscutível lançamento internacional de Sigourney Weaver, não se tratou propriamente de um começo. No cinema, iniciara-se dois anos antes (em 1977) num pequeno papel em «**Annie** [illegible]» de Woody Allen mas, antes disso, já fizera teatro e televisão, escrevendo mesmo algumas peças. Nativa de Nova Iorque, onde nasceu em 1949, Sigourney Weaver não tardou, após o êxito de «**Alien**», a construir uma carreira no cinema onde a parcimónia dos títulos (apenas seis filmes nesta década) quer talvez dizer um cuidado especial posto em cada uma das escolhas E se é verdade que não tem nenhum grande filme no activo (salvo, evidentemente, o de Woody Allen, onde se estreou, mas aí a sua contribuição foi estreita), o certo é que tem conseguido estar presente nuns quantos êxitos, marcado presença e, provavelmente, ganhando fôlego para mais definitivos voos. Para já provou que é capaz de transitar entre diferentes géneros com real destreza Talvez, porém, o seu rosto se preste muito a ser amedrontado, raros têm sido os filmes em que não esteve em risco em que não lhe pediram o pânico na face

Sigourney Weaver e Mel Gibson em «*O Ano de Todos os Perigos*» de Peter Weir, agora disponível em videocassete

Neste final de 1986, Sigourney Weaver chega ao mercado videográfico português com dois filmes de primeiro plano «**O Ano de Todos os Perigos**» e «**Ghostbusters. Os Caça-fantasmas**». O primeiro é um notável thriller político, situado na convulsa Indonésia de 1965 e, apesar de o filme ser de outra actriz (Linda Hunt, num papel masculino) Sigourney Weaver faz mais que passear o seu charme O outro é uma comédia, em território de filme de terror e ela brilha entre a fragilidade e o maléfico

VIDEOGRAFIA

- «O Ano de Todos os Perigos»
  de Peter Weir (Austrália – 1982)
  ed. Legal Vídeo/MGM.
- «Ghostbusters, Os Caça-fantasmas»
  de Ivan Reitman (EUA – 1984)
  ed Publivídeo/RCA-Columbia

PORQUE NÃO?

Porque não oferecer (ou oferecer-se a si mesmo...)

UMA «JÓIA» ** NESTE NATAL?

É que já é tempo de descobrir o fascinante mundo do vídeo!
Centenas de filmes, de todos os géneros, que pode ver em casa, agora ao seu alcance: para sua total comodidade e economia, vamos a casa (ou ao local de trabalho) levar-lhe e buscar-lhe as videocassetes alugadas, sem qualquer aumento de preço.

CONTACTE-NOS JÁ

Rua do Arco a São Mamede, 87-2.°-C, 1200 LISBOA
Tel. 67 27 56

OS FILMES DA TELEVISÃO

O FIM-DE-SEMANA DE OSTERMAN de Sam Peckinpah (EUA-1983)

Rodado uns anos antes da morte do cineasta (foi o seu último filme) **O Fim-de-Semana de Osterman** representa a única incursão de Peckinpah no universo da espionagem moderna. É certo que títulos como **The Killer Elite** (1975) ou **Convoy** (1968) eram incursões originais no mundo contemporâneo, embora se mantivessem fiéis a modelos clássicos, respectivamente o filme negro e ainda o **western. O Fim-de-Semana de Osterman,** pelo contrário, interessa-se sobretudo pelos mecanismos que, na actualidade, podem favorecer a dissipação do indivíduo no interior de uma lógica de poder que, de certo modo, deixou de ter rosto.

Sintomático é o facto de Peckinpah conferir especial importância às técnicas modernas como processo de instauração de um regime generalizado de vigilância. A sequência inicial, com a gravação do assassinato da mulher de Laurence Fassett e, mais tarde, as câmaras de vídeo que vigiam a casa de John Tanner são a expressão de um estado de coisas onde Peckinpah já não encontra sequer espaço ou pretexto para a afirmação de heróis.

Interpretação: Rutger Haner, John Hurt, Meg Foster, Dennis Hooper
Duração: 105 minutos
(Sábado, às 23.50, na RTP/1)

MADAME BOVARY de Vincente Minnelli (EUA-1949)

A adaptação que **Madame Bovary** segue está longe de se esgotar na ideia de uma simples «ilustração» do livro, a começar pela presença dominadora do personagem do próprio Flaubert (numa magnífica composição de James Mason). Assim, a figura de Madame Bovary apresenta-se, antes de mais, como resultado da colisão da literatura com a vida de Flaubert, acusado de ter retratado uma personagem marginal e dissoluta, concluirá, muito simplesmente que «há verdade na sua história».

Interpretação: Jennifer Jones, James Mason, Van Heflin, Louis Jourdan.
Duração: 114 minutos.
(Domingo, às 15.40 h, na RTP/1)

CONFESSO de Alfred Hitchcock (EUA – 1952)

Testemunhas oculares garantem que foi um padre o responsável por um assassínio que a Polícia investiga. Michael Logan, padre da igreja local, sabe a verdade porque o assassino lhe revelou o crime em confissão Entretanto, a sua antiga ligação a Ruth Grandfort e o facto de ambos terem sido vítimas de chantagem por parte do morto fazem recair as suspeitas sobre ele próprio – Logan tem dificuldade em defender-se e, sobretudo, a sua consciência impede-o de revelar o que lhe foi dito em confissão.

As obras-primas sucedem-se no ciclo Hitchcok do «**Cineclube**».
Interpretação: Montgomery CLIFT, Anne Baxter, Karl Malden, Brian Aherne
Duração: 95 minutos
(Domingo, às 22h, na RTP/2)

HENRIQUE IV de Marco Bellochio (Itália – 1984)

Um grupo de pessoas dirige-se de automóvel para um castelo perdido no meio de um floresta São parentes e amigos de um homem que lá vive há vinte anos, desde que enlouqueceu na sequência de uma queda de um cavalo Desde o acidente que o homem isolado no seu castelo se torna por Henrique IV procurando os seus visitantes criar o ambiente necessário para o curar através de um choque psicológico

Um filme de Bellochio, inédito em Portugal, com uma muito grande interpretação de Mastroianni
Interpretação: Marcello Mastroianni Claudia Cardinale Leopoldo Trieste Paolo Bonacelli
Duração: 95 minutos
(Terça-feira, às 21.30h, na RTP/2)

DA TERRA NASCEM OS HOMENS de William Wyler (EUA – 1958)

Quando dirigiu **Da Terra Nascem os Homens** (um ano antes do seu célebre **«Ben-Hur»),** Wyler era já um cineasta que tinha conquistado um lugar seguro no interior da indústria americana, isto é, que produzia os filmes que realizava Não admira que um projecto como este **The Big Country** o interessasse Trata-se, na verdade, de elaborar uma grande epopeia da terra, cruzando as rivalidades entre famílias com as paixões individuais, segundo uma lógica narrativa que tinha, desde 1947, o seu padrão obrigatório no **Duelo ao Sol,** de King Vidor, produzido por David O Selznick. **Aliás, convém lembrar que um dos protagonistas, Gregory Peck, é comum a ambos os filmes, desempenhando também em Da Terra Nascem os Homens** a função de co-produtor, ao lado de **Wyler.**

Se é verdade que o filme não atinge o fulgor da obra-prima de Vidor/Selznick, não é menos verdade que **Da Terra Nascem os Homens** permanece uma referência importante na história do **western,** sendo um dos derradeiros exemplos ainda ligados à sua estrutura clássica. Tudo se passa, aqui, a partir da distância que se estabelece entre a lógica da afirmação individual e uma lei «natural» que decorre apenas das formas históricas de ocupação da terra.

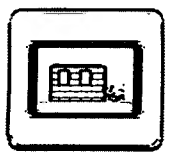
Interpretação: Gregory Peck, Jean Simmons, Caroll Baker, Charlton Heston
Duração: 166 minutos
(Quarta-feira, às 21.10h, na RTP/1)

TELEVISÃOTELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃOTELEVISÃO

SABADO. 13

RTP-1

09.00 – A Quinta do Dois
10.45 – Corpo Humano
(24.º episódio)
11.15 – Juventude e Família
12.30 – Desfile – A Moda Outono/Inverno
(6.º e último programa)
13.00 – Sumário
13.10 – Jornalinho
14.00 – Parlamento
14.30 – A B Z
18.15 – A Superavozinha
(9.º episódio): Acontecimentos inesperados e intoleráveis vão dar-se neste episódio. A superavozinha a roubar diamantes numa joalharia? Algemada e presa numa cela de prisão? Parece impossível, mas é verdade! Tudo isto, e ainda mais, vai acontecer neste episódio da Superavozinha. Mas, como não poderia deixar de ser, tudo isto terá a sua explicação...



SLIDES
obtidos por
computador

Projecto RTP

«01 Magazine de Informática»

«Tudo em Cima», no ABZ

18.45 – Supertrinta
19.45 – Totoloto
20.00 – Jornal de Sábado
20.30 – Boletim Meteorológico
20.35 – 7 Folhas
20.55 – Faz de Conta
22.50 – Os Investigadores
(4.º episódio)
22.50 – Pela Noite Dentro
«O Fim-de-semana em Osterman»: ver destaque aos filmes da TV.

RTP-2

12.30 – Outros Mundos
13.00 – Os Anos Não Contam
13.50 – Meu Bicho Meu Amigo
14.05 – Os Pratos da Balança
(9.º programa)
14.30 – Novos Horizontes
15.00 – Quem Te Viu e Quem TV
(9.º episódio)
16.00 – Troféu
21.30 – 01 Magazine de Informática
21.45 – Concordo ou Talvez Não
«Amor e Paixão»
23.15 – Vídeo Clube
23.30 – Troféu

DOMINGO

«Os Roberts»

RTP-1

09.30 – Eucaristia Dominical
09.55 – Linhas de Pesca
(último episódio): «O Cabo dos Trabalhos»
10.20 – TV Rural
10.55 – Juventude e Família
12.10 – 70 X 7
12.35 – O Almoço Está na Mesa
(9.º episódio): «Pastéis saborosos do Norte»
13.00 – Sumário
13.10 – Milhões de Amigos
«Viva a Música».
13.35 – Os Roberts
(3.º episódio)
14.00 – Arco-Íris
15.35 – Primeira Matinée
«Madame Bouvary»: ver destaque aos filmes da TV.
17.20 – Informação Desportiva
17.25 – Amigos Disney
(pelas 17.50, Informação Desportiva)
20.00 – Jornal de Domingo
20.30 – Boletim Meteorológico
20.35 – Histórias de Cidades
«Funchal — Um berço no mar»
21.15 – Nas Asas das Águias
(3º episódio): A tentativa levada a cabo pelos americanos para libertarem os prisioneiros falha, pois estes tinham sido transferidos sem que ninguém soubesse. O coronel americano começa então a engendrar um novo plano para o qual precisa da colaboração de um iraniano.
22.15 – Domingo Desportivo
23.20 – Dizem os Astros

«Os Anos Trinta»

RTP-2

12.30 – Magazine
«Açores»
13.00 – Caminhos
13.15 – Música na América
13.45 – Um Dia na Vida de...
«Um operário de estruturas de bambú»
14.15 – Deslizes da TV
(8.º e último episódio)
15.00 – Troféu
Inclui ginástica
17.00 – Fantasia e Realidade
17.30 – Hill Street
(21.º episódio)
18.30 – As Vagas do Tempo
(9.º episódio)
19.00 – Entrada Livre
19.20 – As Fontes do Som
(8.º programa).
19.50 – Os Anos Trinta
(2.º episódio)
20.45 – 6 Árias para Cesário
(2.º episódio)
21.05 – O Mundo é um Palco
8.º episódio).
22.00 – Cine Clube
«Confesso»: Ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA. 15

RTP-1

10.00 – Às Dez
10.15 – Doce e Amargo
(11.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Par ou Ímpar
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(21.º episódio).
20.55 – Sim, Sr. 1.º Ministro
(4.º episódio)
21.25 – Deixem Passar a Música
«Paulo de Carvalho»
22.30 – Pedras Brancas
(4.º episódio): «Memórias dos Caminhos» — Juventino tem três filhos, mas nenhum deles homem. Isso levou a ligar-se muito a Celestino, filho do vizinho, que o ajuda e acompanha nas viagens para longe. É nestas viagens que Celestino fica a conhecer o funcionamento dos moinhos de venho, que descobre a importância das afafonas de gado e das tendas de ferreiro, que assiste ao fabrico tradicional de telhas regionais. É nestas viagens que Juventino lhe transmite muito do que sabe e do que viu ao longo de uma vida repleta de memórias.
23.00 – 24 Horas
23.30 – Remate

RTP-2

15.00 – Agora, Escolha!
16.30 – Notícias
16.35 – Fama
(11.º episódio),
17.30 – Trinta Minutos Com...
18.00 – O Mundo Animal
18.30 – Estádio
19.30 – Do Paleolítico ao Romano
«Idade do Bronze»
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(46.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(21.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – A Lenda de Gosta Berling
(4.º episódio)
22.25 – 2.ª Volta
22.50 – Benson
(4.º episódio)
23.25 – É de Ler

TERCA-FEIRA. 16

«Henrique IV»

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Doce e Amargo
(12.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
18.50 – Par ou Ímpar
19.30 – Telejornal
20.30 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(22.º episódio)
20.55 – Primeira Página
21.55 – Dempsey e Makepeace
(6.º episódio): Um grupo de terroristas árabes introduz clandestinamente armas em Inglaterra para libertar um dos seus homens, que se encontra na prisão. Para isso, servem-se de uma carrinha de um grupo rock e da cumplicidade de um traficante de droga, Marshall.
22.50 – 24 Horas
23.25 – Remate

RTP-2

15.00 – Agora, Escolha!
16.30 – Notícias
16.35 – Fama
«Sonhos» (12.º episódio)
17.30 – Trinta Minutos Com...
18.00 – Mundo Animal
18.30 – Estádio
19.30 – Do Paleolítico ao Romano
(12.º programa): «Idade do Bronze»
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(47.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(22.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – Cinemadois
«Henrique IV»: ver destaque aos filmes da TV
23.10 – É de Ler

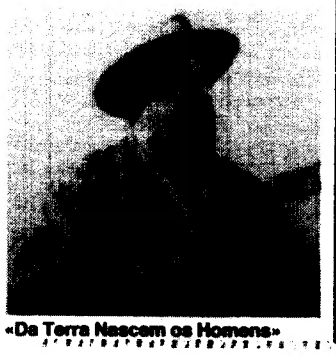
QUARTA-FEIRA. 17

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.25 – Doce e Amargo
13.00 – Jornal da Tarde
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Sumário
18.07 – Brinca Brincando
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Vamos Jogar no Totobola
20.20 – Viver a Vida
(23.º episódio)
21.05 – Lotação Esgotada
«Da Terra Nascem os Homens»: ver destaque aos filmes da TV
23.45 – 24 Horas
00.15 – Remate

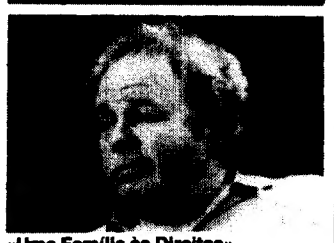
RTP-2

15.00 – Agora, Escolha!
16.30 – Notícias
16.35 – Fama
(13.º episódio)
17.30 – Trinta Minutos Com...
18.00 – Mundo Animal
18.30 – Estádio
19.30 – Os Romanos Entre Nós
«O habitat do homem na Idade da Pedra» (1.º episódio)
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(48.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(23.º episódio): Archei parece ter abdicado dos seus sentimentos racistas, quando abre o seu coração e a sua casa a Sammy Davis Jr. Mas quando Davis regressa a casa dos Bunkers para ir buscar a pasta que se esquecera, a comédia e o caos entram na ordem do dia.
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – Ópera
«Hansel & Gretel»
23.20 – É de Ler.



«Da Terra Nascem os Homens»

QUINTA-FEIRA. 18



«Uma Família às Direitas»

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.25 – Doce e Amargo
(14.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.30 – The Tube
14.00 – Ginástica
14.30 – Trio Odemira
15.30 – Circo, Circo
(1.º programa): «Circo, Circo!» é o espectáculo total da fantasia, da imaginação, das emoções, da poesia, enfim, que a arte circense representa, agora e sempre, para todas as infâncias que as nossas vidas vão atravessando. Nestes programas poderemos apreciar, bem de perto, alguns dos mais sensacionais artistas do mundo, aqui reunidos sob um mágico tecto.
17.00 – Brinca Brincado
18.00 – Sumário
18.05 – Par ou Ímpar
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(24.º episódio)
20.55 – Europa
21.30 – Telemundo
22.00 – Kane e Abel
(4.º episódio)
22.55 – 24 Horas
23.25 – Remate

RTP-2

15.00 – Agora, Escolha!
16.30 – Notícias
16.35 – Fama
(14.º episódio)
17.30 – Trinta Minutos Com...
18.00 – Mundo Animal
18.30 – Estádio
19.30 – Os Romanos Entre Nós
(2.º programa): «Roma. Os itinerários de Roma no Mundo»
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(49.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(24.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.35 – A Quinta do Dois
23.30 – É de Ler

SEXTA-FEIRA. 19

RTP-1

10.00 – Às Dez
12.15 – Doce e Amargo
(15.º episódio)
13.00 – Jornal da Tarde
13.30 – Natal dos Hospitais
18.50 – Par ou Ímpar
19.30 – Telejornal
20.00 – Boletim Meteorológico
20.10 – Viver a Vida
(25.º episódio)
20.55 – Este é o meu País
Mobil nos Caminhos de Portugal
21.10 – Xailes Negros
(3.º episódio)

22.10 – Hitchcock Apresenta
(10.º episódio): Arthur Kreshner precisa desesperadamente de arranjar dinheiro para pagar as suas dívidas de jogo e planeia obtê-lo casando-se e matando uma mulher rica. Arthur é ameaçado de morte se não liquidar uma avultada dívida. Ao encontrar Sylvia Locke, uma mulher rica — e com muitos gatos — decide casar-se com ela e diz-lhe que prometera um donativo para a Sociedade Protectora dos Gatos, para ver onde é que ela esconde o dinheiro. Enquanto espia, Arthur consegue matá-la facilmente, tritura o seu corpo, dá-o a comer aos gatos e encontra uma fortuna em jóias.
22.45 – 24 Horas
23.15 – Remate

RTP-2

15.00 – Agora, Escolha!
16.30 – Notícias
16.35 – Fama
(15.º episódio)
17.30 – Trinta Minutos Com...
18.00 – Mundo Animal
18.30 – Estádio
19.30 – Os Romanos Entre Nós
(3.º programa): «A cidade romana»
20.00 – Notícias
20.05 – 5.ª Dimensão
(50.º episódio)
20.30 – Uma Família às Direitas
(25.º episódio)
21.00 – Jornal das Nove
21.30 – Contraponto
22.30 – O Bravo Soldado Schweik
(6.º episódio)
23.30 – Uma Boa Ideia
23.40 – É de Ler

EXPOSIÇÕES

HOGAN

Aquando da criação do mundo houve um momento assim: tudo parou, já estruturado, ainda silêncio, de nada erodido, ainda violento e já anunciador dos ventos acariciados pelos ventos.

Aquando da criação do mundo o silêncio era calor em tons quentes numa luz terna, convulsões tectónicas já sossegadas e ainda mostradas na estrutura recentemente criado.

Foi assim. É assim a pintura de Hogan quando a olho e que nela vejo coisas que não confesso de as ter visto algures, e que as conheço de sempre as ter lembrado.

Dizer desta pintura que são paisagens é dizer verdade em parte, já que são paisagens do lado do lá da paisagem, da síntese de todas as paisagens e notoriamente daquela que Hogan pressegue (e prossegue). Os volumes são violentos e as arestas doces; os contrastes leves e o tom é geral; a estruturação é firme e a dominante pacificadora.

Hogan constrói a espaços como um bloco comportando fragmentos de um conjunto, fragmentos monolíticos e indispensáveis ao todo. Envolve tudo numa claridade de entardecer e fica a olhar especado o espaço que criou, repleto de coisas e vazio de dizeres. Não há frases inscritas na mensagem desta pintura, nem sequer qualquer tipo de sinal. É uma pintura pendurada numa realidade possível, mas neutralizada, posta para contemplação da perca de realidade.

Com isto quero dizer: pintura realista, comcerteza. Pintura abstractizante, sem dúvida. É que, assumindo-se como representação, assume-se como representação de si mesma, anulando o referente que evoca e sendo em si mesmo significante.

Aquando da criação do mundo nada comcerteza foi assim, só assim tendo sido lembrança do que não foi.

Porfírio Alves Pires

■ **COLECTIVA**
Atelier 2, R. da Emenda, 66, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 14.30-18 (até 15-/12).

■ **SÉRGIO TABORDA**
Galeria Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb., 14-20. Escultura (até 16/12).

■ **PAULO OSSIÃO**
Átrium da Casa da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª 10-20. Aguarelas (até 18/12).

■ **MARIA AMÉLIA FISCHER**
Codilivro, Praça Dr. Nuno Pinheiro Torres, 2-A, 2.ª a sáb. Pintura (até 18/12).

■ **MARIA JOÃO**
Artebruta, R. do Século, 108. Cerâmica (até 18/12).

■ **DESENHOS DE CRIANÇAS**
Junta de Freguesia de Santiago, Largo dos Loios, 4, 1.º, 3.ª a 6.ª, 20-22; sáb., 15-19. (Até 20/12).

■ **FRANCISCO D'ALMADA E RUI TAVELA SOUSA**
Galeria de S. Bento, R. do Machadinho, 1, 11-13 e 15-20 excepto manhãs de dom. e 2.ªs. Aguarelas (até 17/12).

■ **JOÃO QUEIROZ**
A Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 3.ª a dom., 15-20. Pintura (até 29/12).

■ **JOSÉ EDUARDO ROCHA**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excepto fer. Arte plástica postal (até 28/12).

■ **COLECTIVA**
Galeria EMI/VC, Palácio das Alcáçovas, R. Cruz dos Poiais, 111, 3.ª a dom., 15-19. Pintura e escultura (até 24/12).

■ **CONSTANTIN BRANCUSI**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 except. feriados. «Brancusi fotógrafo» (até 30/12).

■ **COLECTIVA**
Livraria Barata, Av. de Roma, 11, 2.ª a sáb. 9-23. Banda desenhada (até 31/12).

■ **COLECTIVA**
Fonte Nova, Estrada de Benfica, 503. Pintura (até 31/12).

■ **CRISTINA IGLESIAS**
Galeria Cómicos, R. Tenente Raul Cascais, 1-B, 2.ª a sáb., 14-20. Escultura (até 31/12).

■ **FERNANDO ANÇÃ E SILVA PALMEIRA**
Espaço Arte Ditec, Av. da Igreja, 46-A, 2.ª a sáb, 16-13 e 14.30-19.30. Pintura (até 31/12).

■ **GORDILLO**
Galeria S. Francisco, R. Ivens, 40, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19; sáb., 10-13. Joalharia (até 31/12).

■ **LUÍS MARTINHO**
Instituto Franco-Português, Av. Luís Bivar, 91. Pintura (até 31/12).

■ **JOÃO HOGAN**
Galeria Ana Isabel, Rua da Emenda, 111-1.º-2.ª a Sáb., 14-19. Pintura (até 31/12).

■ **JOÃO CUTILEIRO**
Museu Nacional do Traje, Parque do Monteiro-Mor, 3.ª a Dom., 10-13, e 14.30-17. Escultura (até 31/12).

■ **MIRANDA JUSTO**
Quadrum, Rua Alberto de Oliveira, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19. Pintura (até 31/12).

■ **ANA GALVÃO e ALBERTINA DE SOUSA**
Clube 50, Rua de S. Mamede ao Caldas, 9, 1.º, 3.ª a 6.ª, 17.30-20.30; Sáb., 15-20. Gravura e Pintura (até 14/1).

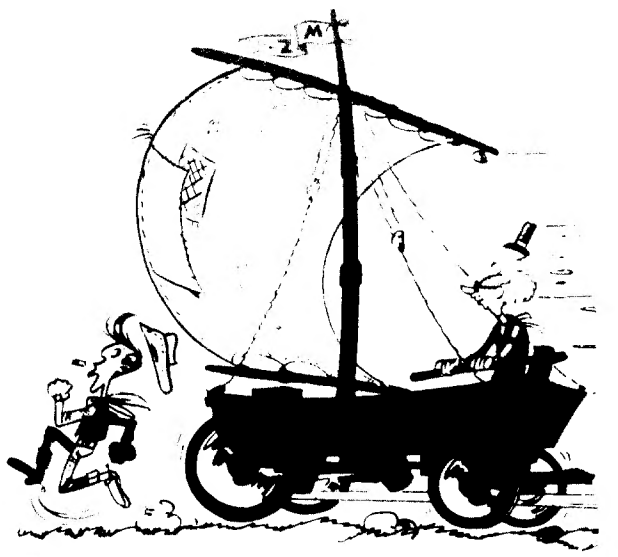
■ **COLECÇÃO GRAHAM NASH**
Fundação Gulbenkian, Av. de Berna, 45-A, 3.ª a Dom., 10-17. Fotografia.

■ **MANUEL ROSA**
Galeria Módulo, Av. António Augusto de Aguiar, 56, 5.º-Dt.º, 2.ª a Sáb., 16-20. Escultura (até 15/1).

■ **ROCHA DE SOUSA**
Galeria Bertrand, ao Chiado. Pintura.

■ **VALENTE ALVES**
Galeria Diferença, Rua de S. Filipe Néri, 42, 1.º, 3.ª a 6.ª, 15-20; Sáb. e Dom., 16-19. Pintura.

■ **DAVID DE ALMEIDA**
Galeria 111, Campo Grande, 113. Gravura, (inaugura a 12).



Várias são as vezes que, por estas bandas, da banda desenhada franco-belga se tem falado. A razão é simples e forte: ela corresponde a uma maneira de ser e sentir, a particularidades civilizacionais evidentes.

Uma dessas particularidades é a violência neutralizada, ou doutro modo dizendo: a violência justificada, desviada como se de somenos importância fosse. São os fins que vão justificar os meios e os fins são quase sempre nobres, mesmo se não moralmente tradicionais. Neste cenário, os meios (os violentos) esbatem-se e coloram-se de variegados tons de amabilidade.

Na banda desenhada americana, não. Aí a violência é violenta e autojustifica-se. Ela em si mesma é finalidade, servindo-lhe o resto de suporte. Também o sexo é tratado de modo directo, quase brutal, despido de todo e qualquer romantismo.

O modo envolvente como os europeus tratam tudo, e sem lhe dar qualquer valoração, é naturalmente transposto para a BD e, se feitas as contas é igual ao mesmo, o clima que se desprende do conjunto é mais humanizante.

A BD americana, como em outras áreas culturais é mais franca, muitas vezes mais inovadora, mas frequentemente desgarrada de raízes culturais (e das europeias), o que nos faz olhá-la com surpresa mais do que com agrado. E, claro está, o agrado é fundamental no entretenimento que pretendemos.

Fazendo do agrado a base desta escrita, justificada está a presença da BD europeia por estes sítios, e dada a sua pujança histórica e actual a presença regular da BD franco-belga.

Cá pelos meus lados, de facto, leio BD por puro agrado e aí procuro os que mais se me assemelham.

Porfírio Alves Pires

Concorra ao BINGO DAS COMPRAS!

Envie os 4 Cartões e habilite-se 4 vezes a estes 63 fabulosos prémios!

Se mora em Lisboa, esteja atenta à sua caixa de correio. Nos próximos dias vai receber em sua casa uma oportunidade única de ganhar maravilhosos prémios... e de maneira muito fácil!

O BINGO DAS COMPRAS oferece 63 prémios valiosos – e alguns podem ser seus!

Veja a lista que publicamos.

E sabe o que é necessário para concorrer?

Apenas preencher os espaços de cada Cartão, conforme as instruções aí inscritas.

É fácil e divertido!

Peça a colaboração da família, e à medida que for preenchendo os Cartões, devolva-os um a um.

VEJA NA SUA CAIXA DO CORREIO...
... E CONCORRA!

PRÉMIOS

1.º – Um Renault Supercinco GTL
2.º – Uma viagem de 7 dias a Miami oferecida pela Melia e Ibéria (p/2 pessoas c/estadia paga em hotel de 1.ª)
3.º – Uma televisão a cores Singer, um video Singer e uma máquina fotográfica Kodak VR K4A
4.º – Uma televisão a cores Singer e um video Singer
5.º – Um video Singer e uma maquina fotografica Kodak VR K4A
6.º – Um video Singer
7.º – Uma televisão a cores Singer e uma maquina fotográfica Kodak VR K4A
8.º – Uma televisão a cores Singer
9.º a 45.º – Máquinas fotográficas Kodak VR K4A
46.º a 63.º – Máquinas fotográficas Kodak EF

Os espanhóis em geral e os catalães em particular lançaram-se a conquista do mercado português. Já estão aí, quando não com os preços a seu favor, pelo menos apoiados por uma qualidade em geral sem discussão. Para exemplo dos produtores e consumidores portugueses, aqui fica o caso de uma marca que vem da Catalunha.

Os espanhóis à conquista dos copos dos portugueses

Vinhos catalães acabam de entrar em Portugal, em busca de um novo mercado que a CEE proporciona, para concorrer com os vinhos portugueses. E, se não concorrem em preço, podem fazê-lo em qualidade.

Na verdade, com a peseta ligeiramente acima do escudo, só na qualidade os espanhóis podem concorrer, não obstante haver por cá alguns bons vinhos, que os estrangeiros apreciam e importam.

O certo, porém, é que os vinhos da casa vinícola Miguel Torres, de Villafranca de Penedes, a escassos quilómetros de Barcelona, chegam ao nosso país num momento particularmente difícil para a vinicultura portuguesa, com milhares de hectares de vinha para arrancar e reconverter e quando estão ainda mal esboçados os contornos das novas regiões a demarcar.

De facto, enquanto os portugueses foram deixando envelhecer e degradar a vinha, os espanhóis, talvez antevendo a entrada no Mercado Comum Europeu, protegeram, revitalizaram a vinha e, nos últimos anos, demarcaram uma trintena de novas regiões.

E, ainda, de entre os vinhateiros nossos vizinhos, alguns conseguiram sobrepor-se à maioria, quer melhorando castas indígenas, quer importando as melhores castas francesas (que dão alguns dos melhores vinhos do mundo), que adaptaram às condições climáticas do seu país.

É disso exemplo a referida casa vinícola catalã, as Bodegas Miguel Torres, produtoras de alguns dos melhores vinhos espanhóis a partir de castas importadas – chardonnay, muscat da Alsácia, cabernet sauvignon, pinot noir e pinot meunier –, da Borgonha e do Loire, e das nativas tempranillo, monastrell, garnacha, carinena e outras.

Foi assim que Bodegas Miguel Torres, depois de levarem os seus vinhos a mais de oito dezenas de países, trouxeram a Portugal uma vasta gama de rótulos.

Nos brancos destaca-se, de entre alguns tipos, o «Gran Viña Sol» que, após um primeiro envelhecimento em casco de madeira, vai continuar a envelhecer (e a melhorar) na garrafa, ao contrário dos restantes Torres brancos, que devem ser bebidos enquanto jovens e frescos.

Nesta gama de brancos pontifica, todavia, a casta borgonhesa «chardonnay», que é, aliás, a responsável pelos (talvez) melhores brancos do mundo, associada à indígena «parellada». Esta mesma casta espanhola, associada à «sauvignon» (originária do Loire), forma a base do «Gran Viña Sol» de rótulo verde (reserva).

As cepas brancas e mais delicadas são, contudo, cultivadas pela família Torres na zona de montanha, ou seja na maior altitude do Penedes, onde se adaptaram as castas «gewurztraminer» e «muscat» alsaciana, que, na sua origem, são batidas pelos ventos oceânicos que esbarram nos Vosgos. Delas sai, na Catalunha, o «Viña Esmeralda».

A «riesling», outra casta da mesma origem, produz um outro vinho igualmente afamado: o «Waltraud».

Mas são, realmente, os tintos os vinhos mais nobres onde quer que se produzam vinhos e as Bodegas Miguel Torres não fogem à regra.

E são muitos Torres – Sangre e Gran Sangre de Toro, Magdala e Gran Magdala, os Corona e os Gran Corona – cuja fama corre mundo. A reserva que dá pelo nome de Gran Corona (como o Latour e o Pichon-Lalande) foi o triunfo das castas «cabernet sauvignon» e «cabernet franc», plantadas em Villafranca segundo um método de que Miguel Torres foi pioneiro.

Este último vinho só se produz em anos de muito boas uvas e, assim mesmo, em quantidades limitadas aos melhores mostos. Falta dizer que as técnicas de vinificação são das mais modernas (e já usadas igualmente por alguns produtores portugueses), com fermentações controladas.

As Bodegas Miguel Torres produzem, ainda, alguns vinhos generosos e aguardentes vínicas tratadas (os brandies), estes últimos produzidos a partir de 1928, uns e outros gozando de justificada fama, sem contudo os generosos atingirem a qualidade dos melhores vinhos do Douro (vinho do Porto).

Os vinhos generosos são produzidos na Catalunha a partir da cepa «parellada» (brancos) e envelhecido em grandes garrafões de vidro, sem empalhamento e expostos ao ar, mal tapados para que a oxigenação seja facilitada.

Os garrafões são sujeitos à intempérie – frio, calor e sol forte – de Verão e de Inverno, após o que se retira uma parte do vinho, deixando o resto nos garrafões (a solera), que fará um envelhecimento acelerado nos novos vinhos que se introduzem naquelas vasilhas.

Gastronomia (e música) soviética no Sheraton

Uma mostra de pratos russos, ucranianos e caucasianos está à prova, até ao dia 15, no Restaurante Caravela do Hotel Sheraton.

Com serviço de almoços e jantares, em bufete ao preço de 2500 escudos por cabeça, a iniciativa foi ainda enriquecida com a deslocação, para o efeito, de seis artistas soviéticos que fazem exibições nos domínios da dança, música e cantares diversos. São eles os solistas do conjunto de danças da cidade siberiana de Krasnoiarsk, Lidia Dzobak e Iuri Buinov, os instrumentistas Ivanov, Ulianov e Kalinchenko, especialistas de acordeão, balalaica e bandolim, e o cantor Guierman Efremov, solista do Teatro de Ópera e Ballet, da referida cidade.

Quanto à gastronomia, foi mobilizada uma equipa de três cozinheiros, um de cada uma das regiões representadas: Vera Rodionova, do Restaurante Cosmos, de Moscovo; Nina Pavluk, de um restaurante de Kiev, capital da Ucrânia; e Maris Evremian, de Erevan, capital da Arménia.

Para «brutos» para todos

Neste bairro (Alto) de tantos e cada vez mais restaurantes, alguns escapam da mediania (a maior parte não passa desse nível, passem as pretensões evidenciadas por muitos). Entre os que fazem clientes certos, há um que tem nome desde há décadas, ainda desde uma gerência ligada a um nosso confrade jornalista.

Passam os tempos, mudam os donos, e o antigo «Farta Brutos» foi comprado por Fernando Lopes, o homem forte do «Tavares», teve obras de beneficiação logo a seguir ao 25 de Abril e tornou-se parente pobre do dito cujo. Não fez fortuna apesar de boa fama que o acompanhou em não longa vida.

Do encerramento saiu para as mãos de dois homens ligados desde há muito à restauração, que são eles o Oliveira e o Ramires, como são tratados pelos clientes habituais da casa. O primeiro transitou da «Tágide», o segundo da «Cervejaria Alemã». Tiveram, como

se vê, boa escola.

O resultado está à vista e é comprovadamente de qualidade, apesar de alguns «pontos baixos» de percurso. Mas a qualidade impera na não longa ementa diariamente ao dispor de quantos querem dar por bem gasto o seu tempo e o seu dinheiro.

Tomemos como exemplo um dos dias da semana que corre: nas entradas, um paté do chefe com molho doce, amêijoas à Bulhão Pato, delicias de queijo panadas e escabeche misto; nos peixes, ovas de pescada com arroz de grelos, arroz de polvo malandrinho, filetes de pescada, lulas à bascoense, bife de atum com alho, robalinhos fritos, peixe espada à minhota, linguado frito; nas carnes, arroz de pato, rojões à moda do chefe, arroz de frango de cabidela, iscas de vitela na frigideira, eisbein e bratwurst com chucrute, lombo de porco frio. Preços dos 500 aos 850 do linguado, mas doses confortáveis, a convidar quem faça justiça ao recuperado nome do restaurante.

Claro que na ementa fixa muitos outros pratos podem ser encontrados, sendo característica geral a boa qualidade de peixes e carnes. Ultimamente distingue-se um arroz de tamboril merecedor de visita. As reservas são aconselháveis, particularmente à hora do almoço (Restaurante «O Antigo Farta Brutos», Travessa da Espera, 20, tel. 326756).

Caldeiradas voltam à Costa da Caparica em Janeiro

O Concurso de Caldeiradas de Costa da Caparica entra este ano na sua quarta edição, como é habitual em Janeiro, com a participação de 28 restaurantes locais. Datas de prova: dias 3, 4, 10, 11, 17, 18, 24, 25 e 31.

A iniciativa, também como já é de u[illegible] Junta de Freguesia da Costa da Caparica e tem o [illegible]artamento de turismo da Câmara Municipal de [illegible]missão Regional de Turismo de Setúbal (Costa[illegible].

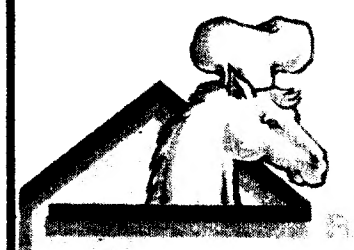
O objectivo essencial do concurso é [illegible]alidade gastronómica dos restaurantes da Costa[illegible]. Além do mais, proporciona-se desse modo uma av[illegible]ização da vila em plena época morta.

Os restaurantes serão classificados por [illegible] visitará os restaurantes sem aviso prévio. Cada um [illegible]entes, de acordo com o regulamento, obriga-se a [illegible]tar na sua ementa a caldeirada como prato do dia, ao p[illegible]e 550$00.

São os seguintes os restaurantes que se inscreveram na prova: O Bento, Carolina de Aires, O 400, O Freitas, O Linho, O Férias, Pátio Alentejano, A Sereia, Mar-Alto, Lavagante, A Barraquinha, Dóris, O Pipo, Primavera, Panorâmico, Retiro do Fernando, Europa Mar, Lavrador, Maniés, Atlântico, Praia Nova, Alga-Mar, Porta Larga, Cacilheiro, Copacabana, D. Carlos, Saltarico e A Transmontana.

Do júri fazem parte um elemento nomeado pela Comissão Regional de Turismo, outro indicado pela Câmara de Almada, um terceiro escolhido pelos concorrentes, um mestre de cozinha e um pescador.

ENCERRAMOS SÁBADOS AO ALMOÇO E DOMINGOS TODO O DIA



RESTAURANTE
COCHEIRA ALENTEJANA
Travessa do Poço da Cidade, 19 - Tel 364868 - 1200 LISBOA

RESTAURANTE
ADEGA TÍPICA
"O CURRAL"
DE
Carlos Guimarães
ESTRADA DE CARNAXIDE
(aos Cabos D'Ávila)
CASAL DO CANAS - ALFRAGIDE
☎ 90 55 78
PARQUE PRIVATIVO

ABERTO DAS 00,00 às 24,00
SÁBADOS — ARROZ DE TAMBORIL C/ GAMBAS
DOMINGOS — O GRANDE COZIDO «À CURRAL»

ATENÇAO AO "REVEILLON" DO CURRAL
muitas surpresas!!

Artista convidada
DÍDIA MARIA

FADOS — SEXTAS E SÁBADOS ÀS 22 HORAS

MÚSICA

Os 80 anos de Fernando Lopes Graça

Portugal está em festa! **Fernando Lopes Graça** completa, no próximo dia 17 de Dezembro – quinta-feira – **80 anos**, quase todos eles consagrados à música.

Compositor prolífico, pedagogo, ensaísta e dinamizador incansável da vida musical portuguesa, a sua música ultrapassa os limites destas terras lusas donde extrai a seiva. De índole quase telúrica, ela ora nos transporta ao país dos sonhos, ora nos perde em labirínticos sortilégios. Onírica ou agreste, tempestuosa, quimérica, estival ou bucólica, a obra de Lopes Graça é uma verdadeira odisseia num Portugal repleto de contradições e metamorfoses, que se compraz com a sua arte, mas que nem sempre lhe deu o justo valor (recordem-se os anos em que o compositor português foi vítima das mais diversas coacções espúrias por parte do antigo regime).

Arauto de uma corrente musical de raízes nacionalistas, o ai[illegible] criador de Lopes Graça tem sobrevivido a todos os «movimentos» de vanguarda actualizando-se com os legados da sua própria contemporaniedade, sem se inscrever em modismos ou «escolas» pseudo-revolucionárias e sem redundar, nunca, numa linguagem musical anacrónica ou extemporânea.

Falar da vastíssima produção, quer musical, quer musicológica, de Lopes Graça é tarefa descabida neste espaço tão reduzido. Apenas se deseja que as comemorações do seu 80.° aniversário se volvam numa imensa girândola que faça ecoar e brilhar as cores de uma música que é de todos nós!

Por todo o País há actividades comemorativas do aniversário de Lopes Graça:

Neste sábado, no Teatro S. Carlos, três propostas distintas (ver o roteiro).

Na quinta, dia 17, concerto na Academia dos Amadores de Música e um **programa na RDP**, de António Cartaxo (ver roteiro do Programa 2).

SEXTA-FEIRA, 12/DEZ

Às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, Concerto pela Orquestra Gulbenkian(?), dirigida pelo **maestro Raymond Lepperd**, tendo como solista o **violinista Thomas Zehetmair.** Interpretarão a «Suite de Dardanus» de Rameau, o Concerto em Ré maior para Violino e Orquestra, de Tchaikovský e a Sinfonia n.° 4 de Beethoven.

SÁBADO, 13/DEZ

No âmbito das coemorações do **80.° aniversário de Fernando Lopes Graça**, o **Teatro S. Carlos** leva a efeito três iniciativas diversas neste sábado: **às 17.00,** inauguração de uma **exposição dedicada ao compositor; às 17.30, conferência proferida pelo Dr. Bettencourt da Câmara; às 21.30, no Salão Nobre, Recital de Canto e Piano pelo soprano Elsa Saque, acompanhada por Armando Vidal.** Do repertório fazem parte obras de Liszt, Wolf e claro, do compositor homenageado.

Outro **Recital de Canto**, desta feita acompanhado por **guitarra**, terá lugar no **Átrio do Museu da Fundação Gulbenkian, às 15.00, com entrada gratuita.** Serão intérpretes **Manuela Sá e Lopes e Silva.** Estando os dois músicos muito ligados ao repertório contemporâneo (são ambos membros do grupo de Música Contemporânea de Lisboa) será interessante ouvi-los interpretar **Canções Tradicionais de Natal,** algumas das quais harmonizadas por Lopes e Silva.

Com este concerto a **APEM (Associação Portuguesa de Educação Musical)** inaugura a sua temporada de **Concertos para Jovens,** que prosseguirá no decorrer do próximo ano, estando já o próximo concerto anunciado para Castelo Branco. Assim esta associação desenvolve, a par de tantas outras actividades diversas, o seu plano de descentralização musical.

Às 21.30, integrado no programa do Seminário sobre Teatro Musical, organizado pela ACARTE (Serviço de Animação, Criação Artística e Educação pela Arte), **realiza-se na Sala Polivalente do Centro de Arte Moderna da Fundação Gulbenkian, um Recital de Contrabaixo por Fernando Grilo.** Este compositor, violoncelista e contrabaixista italiano, ainda desconhecido entre nós, tem desenvolvido intensa actividade no campo da música contemporânea apresentando-se regularmente em festivais internacionais.

Ainda às **21.30, em Sintra, no Palácio Valenças,** concerto pelo **Quinteto de Sopro da RDP,** com Pedro Teixeira (flauta), Manuel Lopes da Cruz (oboé), Manuel Pereira Botelho (clarinete), Adácio Pestana (trompa) e Arlindo Santos (fagote). Serão interpretadas obras de Carl Nielsen, A. Pestana, Joly Braga Santos, José Siqueira, Malcom Arnold e Charles Stainer.

Em Tomar, prossegue o ciclo **«Canta o Natal – Viva a Música»,** com a actuação do **Quarteto de Cordas de Lisboa, às 20.30, na Sociedade Gaidium pais.**

Na **Igreja Paroquial do Montijo, às 21.30,** concerto pelo **Grupo Coral Luísa Todi.**

DOMINGO, 14/DEZ

Às **15.30, no Mosteiro dos Jerónimos** (refeitório), **Concerto de Natal da Juventude Musical Portuguesa,** especialmente dedicado às crianças. Serão intérpretes o **Coro Infantil da Juventude Musical Portuguesa, Coro Vértice e alguns elementos da Orquestra Gulbenkian.**

Às 16.00, na Sé Patriarcal de Lisboa, Recital de Órgão por Patrick Ayrton, que interpretará: «Offertoire sur les Grands Jeux», «Benedictus», «Cromhorne en Taille» e «Plein Chant de l'Agnus Dei», de F. Couperin; «Peça para Órgão Mecânico em Fá menor», de Mozart; «Concerto em Ré menor, de Vivaldi/Bach e Dois Corais e Passacaglia, de J.S. Bach.

Em **Alhos Vedros, na Igreja, Concerto pelo Ensemble Barroco de Lisboa, às 16.00.** Obras de C. Ph. E. Bach, Carlos Seixas, J.S. Bach e Telemann, serão interpretadas por Floriana Oliveira (violino barroco), Sofia Mendia (flauta transversal barroca), Leonardo Barros (violoncelo barroco) e Madalea Van Zeller (cravo).

Em **Abrantes, na Igreja da Misericórdia, às 15.00, Concerto pelo Quarteto de Cordas de Lisboa,** ainda integrado no ciclo musical regional Cantar o Natal-Viva a Música.

SEGUNDA-FEIRA – 15/DEZ

Às 18.30, no Auditório Dois da Fundação Gulbenkian, Concerto pelo **Octeto de Sopros** constituído por elementos da Orquestra Gulbenkian. Interpretarão: «Sinfonia para Sopros» de Dozetti, «Soata em Si bemol maior» de Mozart e «Petite Sinphonie» de Gounod.

TERÇA-FEIRA – 16/DEZ

Às 18.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, Concerto pelos **Solistas de Viena,** que interpretarão: dois Quartetos com flauta, em sol e em ré maior, respectivamente, de Mozart; Fugas com Introdução Lenta, de Mozart/Bach; Serenata para flauta, violino e viola em ré maior, de Max Reger; Vozes Canoras para flauta solo e Trio para arcos em dó menor, de Beethoven.

Às 21.30, no Salão Nobre do Teatro S. Carlos, Concerto pelo Quarteto Capela, integrado nas **Jornadas de Música Portuguesa do Instituto Português do Património Cultural.** São sempre louváveis estes esforços do IPPC no sentido de dar a conhecer obras esquecidas. Desta vez teremos **1.ªs audições** de vários compositores: David Peres, Almeida Mota, Monteiro de Almeida, Frederico de Freitas e Joly Braga Santos.

QUINTA-FEIRA – 18/DEZ

Às 21.30, no Grande Auditório da Fundação Gulbenkian, o sempre bemvindo **Messias,** de Haendel – versão de Mozart. Participam: **Coro e Orquestra Gulbenkian,** sob a direcção de **Michel Corboz.** Solistas: **soprano Mitsuko Shirai, contratenor Paul Esswood, tenor Douglas Johnson e o baixo Thomas Hampson.**

BAILADO

Chega o Natal e com ele o tradicional **«Quebra-Nozes»,** bailado de grande espectáculo em três actos. **A partir do dia 18/Dez (quinta-feira),** no Teatro S. Caos, com coreografia de Armando Jorge, segundo Petipa/Ivanov e música de Tchaikowsky. Participam a Companhia Nacional de Bailado e o Coro e Orquestra do Teatro S. Carlos.

Entretanto, no **Teatro S. Luís, a Companhia de Dança de Lisboa** inaugurou já a sua temporada: cinco bailados, dos quais três são estreias em Lisboa, compõem o 1.° programa da Companhia.

Rádio

Um pouco à margem dos nossos habituais destaques das rubricas do Programa 2, cabe aqui referir dois programas que se realizam semanalmente, apesar de nenhum deles ser especificamente musical, mas dedicando ambos, à música, um pouco do seu espaço.

Semanário Cultural – todos os sábados, a partir do meio-dia.
Realização de Álvaro Lourenço e Manuela Albuquerque.

Nesta semana, este programa, que apresenta temas de actualidade cultural de uma maneira viva e criteriosa, dedica à música grande parte do seu tempo. Mário Vieira de Carvalho, o crítico musical deste vespertino, falará sobre o **compositor Fernando Lopes Graça,** a propósito do 80.° aniversário deste músico polifacetado. Curiosamente, uma intervenção neste mesmo programa – **Semanário Cultural** – deu ao **musicólogo Mário Vieira de Carvalho uma medalha Liszt,** atribuída pela Embaixada da Hungria ao melhor trabalho de divulgação integrado nas **comemorações do Centenário Liszt. Na área da prática musical, o laureado foi o pianista Siqueira Costa,** pelas suas magníficas interpretações lisztianas.

Histórias de Música e Outras – Quarta-feira, 17/Dez
Programa de **António Cartaxo,** realizado por José Manuel Gonçalves.

Neste dia o compositor português Fernando Lopes Graça faz 80 anos, pelo que ser-lhe-á dedicado todo o programa.

Vida e Obra de Darius Milhaud – Sábados às 13:40
Programa de M.ª Clara Correia, realizado por Carlos Achemann.

As Palavras dos Músicos – Sextas-feiras às 19:30, Repetição nas quintas às 13:40. Programa de **João de Freitas Branco.**

DICIONÁRIO Vinte anos [illegible]

Teles, Luís Galvão

– realizador

Luís Manuel Monteiro Galvão Teles nasceu a 4 de Dezembro de 1945, em Lisboa. Frequentou a Faculdade de Direito, onde se licenciou em 1967, mas as imagens e os sons organizados em filme já o andavam a desencaminhar do foro. Assistente de realização na RTP, mais tarde funcionário do IMAVE (onde raliza algumas curtas-metragens de carácter educativo), Galvão Teles passa por Paris onde frequenta, de 1968 a 1970, o Institut de Formation Cinematographique, antes que o 25 de Abril de 1974 o apanhe no Centro Português de Cinema, cheio de projectos e quase seco de filmes. Fundador da Cinequanon, tem, nos anos imediatos à Revolução, uma intensiva atividade, trabalhando para a televisão num registo muito próximo do cinema militante que, de resto, chega a abordar (em **Liberdade para José Diogo,** por exemplo). Em 1978, passados os dias em que vira «este povo a lutar», abandona a Cinequanon e funda, com Fonseca e Costa e Jorge Marecos Duarte, a Filmform. Cinematograficamente inactivo desde 1981 (se exceptuar-mos trabalhos de publicidade).

FILMOGRAFIA: Bestiaire MM (1970), corealiz.: Bernard Jaculewicz; **Entremês famoso sobre da pesca no rio Minho** MM (1973/74); algumas emissões de **Sonhos e Armas,** série de programas TV (1974); **As Armas e o Povo** 1974/75), colectivo; **Cooperativa Agrícola Torre Bela** (1975); **Liberdade para José Diogo** (1975); **Casegas I – A Procissão dos Bébados, Casegas II – Chorar o Entrudo** (1975); **A Casa da Praia** CM (1975); algumas emissões de **Velhas Profissões,** série de programas TV (1976); **A Confederação** (1976/77); algumas emissões de **Criar para competir, Competir para sobreviver,** série de programas TV (1977); **A Rapariga dos Fósforos** CM (1978); **Morte no Tejo** CM (1979); **A Vida é Bela!?** (1980).

Io Apolloni e Luís Lello em «A vida é Bela!?», de Luís Galvão Teles

No princípio era o esteticismo poético do **Bestiaire** ou do **Entremês...;** depois o voluntarismo, simultaneamente cartilhista, exaltado, exaltante e ingénuo, de 1975, cuja ressaca, amarga, se espelha em **A Confederação;** finalmente, sobrevivo, a viragem para o humor popularucho de **A Vida é Bela!?,** grande êxito de público, repúdio da crítica. Depois o silêncio. É evidentemente prematuro dizer que a carreira de realizador de Luís Galvão Teles durou uma década: aos 41 anos de idade tudo pode ainda acontecer. Mas há no seu percurso quase uma curva exemplar, como se tudo se decidisse em torno da revolução abortada, à qual ele se recusasse a sobreviver artisticamente. **A Vida é Bela!?,** na sua vulgaridade boçal, é como que um haraquiri, a prova de que o sucesso não é difícil mas não tem futuro. Ele deve ser, provavelmente, o único realizador do mundo que emudeceu após o primeiro êxito de bilheteira, talvez porque se pensasse que, assim, não vale a pena. Seria bom ver, após a travessia do deserto, o que Luís Galvão Teles tem para dizer, longe da Revolução. Viremos a ver?